

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: PROPOSTA DIDÁTICA DE ENSINO HÍBRIDO NO MODELO ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Anderlise Vaz Ortiz Borges

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Andreia Sias Rodrigues

Coorientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod

Pelotas - RS

Dezembro/2023

INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE

CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: PROPOSTA DIDÁTICA DE ENSINO HÍBRIDO NO MODELO ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Anderlise Vaz Ortiz Borges

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Campus Pelotas - Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação, área de concentração:

Tecnologias Educacionais no Ensino em Sala Aula – Tecnologias na Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andreia Sias Rodrigues

Coorientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod

Membros da Banca:

Prof^a. Dr^a. Andreia Sias Rodrigues
(Orientadora – PPGCITED - CaVG/IFSul)

Prof^a. Dr^a. Maria Isabel Moreira
(PPGCITED/CaVG/IFSul)

Prof^a. Dr^a. Carla Odete Balestro Silva
(IFRS - Campus Canoas)

Prof. Dr. Marcelo Bender Machado
(IFSul - Campus Pelotas)

Pelotas - RS

Dezembro/2023

B732e Borges, Anderlise Vaz Ortiz

Educação Financeira na infância: proposta didática de ensino híbrido no modelo Rotação por Estações/ Anderlise Vaz Ortiz Borges. – 2023.
231 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2023.

Orientadora: Profa. Dra. Andreia Sias Rodrigues.

Coorientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod.

1. Tecnologias na educação. 2. Metodologia de ensino. 3. Ensino fundamental – Educação financeira. 4. Ensino híbrido. I. Rodrigues, Andreia Sias (orient.). II. Brod, Fernando Augusto Treptow (Coori.). III. Título.

CDU: 37.02:336

Catálogo na fonte elaborada pelo Bibliotecário
Vitor Gonçalves Dias CRB 10/1938
Câmpus Pelotas Visconde da Graça

Aos meus filhos, **Jennifer** - luz da minha vida e **Christofer** (in memoriam) - meu anjo lindo, com todo o meu amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao final desta etapa, gostaria de agradecer de forma carinhosa àqueles que de alguma maneira contribuíram para a consolidação desta pesquisa.

Primeiramente a Deus, por ouvir as minhas orações e me dar forças para continuar.

À minha filha Jennifer, pelo amor incondicional, pelo incentivo constante, por acreditar em mim mais do que eu mesma e nunca permitir que eu não acreditasse. Por entender a minha ausência e sentar ao meu lado só para me fazer companhia quando eu passava horas no computador. Por me mostrar o porquê da minha existência. Luz da minha vida. Te amo.

À Elisane (minha Zane), por todo apoio, pelo incentivo para eu cursar o Mestrado, pela disponibilidade sempre que eu solicitava auxílio, pela palavra que me acalmava nos momentos de tensão e por ser a minha pedagoga e corretora de plantão, sou muito grata, principalmente por te ter em minha vida.

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão à minha orientadora, Prof^a. Dr^a. Andreia Sias Rodrigues, por sua especial orientação constante, paciência, apoio e amizade ao longo deste processo, bem como ao meu coorientador, Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod, suas valiosas sugestões e *insights* foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa, de fato, meus parceiros.

À minha banca de qualificação e defesa, nas pessoas das professoras Dr^a. Maria Isabel Moreira (PPGCITED/CaVG/IFSul), Dr^a. Carla Odete Balestro Silva (IFRS - Campus Canoas) e do professor Dr. Marcelo Bender Machado (IFSul - Campus Pelotas), gratidão pelos olhares atentos, pelo cuidado e por todas as sugestões que foram essenciais para a lapidação desta pesquisa.

Agradeço imensamente ao IFSul, Câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG), pela oportunidade, por fornecer os recursos necessários e o ambiente de aprendizado propício e enriquecedor. Também, por viabilizar, por meio do curso de Mestrado Profissional do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação (PPGCITED) que esta professora de escola pública do Estado do RS, com uma carga horária imensa tivesse a oportunidade em estudar, em se qualificar e alcançar, hoje, o título de Mestre.

Desejo também expressar a minha gratidão aos funcionários e a todos os ensinamentos dos Professores das disciplinas que cursei neste Mestrado Profissional, muito aprendi. Para eles, minha admiração.

Aos familiares, amigos, colegas de curso e meus alunos, por todo o apoio e torcida pelo sucesso deste trabalho, sou grata.

Em especial, às minhas alunas do terceiro ano do Curso Técnico em Contabilidade Integrado ao Ensino Médio, Eduarda e Kássia, que se dispuseram em acompanhar o trabalho de campo, me auxiliando e desempenhando importante apoio para o andamento das atividades, meu carinho.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte desta importante etapa da minha formação e torceram por mim, muito obrigada!

Ao Instituto Estadual de Educação Ponche Verde e sua equipe diretiva, por viabilizar o horário, tornando possível as viagens semanais de Piratini à Pelotas, agradeço.

À Professora Carmem, titular do 4º ano em que apliquei a prática desta pesquisa, obrigada pelo acolhimento, pela disponibilidade e atenção.

Aos participantes da pesquisa, grata por compartilharem comigo toda a prática deste trabalho, foi sensacional!

Por fim, com todo o meu amor, dedico este trabalho à memória da minha mãe Vanda, que sempre me incentivou a estudar e do meu filho Christofer, que sempre foi meu companheiro e mesmo não estando aqui fisicamente, sei que olham por mim. Vocês são amor e inspiração e sei que mesmo em outro plano, continuam zelando por mim.

Você tem que ter medo. Mas acima do medo, tem que existir a coragem. E a coragem é a certeza da existência do medo aliado a sua vontade de seguir em frente.

Rick Chesther

RESUMO

Este trabalho apresenta uma proposta de pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias (PPGCITED) do IFSul, Câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG). A pesquisa buscou refletir sobre a importância de incluir no currículo dos anos iniciais do Ensino Fundamental noções sobre a Educação Financeira, visando a conscientização quanto ao tema desde a infância e a multiplicação para a família. Valendo-se dos conceitos de pesquisa participante, do tipo intervenção-pedagógica, com abordagem qualitativa, apresentamos como objetivo geral a construção de uma Sequência Didática, utilizando o modelo de Ensino Híbrido - Rotação por Estações, que culminou no Produto Educacional. O estudo contempla uma revisão de literatura sobre a educação financeira nos anos iniciais do ensino básico. Como referenciais teóricos temos interlocuções com os conceitos de Transformação na Convivência e o Emocionar de Humberto Maturana. A proposta de estruturação de uma Sequência Didática foi apresentada em quatro encontros com atividades, utilizando metodologias ativas no modelo de ensino híbrido de rotação por estações. Como resultados, observa-se que a Sequência Didática possibilita aos professores que fizerem uso deste material, a introdução de conhecimentos sobre educação financeira de forma lúdica, a fim de que os estudantes possam usufruir desses saberes, contribuindo para um pensamento crítico e analítico ao que tange a sua vida financeira.

Palavras chave: alfabetização financeira, tecnologias na educação, metodologias ativas, BNCC, ensino infantil.

ABSTRACT

This study outlines a research proposal developed within the Postgraduate Program in Sciences and Technologies (PPGCITED) at IFSul, Campus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG). The research aimed to contemplate the significance of incorporating elements of Financial Education into the curriculum of the early years of Elementary School, with the goal of fostering awareness of the subject from childhood and its propagation within families. Employing the principles of participatory research, specifically the intervention-pedagogical type, and adopting a qualitative approach, our overarching objective is to construct a Didactic Sequence utilizing the Hybrid Teaching model - Station Rotation, ultimately resulting in the development of an Educational Product. The study encompasses a literature review on financial education during the initial years of basic education. The main references involves a dialogue with the concepts of Transformation in Coexistence and Emoting as proposed by Humberto Maturana. The proposal for structuring a didactic sequence was presented across four meetings with activities, utilizing active methodologies within the hybrid teaching model of station rotation. As observed from the results, the didactic sequence enables teachers employing this material to introduce financial education knowledge in a playful manner. This aim students understanding and application of this knowledge, thereby contributing to the development of critical and analytical thinking concerning their financial lives.

Keywords: financial literacy, technologies in education, active methodologies, BNCC, early childhood education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Ficha do Aluno - I Grau	20
Figura 02 - Ficha do Aluno - II Grau	22
Figura 03 - MEP - Mostra de Educação Profissional – 2013	25
Figura 04 - Registro de Premiação da MEP 2018	26
Figura 05 - GP do Conhecimento - Bagé/RS. 2019	27
Figura 06 - Registro do Projeto de Educação Financeira com finalidade social	27
Figura 07 - Livro Publicado em 2021	28
Figura 08 - Humberto Maturana	40
Figura 09 – Representação dos quatro pilares da Educação Financeira	46
Figura 10 - Turma da Mônica: Poupar	49
Figura 11 - Proposta de Ensino Híbrido	54
Figura 12 - Rotação por Estações	56
Figura 13 - Prédio próprio da escola, em construção – 1936	62
Figura 14 - Prédio próprio da escola, concluído – 1936	63
Figura 15 - Porta principal da escola	63
Figura 16 - Registro da escola atualmente	65
Figura 17 - Cinco fases de análise e suas interações	67
Figura 18 - Registro do primeiro momento do encontro	84
Figura 19 - Prática do Jogo da Mesadinha	86
Figura 20 - Mimo de incentivo aos nossos encontros	88
Figura 21 - Registro do segundo momento do Primeiro Encontro	89
Figura 22 - Estações do Segundo Encontro	90
Figura 23 - Embarque dos estudantes no trem	92
Figura 24 - Registro do Segundo Encontro	95
Figura 25 - Atividade Pintou Problema	97
Figura 26 - Estação Mercado da 41	99
Figura 27 - Atividade da leitura do livro	101
Figura 28 - Atividade de casa – Pesquisa de preços	103
Figura 29 - Estação de confecção do cofre	106
Figura 30 - Estação online – Vídeo interativo	107

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Publicações Mapeadas	32
Quadro 2 - Primeiro Encontro	72
Quadro 3 - Segundo Encontro	74
Quadro 4 - Terceiro Encontro	77
Quadro 5 - Quarto Encontro	79
Quadro 6 – Desenvolvimento dos Encontros	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AEF Brasil - Associação de Educação Financeira do Brasil

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CaVG - Campus Visconde da Graça

EaD - Educação a Distância

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

I.E.E. Ponche Verde - Instituto Estadual de Educação Ponche Verde

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFSul - Instituto Federal Sul-Rio-Grandense

MEP - Mostra de Educação Profissional

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PPGCITED - Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação

PROEDU - Acervo de Recursos Educacionais para Educação Profissional e Tecnológica

SOE - Serviço de Orientação Educacional

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

UCPel - Universidade Católica de Pelotas

UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	JUSTIFICATIVA	17
1.2	PROBLEMA DE PESQUISA	17
1.3	OBJETIVOS	18
1.3.1	Objetivo Geral	18
1.3.2	Objetivos Específicos	18
2	TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA	19
2.1	EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA	24
3	REVISÃO DA LITERATURA	30
3.1	DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS	31
3.2	ANÁLISE PARCIAL DA LITERATURA	32
4	REFERENCIAL TEÓRICO	37
4.1	O EMOCIONAR E AS TRANSFORMAÇÕES NA CONVIVÊNCIA	40
5	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA	44
5.1	EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA	47
6	O ENSINO HÍBRIDO	51
6.1	O MODELO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES	55
7	METODOLOGIA	59
7.1	CONTEXTO DA PESQUISA	61
7.2	SUJEITOS DA PESQUISA	66
7.3	COLETA E ANÁLISE DE DADOS	66
8	O PRODUTO EDUCACIONAL: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	69
8.1	A SEQUÊNCIA DIDÁTICA	70
8.2	PRIMEIRO ENCONTRO	71
8.3	SEGUNDO ENCONTRO	73
8.4	TERCEIRO ENCONTRO	76
8.5	QUARTO ENCONTRO	78
9	APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	81
9.1	ENCONTRO PRÉVIO	82
9.2	PRIMEIRO ENCONTRO	82
9.3	SEGUNDO ENCONTRO	89

9.4	TERCEIRO ENCONTRO	96
9.5	QUARTO ENCONTRO	104
9.6	REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVIDA	110
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS	115
	REFERÊNCIAS	120
	APÊNDICE A	123
	APÊNDICE B.....	125
	APÊNDICE C	127
	APÊNDICE D.....	129
	APÊNDICE E	131
	APÊNDICE F	135
	APÊNDICE G	138
	APÊNDICE H.....	141
	APÊNDICE I	146
	ANEXO A	227

1 INTRODUÇÃO

Sabemos que uma vida financeira equilibrada traz tranquilidade, e isso não quer dizer ganhar muito dinheiro, mas sim saber administrar, de forma consciente, quanto se ganha. Na maioria das vezes, os adultos acreditam que dinheiro não é coisa de criança. Entretanto, quebrar este paradigma e fazer com que juntos, pais e filhos, possam administrar e organizar as finanças, conscientizando as crianças sobre despesas e receitas, pode ser uma atividade de salutar importância.

A mídia, com sua influência de compra, está cada vez mais direcionada para as crianças, que assistem as propagandas e despertam seu desejo de adquirir produtos, gastando dinheiro, muitas vezes, sem necessidade, contribuindo para a formação de uma geração consumista. O consumo mal administrado gera problemas de endividamento e isso afeta vários aspectos da vida, prejudicando o convívio entre a família e a sociedade. De acordo com Da Cruz (2017), na maioria das vezes o problema não está relacionado com a falta ou renda insuficiente, mas com seu gerenciamento. O autor levanta a hipótese de uma deficiência na formação acadêmica e escolar dos jovens, ainda aponta que 23% dos jovens abordados em sua pesquisa considera a compra como um sinal de status e 27% assumem que comprar é uma forma de se sentir melhor, mesmo que posteriormente possam enfrentar dificuldades financeiras. Segundo a Agência Brasil (2023), o endividamento ainda alcança cerca de 76,6% das famílias brasileiras, que têm dívidas a vencer em cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, crédito consignado, empréstimo pessoal, cheque pré-datado e prestações de carro e da casa.

Diante destas primeiras observações, torna-se necessário refletir acerca da importância da Educação Financeira ainda na fase da infância, pois a mesma poderá contribuir para a formação de uma vida financeira saudável. Saber planejar os gastos financeiros possibilitará à criança distinguir entre desejos efêmeros e a real necessidade de compra, evitando, assim, endividamentos e gastos desnecessários.

Alinhados a essa temática, a Educação Financeira está proposta no eixo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), (Brasil, 2018), como disciplina transversal, presente, portanto, em diversos

componentes curriculares, passando a ser obrigatória a partir de 2020. Assim, estas atividades não são restritas à área da matemática, mas interdisciplinares, pois envolvem ética, preservação da natureza, cidadania, críticas às formas de marketing voltadas para o consumo e responsabilidade no ato de consumir (Pregardier, 2015).

Introduzir esta temática de forma lúdica para a criança, com o envolvimento dos pais, dentro da realidade de cada um, é o que este trabalho propõe, a partir do ensino híbrido, modelo de rotação por estações e metodologias ativas como proposta didática para o desenvolvimento da pesquisa.

O público alvo desta proposta são estudantes de uma escola pública do quarto ano do ensino fundamental na cidade de Piratini/RS, onde a pesquisadora atua como professora há quatorze anos, e onde acompanha a diversidade cultural e o processo de ensino e aprendizagem. Como professora da área técnica contábil e preocupada com as futuras gerações, entende como salutar o trabalho com esse tema, com o propósito de contribuir para o crescimento consciente das crianças e, através delas, também chegar até suas famílias as informações necessárias para uma vida financeira equilibrada. Desenvolver uma proposta didática que vá ao encontro desses anseios provavelmente será de grande valia para o processo educacional, tendo em vista o interesse que o mesmo possa vir despertar para um tema pouco explorado e, nem sempre visto como motivador.

Com este foco, tanto fundamentar teoricamente o trabalho, como realizar uma revisão de literatura sistemática tornam-se as primeiras etapas de uma pesquisa que se inicia para uma compreensão maior do tema. Sendo favorável que o estudo da Educação Financeira seja inserido de forma lúdica na educação infantil, visto que a proposta foi de realizarmos o trabalho no 4º ano, com crianças em torno de nove a dez anos, mais especificadamente, neste caso, em uma escola pública, para que os estudantes tivessem uma base dos estudos propostos antes de ingressarem nos 5º anos, que é a obrigatoriedade exigida na BNCC. Diante do exposto, investigamos a proposta do uso de um Produto Educacional que possibilitasse o estudo na sala de aula e fora dela, expandindo o espaço e o interesse na aprendizagem.

1.1 JUSTIFICATIVA

Este trabalho buscou refletir sobre a importância da Educação Financeira para as crianças, pois as bases do modelo financeiro que seguimos para a vida são construídas desde a infância. O modo como manejamos a nossa vida financeira foi, em larga escala, construído a partir do que ouvimos, deixamos de ouvir, vemos ou deixamos de ver os nossos pais ou responsáveis fazerem ou conversarem a respeito do dinheiro. O mundo mudou e as crianças estão sendo inseridas ao mundo capitalista, sem um preparo mínimo inicial. Por isso, aprender a manusear o dinheiro desde a infância é uma ação saudável e necessária.

Na prática pedagógica da pesquisadora, foram desenvolvidos projetos que integraram a ação com os alunos do curso técnico e os estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, como turmas de aplicação das propostas quanto aos estudos de Educação Financeira. A perspectiva é aprimorar este trabalho na rede pública, levando ao conhecimento dos pais/responsáveis a importância de fazerem com que a criança participe do orçamento familiar e adquira conhecimentos de como o dinheiro chega em casa, do quanto se gasta para manter as contas em dia, das despesas e receitas, bem como a importância de poupar, por isto a aplicação desta pesquisa no quarto ano do ensino fundamental.

Para a prática deste trabalho, foi escolhido o modelo de ensino híbrido rotação por estações para que fosse possível garantir que todos os envolvidos pudessem ter acesso à orientação com relação às atividades propostas, estando as crianças direcionadas aos estudos na própria sala de aula. Além disso, o espaço físico utilizado, bem como sua organização, proporcionou fácil identificação das propostas e disponibilização de materiais em um único ambiente, organizado por estações, como o uso de chromebooks, por exemplo, além de contar com as colaboradoras que atenderam as exigências das crianças de forma mais eficaz.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante destas primeiras considerações, é mister refletir acerca da importância da Educação Financeira na fase da infância. E, diante do tema, pensar em possíveis

ações que viabilizem uma proposta pedagógica que dialogue com uma Educação Financeira viável e lúdica. Para tanto, a pesquisa foi desenvolvida junto a uma turma de estudantes do quarto ano do ensino fundamental de uma escola pública estadual.

Para construção da proposta didática, a pesquisa teve a participação de alunas do ensino médio do curso Técnico em Contabilidade da mesma escola, contribuindo para a aplicação prática nas estações.

O projeto de pesquisa possui como questão norteadora:

Como configurar um espaço de convivência capaz de possibilitar conhecimentos de educação financeira de forma lúdica e ativa para crianças dos anos iniciais?

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo do estudo é elaborar um Produto Educacional contendo uma Sequência Didática para proporcionar conhecimentos de educação financeira para crianças dos anos iniciais de forma lúdica e ativa por meio do modelo de ensino híbrido rotação por estações.

1.3.2 Objetivos Específicos

a) analisar produções intelectuais sobre o tema de pesquisa, realizando um levantamento bibliográfico;

b) identificar as possibilidades do uso das tecnologias educacionais para o ensino da Educação Financeira na escola pública;

c) aplicar uma Sequência Didática junto aos anos iniciais;

d) orientar e incentivar as crianças sobre a importância da Educação Financeira e a prática de poupar a partir de material educativo e informativo.

2 TRAJETÓRIA DA PESQUISADORA

Na infância, a criança vive o mundo em que se funda sua possibilidade de converter-se num ser capaz de aceitar e respeitar o outro a partir da aceitação e do respeito de si mesma. Na juventude, experimenta-se a validade desse mundo de convivência na aceitação e no respeito pelo outro a partir da aceitação e do respeito por si mesmo, no começo de uma vida adulta social e individualmente responsável.

Humberto Maturana

Inicialmente, me reporto ao primeiro dia em que tive contato com a “escola grande”, que era como chamávamos na pré-escola, o prédio principal do I.E.E. Ponche Verde, no município de Piratini/RS, minha escola.

Minha ligação com esta escola vem de longa data, primeiro como aluna, e depois como professora. Voltando alguns anos no tempo, fecho os olhos e revejo os meus passos, ainda pequena, nos corredores da Ponche Verde, onde iniciei a minha trajetória acadêmica.

Para fazer esta pesquisa mais detalhada, como estou diariamente percorrendo os corredores da escola, procurei na Secretaria da mesma, da qual obtive acesso às minhas pastas e documentos escolares. Que prazer viajar no tempo e recordar.


No dia 18 de dezembro de 1984, meu pai, Jorge Barcelos Ortiz, procurou a escola para solicitar a minha matrícula, eu estava com seis anos de idade e no próximo ano, ingressaria na primeira série do curso de 1º Grau (nomenclatura na época). Todos os meus amigos sonhavam em estudar na “Ponche Verde”, a melhor e maior escola pública da cidade.

Assim sendo, conseguindo a vaga, e com a matrícula inicial concluída, ganhei a minha primeira pasta, como podemos observar na Figura 01:

Figura 01: Ficha do Aluno – I Grau

Escola Estadual de I e II Graus
“PONCHE VERDE”

PIRATINI RIO GRANDE DO SUL



FICHA DO ALUNO

NOME DO ALUNO ANDERLISE VAZ ORTIZ

Nascido em 16 de 05 de 1978 N.º Certidão 661 Folhas 50 Livro A-2

Cidade Piratini Estado R/S

Residência: Rua Daltro Filho N.º 146 Fone. _____

Religião Católica

Doc. Serviço Militar N.º _____

Carteira de Trabalho N.º _____

Título Eleitoral N.º _____ Secção _____ Zona _____ C. Ident. N.º _____

NOME DO PAI Jorge Barcelos Ortiz

Nacionalidade Bras. Profissão Contabilista Instrução Superior

Residência: Rua Daltro Filho N.º 146

Cidade Piratini Estado R/S

Local onde o pai trabalha Av. Gomes Jardim 189 Religião Cat.

NOME DA MÃE Vanda Vaz Ortiz

Nacionalidade Bras. Profissão do lar Instrução prim.

Residência: Rua Daltro Filho N.º 146

Local onde a mãe trabalha no lar Religião cat.

ESCOLA DE ORIGEM _____ COMPROVANTE _____

ENDEREÇO _____

MATRÍCULA INICIAL EM 18 / 12 / 84 NA 1ª SÉRIE DO CURSO 1º Grau

OBSERVAÇÕES _____

CONVENÇÕES

O - 90 a 100 %

B - 70 a 89 %

S - 60 a 69 %

I - menos de 60 % (Reprovado)

Esta pasta foi impressa anterior a Grade Curricular em vigor (1988) aproximadamente da mesma com as alterações das disciplinas. em: 11.11.91

Fonte: arquivos do I.E.E. Ponche Verde

Nela constam, ano a ano, todos os registros dos meus estudos: turmas, notas, fichas de rematrículas, atestados, minha certidão de nascimento, documentos, registros de renda bruta familiar e contribuições para o caixa escolar e histórico escolar.

Fui aprovada em todas as séries, do primeiro ao oitavo ano, concluindo o 1º Grau em 1992.

No dia 25 de janeiro de 1993, novamente, meu pai foi à escola fazer a minha matrícula, desta vez, para o 2º Grau, onde optei, com autorização dele, em estudar no turno noturno para então, poder cursar o Curso Técnico em Contabilidade, seguindo assim, os seus passos profissionais.


Sendo assim, ganhei a minha segunda pasta, onde demonstro na Figura 02.

Figura 02: Ficha do Aluno – II Grau

**Escola Estadual de I e II Graus
"PONCHE VERDE"**

PIRATINI RIO GRANDE DO SUL

Pasta 131
 Jovete C-1
 26/18
 Rótulo no



FICHA DO ALUNO **II GRAU**

NOME DO ALUNO ANDERLISE VAZ ORTIZ

Nascido em 16 de 05 de 1978 N.º Certidão 661 Folhas 50 Livro A-2

Cidade Piratini Estado RS

Residência: Rua Gal Daltro Filho N.º 146 Fone _____

Religião Católica

Doc. Serviço Militar N.º _____

Carteira de Trabalho N.º _____

Título Eleitoral N.º _____ Secção _____ Zona _____ C. Ident. N.º _____

NOME DO PAI Jorge Barcelos Ortiz

Nacionalidade Brasileira Profissão Contabilista Instrução _____

Residência: Rua _____ N.º _____

Cidade _____ Estado _____

Local: onde o pai trabalha _____ Religião _____

NOME DA MÃE Vanda Vaz Ortiz

Nacionalidade Brasileira Profissão do lar Instrução _____

Residência: Rua _____ N.º _____

Local: onde a mãe trabalha _____ Religião _____

ESCOLA DE ORIGEM E.E. "Ponche Verde" COMPROVANTE _____

ENDEREÇO _____

MATRÍCULA INICIAL EM _____ / _____ / _____ NA _____ SÉRIE DO CURSO _____

OBSERVAÇÕES : _____

Fonte: arquivos do I.E.E. Ponche Verde

Em 1993, dei início aos estudos no Técnico em Contabilidade, me formando em dezembro de 1995 e apesar das batalhas pessoais, da doença grave da minha mãe, de já estar trabalhando, de ter casado e ter tido o meu primeiro filho no mesmo mês da minha formatura, consegui concluir os estudos sem nenhuma reprovação e com excelentes notas. Esse período foi muito importante e me fez amadurecer consideravelmente.

Foi necessário pausar os estudos em três anos, mas todos os dias eu imaginava e esperava pelo dia e pela oportunidade de continuar.

No ano de 1999, a Universidade Católica de Pelotas (UCPel) – Polo Piratini, ofereceu o Curso Superior de Bacharel em Ciências Contábeis. Prestei vestibular para concorrer a uma vaga, fiquei em primeiro lugar e iniciei o meu tão sonhado curso superior. Lembro que o meu salário todo ia para pagar a mensalidade e eu não podia reprovar em nenhuma prova e muito menos repetir cadeiras, pois não conseguiria pagá-las novamente, então, uma garrafa de café era a minha companheira de estudos em muitas madrugadas, depois de um dia inteiro de trabalho e noite de estudos, e eu dormia muito pouco.

Em 2003 concluí a Graduação – Bacharelado em Ciências Contábeis pela Universidade Católica de Pelotas, sem nenhuma reprovação.

Segui estudando e outros cursos e caminhos fizeram parte da minha história acadêmica, mas registro aqui os principais.

Em 2005 concluí a Graduação – Licenciatura em Programa Especial de Formação Pedagógica para Docentes e em 2006 concluí a Pós-Graduação, Especialização em Auditoria e Perícia Contábil, ambos pela mesma instituição.

Em 2019, uma tragédia acometeu as nossas vidas, perdi o meu filho amado e junto com ele, a vontade de viver. Buscando forças para continuar por minha filha, pouco depois do início do período pandêmico, encontrei novamente nos estudos, ocupação para a mente. As madrugadas de lágrimas e insônia deram lugar a leituras e atividades diversas. Conclui 21 cursos de aperfeiçoamento e uma Pós-Graduação em Gestão Escolar: orientação e supervisão, pela Faculdade São Luis – Jaboticabal – SP, em 2020, na modalidade EaD. Neste mesmo período, trabalhei com tutoria EaD.

Logo depois, tive acesso ao edital de seleção do Mestrado Profissional deste Programa (2021/01), realizei a seleção e não consegui a vaga, por uma diferença de

três décimos do primeiro colocado. Não desisti, no semestre seguinte (2021/02), tentei novamente, e então, fui aprovada em primeiro lugar, conseguindo a vaga.

Registro a importância de estar Mestranda neste Curso de Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação – PPGCITED do IFSul CaVG – Campus Visconde da Graça – Pelotas/RS. Não se trata somente de qualificação profissional, mas sim, em dar continuidade ao sentido da vida.

Tenho orgulho da minha trajetória acadêmica, que sempre foi trilhada com muito esforço e dedicação e espero poder seguir estudando, me qualificando em busca de projetos maiores.

2.1 EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

O interesse pelos números, pela Contabilidade veio de berço, desde cedo. Comecei a trabalhar com Contabilidade precocemente, aos 14 anos, primeiro como estagiária, depois como auxiliar e depois como técnica, no escritório do meu pai.

Depois de formada, com o meu pai já aposentado, abri o meu próprio escritório, em sociedade com uma prima, também contadora e em contrapartida, trabalhava no setor público e ministrava cursos no setor privado.

Desde a época do Curso Técnico em Contabilidade e depois, na faculdade, sempre dava aulas para os colegas, então, o magistério esteve desde cedo presente em minha vida, mesmo que informalmente.

Prestei Concurso Público para o Magistério Público Estadual, ficando em primeiro lugar na minha área – Contabilidade, em 2005, mesmo ano em que concluí a minha primeira graduação, mas o meu ingresso no cargo, a partir do ano de 2009, deu-se primeiro como Professora Contratada (ocupando a minha própria vaga) e posteriormente, após ordem judicial, como Professora nomeada.

A partir daí, ministrei aulas e trabalho com projetos dentro dos meus componentes curriculares.

Concomitante a este período, oportunidades apareceram e ministrei aulas em alguns cursos da rede privada e pública, com a experiência de tutoria no ano de 2021 na Fundação Ênio de Jesus Pinheiro Amaral, de apoio ao IFSul.

No Magistério Estadual, onde atuo no momento, trabalho com diversas turmas, como as do Ensino Fundamental – séries iniciais (projetos), Médio e Profissionalizante (ministrando aulas em diversos componentes curriculares), atendendo estudantes das mais variadas faixas etárias.

Dentro das minhas atividades profissionais em sala de aula, sempre procuro oportunizar aos alunos pesquisas e participações externas em Seminários, Feiras e Eventos direcionados à Educação Profissional.

Foram mais de 65 (sessenta e cinco) trabalhos orientados e selecionados para apresentação, principalmente nas Mostras de Educação Profissional – MEP do Estado do Rio Grande do Sul, em várias cidades do nosso estado.

Na Figura 03, um registro da MEP – 2013, mostra realizada na cidade de Santana do Livramento R/S.

Figura 03: MEP – Mostra de Educação Profissional – 2013



Fonte: acervo da autora

A partir de 2018, comecei a trabalhar com projetos de Educação Financeira na Escola, com alunos do Ensino Médio Integrado, aplicando as práticas nas séries iniciais, vislumbrando a obrigatoriedade do tema pela BNCC, a partir de 2020 e valorizando o tema, que para mim, é de extrema importância se trabalhado ainda na fase da infância.

E o primeiro lugar da Mostra de Educação Profissional (MEP) de 2018 foi nosso! Na Figura 04, registramos a premiação da Mostra, realizada na cidade de Bagé R/S.

Figura 04: Registro de premiação da MEP 2018



Fonte: acervo da autora

Participamos de vários outros eventos para testar os nossos conhecimentos. Na Figura 05, registramos uma das equipes de estudantes, orientados por esta professora pesquisadora.

Figura 05: GP do Conhecimento – Bagé/RS. 2019



Fonte: acervo da autora

Em um desses projetos, vislumbramos a aplicação social, e após estudarem sobre a Educação Financeira, no decorrer do Projeto, estudantes dos anos iniciais juntaram moedinhas em cofres personalizados, adquiriram alimentos e materiais didáticos e juntos, fizemos a entrega para a APAE da nossa cidade, escolha deles, como podemos observar registro da entrega na Figura 06.

Figura 06: Registro do Projeto de Educação Financeira com finalidade social

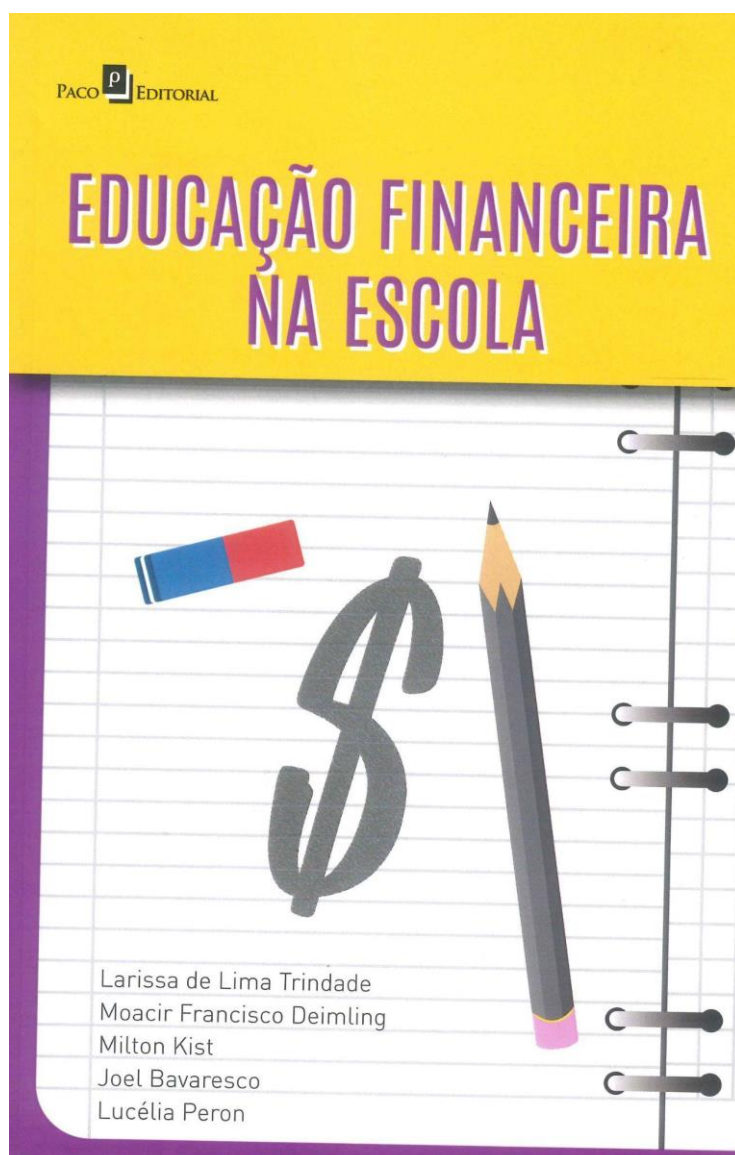


Fonte: acervo da autora

Com este projeto, participei da seleção estadual para um Curso de Aperfeiçoamento em Educação Financeira para Professores da Rede Pública do Estado do Rio Grande do Sul, formação continuada realizada pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), e consegui a vaga.

Após a conclusão do curso, fui convidada a participar da publicação de um livro, demonstrado na Figura 07, da qual fui autora do capítulo 10 – A importância Social da Educação Financeira: na escola pública, da infância à fase adulta, pág 129.

Figura 07: Livro Publicado em 2021



Fonte: Baresto, Joel, et al. **Educação financeira na escola.** 1.ed. Jundiaí/SP: Paco, 2021

Muitos registros se perderam, talvez por desenvolver um trabalho despretensioso, pouco divulgado, mas realizado com muito amor.

Abri mão de ser empresária, proprietária do meu próprio escritório de Contabilidade para me dedicar exclusivamente à educação, minha grande paixão, no momento, uma professora pesquisadora, buscando qualificação profissional, para cada vez mais encontrar possibilidades, lapidar o trabalho e dar sentido à vida.

Grata por todas as oportunidades!

3 REVISÃO DA LITERATURA

O presente trabalho visa analisar, por meio de uma Revisão Sistemática de Literatura (Morosini, 2021), a forma em que os estudos sobre educação financeira vêm sendo investigados, bem como, que contribuições, recursos didáticos e tecnologias na educação são apresentadas para o estudo da educação financeira nas séries iniciais. Para isso, foram selecionados trabalhos publicados no período de 2018 a 2021.

Os oito trabalhos investigados nesta Revisão Sistemática estão inseridos no período de 2018 a 2021, sendo eles: 6 (seis) artigos e 2 (dois) trabalhos de conclusão de curso.

O engenho de busca para esta pesquisa foi a base de dados do Google Acadêmico, utilizando-se as seguintes expressões (descritores) na busca: "educação financeira" ; "tecnologias digitais"; "séries iniciais"; "rotação por estações". A partir dos parâmetros informados, obtivemos 87 (oitenta e sete) trabalhos. A primeira etapa foi a análise de títulos e resumos.

Foram utilizados como critérios de exclusão, trabalhos que não estivessem dentro do tema da educação financeira, ou que tratavam de "matemática financeira" exclusivamente, diferente da proposta do estudo. Trabalhos que registraram propostas somente no ensino superior ou para formação de professores. Também, trabalhos fora do período estipulado, bem como apenas resumos, ou ainda, que o foco fosse apenas ao ensino da matemática. Desses, 60 (sessenta) foram excluídos.

Como critérios de inclusão, foram considerados a abordagem do estudo da educação financeira no ensino fundamental e médio da educação básica; avanços para o desenvolvimento da Educação Financeira em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais e a BNCC; análises sobre como o conhecimento da Educação Financeira pode fomentar a reflexão de alunos e suas famílias com relação ao tema; trabalhos que apresentassem Produto Educacional, tecnologias digitais ou o uso do modelo de ensino híbrido - Rotação por Estações. Desses, 27 (vinte e sete) foram pré-selecionados.

Realizamos a leitura dos títulos, resumos e conclusões dos trabalhos pré-selecionados, para então, filtrarmos em 20 (vinte) para realizarmos a leitura na íntegra. Desses 20 (vinte), selecionamos novamente 11 (onze).

Todos os trabalhos foram registrados em um arquivo com planilhas digitais, facilitando a organização para assim, aplicarmos as análises cabíveis, que foram realizadas com base na metodologia de Morosini (2021), utilizando planilhas para os registros do engenho de busca utilizado e trabalhos encontrados, seleção a partir do título (pré-selecionados), bibliografia selecionada (11) e bibliografia sistematizada (08).

Esta última planilha foi inserida após a última triagem, da qual 08 (oito) trabalhos foram selecionados para a análise completa e mapeados.

3.1 DESCRIÇÃO DOS ESTUDOS

Os trabalhos tratam da Educação Financeira em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), da Base Nacional Curricular (BNCC) e questionam sobre a importância da Educação Financeira ser trabalhada no Ensino Fundamental e Médio; abordam as especificidades relacionadas à discussão da utilização das tecnologias digitais usadas no instrumento avaliativo auxiliar aplicado na disciplina. Explicitam também a preocupação com o tema, pois mesmo que as escolas abordem a Matemática Financeira, não fornecem aos cidadãos ferramentas para lidarem com a Educação Financeira em suas vidas. Desse modo, há que atentar-se para a diferença desses dois estudos: Matemática Financeira e Educação Financeira.

Importante destacar que os estudos analisados demonstram a preocupação em trabalhar o tema já nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Dos estudos analisados, apenas um usa tecnologias digitais (Silva, 2019), este, voltado para o aprendizado da Matemática Financeira no terceiro ano do ensino médio.

O público alvo dos trabalhos analisados constantes no quadro abaixo, contempla alunos que vão do Ensino Fundamental à Especialização, bem como Ensino Médio, direcionado a Professores.

No Quadro 1, observa-se os detalhes das publicações mapeadas.

Quadro 1: Publicações Mapeadas

Referência	Foco do trabalho - problema de pesquisa	Embasamento Teórico
Assis e Cassio (2018).	Em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN, a Base Nacional Comum Curricular –BNCC, apresenta avanços para o desenvolvimento da Educação Financeira Brasileira?	Brasil (1996) , Barbosa e Moura (2013) e Silva e Powell (2013).
Carvalho e Scholz (2018).	Trata sobre questionar qual a importância de se ter educação financeira dentro do ensino fundamental e médio?	Brasil (1998) e Gil (2009) e Hoji (2011).
Silva (2019).	Estudo de caso, de caráter experimental, com revisão de estudos.	Brasil (1997), Dullius Et Al. (2015), Gil (2008) e Moreira (2017).
Miglioretto e Paim, et al (2020).	Aborda especificidades relacionadas à discussão da utilização das tecnologias digitais usadas no instrumento avaliativo auxiliar aplicado nas disciplinas.	Neto (2012), Borba, Silva E Gadanidis (2014) e Hoffmann (2009).
Peres (2018).	As escolas, mesmo as que abordam matemática financeira, não fornecem ao cidadão ferramentas para lidar com esse tipo de investimento (indexadores financeiros), que em tese é o mais simples de todos.	Brasil (2016), Cerbasi (2016) e Formoso (1986).
Argôlo (2018).	Como o conhecimento da Educação Financeira pode fomentar a reflexão dos alunos do Ensino Médio e de suas famílias em relação ao planejamento financeiro? O objetivo central foi Problematizar com os sujeitos do terceiro ano do Ensino Técnico o tema planejamento financeiro com base no conhecimento de Educação Financeira.	Freire (2003), Gil (2008), Libâneo (1994) e Martins (2004).
Nascimento e Gomes. (2019).	Analisar possibilidades relacionadas à utilização das TIC enquanto tecnologias educacionais no processo de ensino e de aprendizagem através da metodologia Rotação por Estações, proveniente do conceito do Ensino Híbrido.	Bacich, Lilian; Moran, José. (2018), Bacich, Lilian; Neto, Adolfo Tanzi; de Mello Trevisani, Fernando. (2015). FREIRE, Paulo. (1996).
Grasel, Prestes e Crause (2021).	Analisar experiências de professores de Matemática durante a realização de aulas que façam uso da abordagem pedagógica de Ensino Híbrido no modelo Rotação por Estações.	Bacich L., Tanzi Neto A. e Trevisani F. M. (2015). Moran J. (2015), Trevisani F. de M. e Corrêa Y. (2020).

Fonte: autoria própria

3.2 ANÁLISE PARCIAL DA LITERATURA

O estudo de Assis e Cassio (2018) remete às novas perspectivas para a Educação Financeira no Brasil, dando ênfase à publicação da Base Nacional Comum Curricular. A metodologia aplicada é o estudo bibliográfico documental e o

embasamento teórico dá-se na Educação Matemática Crítica, norteando a análise sobre as dimensões cultural, social, educativa e política que permeiam as discussões sobre Educação Financeira na Educação Básica Brasileira. Observam que mesmo levando em consideração as polêmicas que envolveram a elaboração e a publicação da Base Nacional Comum Curricular, ela apresenta significativos avanços no que tange a uma Educação Financeira crítica e cidadã, e reforçam que esses avanços contribuem para uma melhor qualidade de vida do indivíduo e contribuem também para o bem-estar da coletividade.

Carvalho e Scholz (2018) abordam sobre a importância da educação financeira para os alunos de Ensino Fundamental e médio de uma escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, situada em um município do interior do Rio Grande do Sul. Destacam que a educação financeira é um tema que ainda é pouco abordado no ambiente escolar e que normalmente a educação financeira é vinculada à disciplina de matemática e não um conteúdo a ser abordado interdisciplinarmente. Nos resultados, registram que a educação financeira é um tema de relevância para o aluno de Ensino Fundamental e médio, sendo de suma importância à formação de cidadãos conscientes, porque a partir dele os estudantes serão capazes de identificar, de forma crítica as articulações do mercado financeiro e tomar as decisões mais acertadas.

Silva (2019) aborda os resultados obtidos em um curso de construção de aplicativos matemáticos no App Inventor 2(AI2) para smartphones que possuem sistema operacional Android ofertado aos alunos do terceiro ano de uma escola pública de Ensino Médio, apresentando um estudo de caso que utilizou os conceitos de Sequência Didática de Zabala e a Teoria da Abordagem Instrumental de Pierre Rabardel, demonstrando que os aplicativos surgem como alternativas pedagógicas para servir de auxílio à compreensão e entendimento dos conteúdos estudados, contribuindo para a autonomia dos alunos.

Miglioretto e Paim *et al* (2020), apresentam uma pesquisa de caráter qualitativo em que o objetivo principal foi identificar e discutir sobre os principais elementos que permeiam a avaliação na educação financeira quando utilizam tecnologias digitais. Foram aplicados questionários, onde observaram que os alunos aprendem com mais facilidade quando existe a diversificação de métodos, por exemplo, usando a tecnologia. Salientam a necessidade de existir uma

conscientização por parte dos professores, além de incentivo para que utilizem as tecnologias de forma eficaz, planejando aulas e atividades avaliativas proveitosas e efetivas.

Em Peres (2018) é apresentado a importância de se trabalhar com a educação financeira e em especial com indexadores financeiros no âmbito escolar, tendo como objetivo alcançar meios para que professores se sintam inspirados a propor atividades para seus alunos, a fim de que os mesmos tenham uma educação financeira mais crítica, conseqüentemente, organizar melhor seus recursos de forma a prover, a longo prazo, uma melhor qualidade de vida para si e sua família, além de estar contribuindo para um maior desenvolvimento econômico ao País.

No estudo de Argôlo (2018), as práticas realizadas demonstraram que novas alternativas propostas pelo professor instiga os alunos a despertarem o interesse ao estudo do tema, se mostrando motivados e buscando novos significados aos processos de ensino e aprendizagem. Nesta perspectiva, a proposta desenvolvida contribuiu para a aprendizagem de conteúdos da Educação Financeira, despertando nos alunos novos interesses e comportamentos em relação ao uso do dinheiro e a como se posicionar frente a situações de consumo e contribuir para o orçamento familiar, além de destacar a importância da temática Educação Financeira trabalhada na escola.

Para Nascimento e Gomes (2019), a aplicabilidade da metodologia Rotação por Estações, proposta no Ensino Híbrido, apresentou benefícios em sua aplicabilidade, considerando que a maioria dos alunos demonstrou interesse, motivação e participação ativa durante a realização da oficina. Outro fator de relevância observado durante a execução da mesma foi a praticidade para a realização das atividades, considerando que não existem maiores complexidades para a adoção e aplicação deste modelo, possibilitando que mesmo professores com menos desenvoltura em relação à utilização de ferramentas tecnológicas possam recorrer a esta metodologia híbrida com sucesso. Justificam esta premissa devido à percepção de que os professores não precisam dispor de conhecimentos técnicos aguçados para adentrarem às experiências pautadas nas metodologias híbridas; necessitando apenas que estes profissionais assimilem e compreendam o funcionamento de tais metodologias, o que os cursos de formação continuada podem oferecer.

Nas considerações de Grasel, Prestes e Crause (2021), o modelo de Ensino Híbrido no modelo de Rotação por Estações, analisado nas experiências relatadas, demonstra as suas potencialidades, ao abordar, de forma clara e objetiva, o trabalho desenvolvido nas estações com atividades independentes, fazendo uso de diferentes recursos, bem como os momentos de aprendizagem possibilitados, sendo eles de ordem coletiva ou individual. Porém, isso requer planejamento, para que ocorra a participação ativa dos alunos no processo ensino e aprendizagem, de forma a gerar envolvimento, autonomia e interação com seus pares e com o docente. Ressalta-se, também, neste trabalho, a necessidade de mudanças nas salas de aula, bem como na estrutura da aula do professor. É necessário um esforço coletivo em busca da criação de diferentes oportunidades de aprendizagem, bem como o professor desafiar-se, ser ousado e propor mudanças.

Como podemos observar na descrição dos trabalhos abordados pela revisão de literatura, a educação financeira ainda é um tema que é pouco abordado no ambiente escolar. Um dos motivos pode ser pela inclusão recente dessa temática na legislação. E devido à carência de conhecimentos sobre o assunto, acabamos por contribuir com uma sociedade impulsiva e consumista.

Nas análises realizadas, observamos que normalmente a implantação do estudo da educação financeira nas escolas dá-se vinculado ao componente de matemática, e não trabalhado como matéria isolada, mas sim, oportunizando o seu estudo em todos os componentes curriculares.

Constatamos, com os resultados, que ainda existem poucas pesquisas relacionadas ao tema, cabendo uma atenção maior direcionada ao assunto proposto, assim, esperamos com este trabalho, contribuir para inspirar professores para trabalhar a Educação Financeira nas séries iniciais, não somente no componente matemática, como tem sido abordado, mas também em todos os componentes curriculares, como proposto na BNCC (Brasil, 2018) e com isso, contribuir para um aprendizado que somará positivamente às decisões da vida adulta.

A educação financeira é um tema relevante, tanto para o Ensino Fundamental quanto para o ensino médio, sendo imprescindível para a formação de um cidadão consciente. Com a abordagem deste estudo desde o Ensino Fundamental, é possível trabalhar conceitos que envolvam as dimensões culturais,

sociais, políticas e psicológicas, além da econômica, sobre as questões do consumo, trabalho e dinheiro, contribuindo com as decisões da vida adulta e evitando investimentos econômicos errôneos, impulsos com resultados indesejados e assim, incentivando caminhos para uma vida financeira saudável, que refletirá em toda a família.

Valendo deste tipo de estudo na educação básica, o estudante poderá consolidar conhecimentos financeiros ainda no ambiente escolar, e ao chegar na vida adulta, poderá usufruir desses conhecimentos de forma que contribuam para um pensamento crítico e analítico ao que tange a sua vida financeira. Além disso, estará apto a identificar com mais facilidade as artimanhas do mercado financeiro, estando atento para tomar decisões mais adequadas e críticas.

A partir da revisão de literatura, constatamos a necessidade de proposições de trabalho sobre a educação financeira nas séries iniciais, que sejam estudadas formas prazerosas de aprendizagem para as crianças, e o ensino dessa temática seja realizado de forma significativa.

Por fim, infere-se que a abordagem pedagógica de Ensino Híbrido no modelo de Rotação por Estações é uma estratégia com potencialidades que pode contribuir com o desenvolvimento de competências para o desenvolvimento de conhecimentos na área da educação financeira.

Conforme Maturana (2001) é imprescindível, no exercício docente, oportunizar momentos de reflexões que possibilitem um conversar, planejar, escrever, efetivar e avaliar as práticas pedagógicas, para que ao refletir a partir da prática, em grupos de conversação, seja construído um processo de ensino e aprendizagem colaborativo, interativo e integrador.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

No que tange a aplicabilidade da Educação Financeira, se fazem necessárias mudanças de hábitos a serem adotadas pelos brasileiros, pois a vivência passada sob a ótica da inflação deixou um estilo de consumo mal organizado no país. Por essa razão, é necessária uma conscientização de como organizar a vida financeira de cada indivíduo, importante prática a ser observada já na infância. O primeiro passo seria a mudança da cultura financeira, que nos foi imposta praticamente por cinco décadas de um processo inflacionário descontrolado, os pais das nossas crianças vivenciaram isto, mas é perfeitamente possível e necessário que se adquira bons hábitos para que seja possível realizar a boa gestão das suas finanças (Silva, 2005).

Pedagogicamente, o trabalho de Educação Financeira que temos visto nas escolas é do tema estar sendo trabalhado na matemática, como reconhecimento de moeda, de grandezas e medidas, por exemplo. A temática, trabalhada de forma transversal, agrega outros conceitos, inclusive, na nossa proposta, chamamos a atenção a outro viés, que é a questão emocional, de consumo, de conhecimento do orçamento de casa, se distinguindo apenas das habilidades matemáticas que mais apareciam na BNCC.

O Brasil, apesar de ser um país líder em vários segmentos, ainda é carente no que se refere à Educação Financeira. A partir de 2020, de forma obrigatória, o país abordará o tema em instituições de ensino, conforme os parâmetros da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do ensino infantil e fundamental, contribuindo para que, desde cedo, por meio dos estudantes do início da educação básica, a população tenha ciência dos benefícios que a Educação Financeira pode trazer para a vida dos seus usuários.

Frankenberg (1999, p. 39) diz que o lema dos vencedores é “poupar com sabedoria, investindo com segurança e supervisionando regularmente os ganhos, e gastar com prudência, distinguindo o essencial do supérfluo”. É natural do ser humano ter desejos, isso a ciência explica, mas há grande diferença entre desejar e querer (Macedo Junior, 2007).

A educação financeira, ou até mesmo, a alfabetização financeira, é importante, pois a todo o momento manipulamos o dinheiro. Ele afeta diretamente

nossa vida pessoal e, é, para a maioria, a razão da vida profissional. O que vemos frequentemente são jovens despreparados, endividados, sofrendo com o consumismo, sem saber planejar o próprio futuro.

Segundo D'Aquino (2008, p.10):

Educar não é tarefa fácil. Sobretudo quando se trata de educar num cenário em que a ética do consumo, as rápidas transformações dos vínculos familiares e a novidade de viver num ambiente de economia estável se juntam para nos confundir. Todavia, mesmo difícil, cansativa e tantas vezes desorientadora, a aventura de proteger, formar e emancipar alguém a quem se quer tão bem não tem paralelo em prazer e amor. Ensinar os filhos a lidar com o dinheiro é parte fundamental nesse processo.

É papel da escola contribuir para o crescimento dos alunos de forma integral, possibilitando que se desenvolvam conscientes do seu papel na sociedade. A educação tem a potência de ser multiplicadora nas famílias dos estudantes.

Perrenoud (2000) anuncia que a participação dos pais é uma das competências para ensinar:

[...] seja qual for sua pedagogia, um professor precisa que os pais de seus alunos compreendam-na e adiram a ela, pelo menos globalmente, em nível das intenções e das concepções do ensino e da aprendizagem. Essa necessidade é, sem dúvida, maior do lado das pedagogias novas, porque incitam mais, por razões ideológicas, mas também didáticas, a mobilizar e envolver os pais. (Perrenoud, 2000. p. 120).

Dialogando com Perrenoud, percebemos que o cuidado em aproximar a família do aprendizado escolar, gera crescimento para todos os envolvidos.

Se, aliado à conscientização sobre o tema, viabilizarmos esta aprendizagem de forma lúdica, quebrando barreiras e pré-conceitos, estaremos contribuindo para um processo de crescimento integral. As tecnologias digitais e metodologias ativas presentes nos processos educativos proporcionam a aproximação com os estudantes e contribuem para uma aprendizagem lúdica, envolvente e que considere os diversos ritmos e perfis de aprendizagem.

Segundo Pierre Lévy,

a educação é a primeira fase de criação da inteligência do indivíduo. É importante direcionar a sociedade para ambientes que reflitam sobre o progresso das novas tecnologias, a virtualização da informação que se encontra em andamento e a mutação global da civilização que dela resulta. Com as novas formas de Gestão Escolar direcionada às transformações na relação com o saber, “[...] as questões relativas à educação e formação

aliadas com as novas tecnologias da Educação, pode a sociedade organizar-se para o desenvolvimento sem medo ou constrangimento” (Lévy, 2007, p. 17).

Unir tecnologia, educação financeira e a aproximação das instituições sociais, escola e família compreende uma proposta de pesquisa que percebe o estudante como sujeito ativo tanto em suas aprendizagens como em sua participação no seio familiar. Já nos dizia Humberto Maturana, que a interação e a convivência nos colocam no lugar de ver o outro como legítimo outro nesta convivência.

(...) nossos ‘pontos cegos’ cognitivos são continuamente renovados e não vemos que não vemos, não percebemos que ignoramos. Só quando alguma interação nos tira do óbvio – por exemplo, quando somos bruscamente transportados a um meio cultural diferente -, e nos permitimos refletir, é que nos damos conta da imensa quantidade de relações que consideramos como garantidas (Maturana e Varela, 2005, p. 264).

Buscando dialogar com Maturana e Lévy, entre outros teóricos mencionados ao longo deste trabalho e tantos outros que somar-se-ão aos estudos, a pesquisa deverá articular o ensino de uma área considerada exata, com as relações, reflexões e integração dos estudantes, sua família e da prática pedagógica dos educadores, demonstrando, assim, que não existem áreas duras, existem são áreas que se conectam e que fazem parte das perturbações e do emocional (Maturana, 2004), envolvidos no processo de ensino e de aprendizagem.

Maturana consegue ver o ser humano pelas lentes do amor, pela biologia do sentimento, e é neste contexto que pretendemos desenvolver a parte prática deste trabalho, usando da atenção e da afetividade para o tratamento com os sujeitos.

Ainda, segundo o autor, a transformação na educação se dá pela convivência, pela interação com os outros e consigo mesmo, possibilitando assim o aprendizado, pois no coletivo é que observamos os melhores resultados.

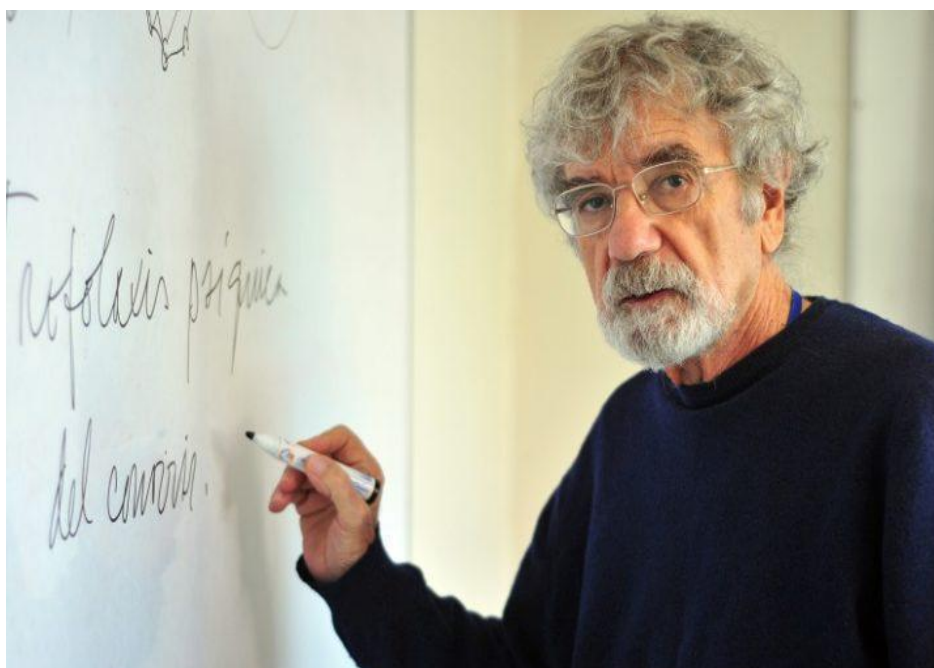
Esse processo é contínuo e se dá no decorrer de toda a vida, com efeitos que perduram e não se modificam com facilidade. Em seu livro *Emoções e Linguagem na Educação e na Política* (Maturana, 2002), observamos que ao nos declararmos seres racionais, automaticamente, entramos em uma cultura que desvaloriza as emoções, e perdemos a percepção quanto ao entrelaçamento entre razão e emoção, que constitui a nossa vivência humana, não nos dando conta de que todo o sistema racional, ao final das contas, tem um fundamento emocional.

Além disso, o autor defende o processo de conversação, onde a linguagem não está relacionada apenas a qualquer coordenação de ação, mas com algumas dessas coordenações que desenvolvem uma relação consensual entre os envolvidos no processo de conversar e este processo será o responsável pelo desenvolvimento da aprendizagem.

4.1 O EMOCIONAR E AS TRANSFORMAÇÕES NA CONVIVÊNCIA

Humberto Maturana foi um epistemólogo, biólogo, isso explica toda a sua abordagem em ciências, que é de cunho biológico e não físico. Podemos observar sua fisionomia na Figura 08.

Figura 08: Humberto Maturana



Fonte: Encontrado em: <https://www.pressenza.com/pt-pt/2021/05/humberto-maturana-foi-pouco-escutado-e-compreendido-pelas-elites/>. Acesso em: 23 de setembro de 2022.

Nascido em 14 de setembro de 1928 em Santiago, no Chile, iniciou seus estudos acadêmicos na medicina, mas acabou seguindo carreira na biologia.

Na década de 50, Maturana trabalhou com o pioneiro da epistemologia experimental Warren McCulloch, e desenvolveu vários trabalhos de ruptura na área de neurofisiologia da percepção. Publicou inúmeros artigos em revistas

especializadas, explorando as implicações da teoria da autopoiese em áreas diversas quanto à terapia de família, a ciência política e a educação. Nesta mesma época, atuou como professor da Universidade do Chile, onde criou o Laboratório de Epistemologia Experimental, posteriormente dirigido por seu ex-aluno e colaborador Jorge Mpodozis. Obteve Ph.D em biologia na Universidade de Harvard. Em 1995, Maturana foi premiado pela Academia de Ciências do Chile em reconhecimento ao conjunto de sua produção intelectual.

Foi autor dos livros *Autopoiesis and Cognition* e *The Tree of Knowledge* (ambos em parceria com Francisco Varela), *Origen de las Especies por Medio de la Deriva Natural* (em parceria com Jorge Mpodozis), *El Sentido del Humano, Emociones y Lenguaje en Educación y Política*, *La Democracia como una Obra de Arte*, *Amor y Juego: Fundamentos Olvidados del Humano* (com Gerda Verden-Zoller), dentre outros, muitos deles traduzidos para outras línguas, inclusive o português.

Uma de suas obras de maior destaque foi a *Cognição, Ciência e Vida Cotidiana*.

Sem a expressão da linguagem o homem não existe, pois vivemos todos na linguagem, e esta, se fundamenta nas emoções, que são a base do fazer científico.

Para Maturana, a explicação sempre gera uma interpretação de nossa própria experiência, tornando-se válida apenas pela existência de alguém que a aceite como tal, sem nenhuma necessidade de outro embasamento, pois não é o exterior quem determina a experiência, estas são determinantes a partir de correlações interiores. Por isso, sua noção de verdade reside apenas na aceitação desta por alguém, sem nenhuma necessidade de qualquer embasamento empírico.

O autor defende que o homem possui existência na linguagem, na comunicação, não podendo por este motivo, ser visto como um ente isolado e tem resultados muitos mais positivos quando trabalha com o outro.

Maturana nos chama a atenção para o explicar, que é sempre uma reformulação do que já tivemos como seres únicos, individuais, até porque utiliza a “nossa” própria linguagem. Não há possibilidade de existência de um conhecimento sem influência de quem o descreve, do que se vive.

Como educadora, professora que compartilha diariamente da sala de aula com os alunos, compartilha dos anseios e das batalhas de cada um, o conceito do

autor que destacamos na nossa vivência em sala de aula é a transformação na convivência.

Segundo Maturana, para que haja transformação na convivência, são necessárias relações de aceitação espontâneas, sem submissão e sem competição entre seus membros, permitindo situações de colaboração. Para o autor, se estamos dispostos a conviver espontaneamente por certo tempo, transformamo-nos, fazendo e refletindo sobre o fazer nesse espaço de convivência.

As ideias de Maturana acerca da educação nos levam a compreender que educar é conviver em um espaço de aceitação recíproca, onde haja o respeito consigo mesmo e com o outro como legítimo outro, e não meramente aprender conteúdos acadêmicos, e com isso, traçamos um novo caminho a ser percorrido. O resgate das emoções está a todo o momento presente nas propostas do autor, pois a evolução natural do ser humano, como um ser vivo particular, é centrada na emoção que determina esta deriva e é a partir do amor, como observamos acima, que as recorrências de encontros na aceitação do outro como legítimo outro são permitidas, dando, por sua vez, origem à convivência social e, portanto, a possibilidade de constituição da linguagem, que surgimos como seres humanos.

Para Maturana (2004) “Tudo que é humano se constitui pela conversa, o fluxo de coordenações de fazeres e emoções” (Maturana, 2004, p.1), no entanto, por inúmeras vezes, no processo educativo, não possibilitamos essas redes de conversação o que dificulta o conhecimento de si e do outro e, por conseguinte, do ensino e da aprendizagem.

De conformidade com as colocações do autor, acreditamos que torna-se imprescindível, no exercício docente, oportunizar momentos de reflexões que possibilitem um conversar, planejar, escrever, efetivar e avaliar as práticas pedagógicas, para que ao refletir a partir da prática, em grupos de conversação (Maturana, 2001), seja construído um processo de ensino e aprendizagem colaborativo, interativo e integrador.

Maturana (2001), nos leva a compreender que educar é emocionar, conviver em espaço de aceitação recíproca, onde haja o conversar, o amar, o respeito consigo e com o outro, delineando-se assim, um novo caminho a ser percorrido.

Cabe ainda, no processo educativo, salientar que não há como manter o discente atento a determinado conteúdo se este não for de seu interesse, significativo ou não “perturbar o sujeito”. (Maturana, 1993).

Humberto Maturana faleceu em 6 de maio de 2021, aos 92 anos, deixando para os seus leitores o aprendizado de que educar é configurar um espaço de convivência, fazendo com que se oportunize a transformação pela convivência, pelo emocionar, pelo amar e brincar.

É isso o que esperamos oportunizar aos nossos alunos, com esse trabalho, o emocionar e as transformações na convivência.

5 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Em 2010, o Governo Federal, por meio do Decreto 7.397/2010, publicado no Diário Oficial da União de 22 de dezembro de 2010, instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que começou a promover as diretrizes da Educação Financeira no Brasil.

A partir da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), definiram o termo Educação Financeira como “... O processo no qual os indivíduos melhoram a sua compreensão em relação ao dinheiro e produtos com informação, formação e orientação.”

O Brasil é um dos poucos países do mundo que possui uma Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada para promover ações de Educação Financeira gratuita e sem qualquer interesse comercial. A ENEF brasileira é resultado de uma articulação entre onze instituições de governo e da sociedade civil e, por este diferencial, valoriza ações que integram a iniciativa privada, a sociedade civil e o governo.

De acordo com a última pesquisa do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), de 2020, cerca de 45% dos brasileiros não fazem controle financeiro e, dentre os que fazem, mais de 20% utilizam a própria memória para gerir as suas finanças.

A educação financeira é uma das principais ferramentas que podemos aplicar para alcançar a independência financeira, que por sua vez viabiliza o crescimento financeiro e, por conseguinte, o sucesso. Isso acontece porque através da Educação Financeira, podemos separar nossos gastos conforme seus respectivos níveis de prioridade, orientando nossas decisões de maneira lógica e saudável. Com esse olhar, fica mais fácil evitar quaisquer dívidas e liberar recursos para investimentos que viabilizem o crescimento do patrimônio.

A Educação Financeira se sustenta em quatro pilares, chamados de 4 Rs, onde podemos observar conforme o indicado no Global (2022):

- **Reconhecer**

O primeiro dentre esses quatro é o ato de “Reconhecer”, que se refere a identificar quais são os problemas em sua vida financeira, quais são as necessidades, mudanças, prioridades e objetivos que se deseja alcançar.

- **Registrar**

Com as informações em mente, o próximo passo consiste em colocar tudo na ponta do lápis. Quando se trata de finanças, não podemos apenas confiar em nossas impressões gerais, mas sim em números e fatos quantificáveis. Trabalhando com números exatos, é possível acompanhar quanto entra e quanto sai, e assim fazer um planejamento estratégico e pragmático, baseado em números reais, e que gera resultados reais.

- **Revisar**

Munido de informações sobre o estado da vida financeira, o próximo passo consiste em analisar essa informação e revisar quais são os comportamentos problemáticos. Assim, será possível definir o que será alterado para alcançar seus objetivos financeiros, bem como o que é positivo ser reforçado.

- **Realizar**

O último dos quatro pilares é o da realização. Aqui, saber fechar o balanço no final de cada mês, observar e decidir quais gastos podem e devem ser cortados, quais investimentos seriam benéficos e quais objetivos se deseja alcançar. Agora, resta apenas uma coisa: agir.

Sendo assim, o último passo é bastante simples, desde que os anteriores tenham sido realizados de maneira adequada. Saber fazer os cortes necessários, alocar os recursos de maneira consciente e racional e investir seu capital de maneira estratégica e calculada é o que se espera de uma Educação Financeira eficaz.

Na Figura 09, podemos observar a representação gráfica dos quatro pilares da Educação Financeira.

Figura 09: Representação dos quatro pilares da Educação Financeira



Fonte: Global. Os quatro pilares da Educação Financeira. Disponível em: <https://www.globalempregos.com.br/conheca-os-4-pilares-da-educacao-financieira/>. Acesso em: 26 de agosto de 2022

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) (2005), Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

Muitas vezes, o cidadão é colocado em contato com novas situações e operações financeiras pouco familiares e não sabe como agir. Somado a isso, se torna necessário promover a Educação Financeira para despertar a consciência da população quanto às suas decisões individuais e familiares relacionadas a seus recursos, principalmente com relação ao consumo.

Adotar decisões de crédito, investimento, proteção, consumo e planejamento são atitudes que contribuem para que seja possível ter uma vida financeira mais sustentável.

Ainda, pelo olhar dos recursos pedagógicos com ênfase voltada para o ensino, pode-se dizer que:

Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo (Negri, 2010, p.19).

O estudo e a prática da Educação Financeira, desde cedo, convida a todos para ampliar a sua compreensão a respeito dessas escolhas, sendo um conhecimento necessário e consciente, que possibilita o desenvolvimento de uma relação equilibrada com o dinheiro.

5.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA ESCOLA

Se não sabes, aprende; se já sabes, ensina.

Confúcio

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro. É muito mais que isso. É buscar uma melhor qualidade de vida, tanto hoje quanto no futuro, é aprender a cuidar do dinheiro, proporcionando a segurança material necessária para arcar com as receitas e despesas, ter um dinheiro disponível para usufruir das coisas boas que a vida proporciona e ao mesmo tempo, obter uma garantia para eventuais imprevistos.

A Educação Financeira, quando trabalhada na escola, proporciona que saibamos, desde cedo, usar o nosso dinheiro de forma consciente, que possamos conhecer as implicações das decisões que tomamos e tenhamos uma atitude equilibrada. Isto é Educação Financeira.

Estudar Educação Financeira na infância é uma necessidade. Para quem acompanha os números do mercado, não há como negar: a ausência de uma Educação Financeira para as gerações anteriores foi bastante maléfica. Dados da Associação de Educação Financeira do Brasil – AEF Brasil - revelam que existem hoje mais de 60 milhões de brasileiros com o nome negativado e um superendividamento dos aposentados, consequência de uma geração que não teve acesso e também pouco debatia temas que envolviam planejamento e organização familiar.

Entendemos que o cenário político econômico do Brasil tem contribuições para esse endividamento, considerando as grandes taxas de desemprego, inflação, custo de vida, etc.

Não por acaso, o tema passou a conquistar destaque nos últimos anos, principalmente entre as escolas a partir de 2017, quando a Educação Financeira foi incluída na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) da Educação Infantil e Ensino Fundamental.

Ainda, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – quanto a Educação Financeira – Ensino Fundamental, promulgada em dezembro de 2017, demonstra grande preocupação em inseri-la no currículo escolar, e isso é percebido quando analisamos alguns trechos presentes neste documento, como o seguinte:

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, [...] incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...] educação financeira [...] (Brasil, 2017, p. 19-20).

Por isso, a partir da sua obrigatoriedade, que se deu no início do ano letivo de 2020, as instituições de ensino precisaram se adequar aos currículos e propostas pedagógicas, incorporando a Educação Financeira como uma disciplina transversal, e este ainda é um caminho que embora muito importante para o aprendizado, está sendo trilhado aos poucos.

É importante salientar que ensinar finanças é ir muito além de guiar os estudantes nas contas de adição e subtração, para que consigam receber o troco no supermercado, mas sim, de maneira mais ampla, fazer com que os mesmos consigam compreender a importância dos números e saber contextualizar as informações, aplicando os conceitos no que concernem os juros e porcentagens, por exemplo. Cada estudo a seu tempo. Por isso, é importante que dentro do ambiente escolar, seja possível criar situações que representem o mundo real, desenvolvendo métodos para que a educação vá além de se relacionar com a matemática, tráfegando também por todas as áreas do conhecimento, aplicando os estudos da Educação Financeira de forma prazerosa para a criança, de forma lúdica e criativa, utilizando-se sempre que possível, de recursos tecnológicos, que certamente chamam a sua atenção, facilitando o estudo e a compreensão do tema.

São vários os recursos utilizados para tornar acessível o conhecimento a respeito da Educação Financeira. Observamos que eles estão cada vez mais inseridos no cotidiano e apresentados, sejam através de textos, propagandas na televisão, na internet, nas escolas, nos projetos de instituições financeira ou até mesmos em quadrinhos, como na Figura 10:

Figura 10: Turma da Mônica: Poupar



Fonte: Disponível em: <https://meubolsofeliz.com.br/turma-da-monica-poupar/>. Acesso em: 28 de agosto de 2022.

Na escola, é importante abordar as situações de estudo por meio de atividades, como jogos e brincadeiras, uma forma de engajar a partir de experimentações e descobertas, estimulando o raciocínio crítico e fazendo com que os estudantes entendam o conceito de valor na prática, mas em um ambiente

controlado. Desta forma, a escola fomenta a criatividade, a autonomia e a capacidade de autoaprendizagem crítica de novos saberes, desenvolvendo habilidades.

A Educação Financeira, vista da ótica de integradora, é primordial na medida em que o dinheiro está inserido em praticamente todos os aspectos do cotidiano. Aprender a trabalhar com valores desde a primeira infância, principalmente nos anos iniciais, faz com que as crianças desenvolvam um maior senso de responsabilidade, e se tornem adultos que, mais do que saber como fazer a gestão financeira, também vão utilizar os recursos de forma inteligente.

Neste aspecto, é válido também acrescentar que a Educação Financeira terá um efeito multiplicador, uma vez que os estudantes, ao compartilharem com os pais os conhecimentos adquiridos em sala de aula, replicam e transferem para eles as noções adquiridas nos diferentes contextos, ensinando-os como se comportar diante das mais variadas condições encontradas no cotidiano.

O principal objetivo do estudo da Educação Financeira é atingir crianças e jovens, e além de ensiná-los a se organizarem financeiramente, será demonstrar, na prática, que o estudo permitirá o desenvolvimento de comportamentos que poderão fazer a diferença no futuro, como o autocontrole emocional, disciplina, organização e planejamento, gestão e inteligência financeira, adquiridos aos poucos, de forma natural, consequência do estudo na escola.

Uma hipótese é que no futuro seja reduzida a inadimplência e que a qualidade de vida seja melhorada, proporcionando a possibilidade dos estudantes, junto com suas famílias, montarem seus planejamentos financeiros. Com isso, estarão evitando gastos desnecessários sabendo administrar o dinheiro, e, conseqüentemente, aumentando o poder de compra. Estudo investido para um futuro melhor.

É fato que a Educação Financeira nas escolas brasileiras é um tema novo, que aos poucos está sendo inserido nos currículos escolares, nos projetos trabalhados na escola e que ainda tem muito a ser feito, entretanto, os primeiros passos já foram dados e este pode ser o caminho a ser seguido para que possamos contribuir e conscientizar a sociedade da importância desse tema.

6 O ENSINO HÍBRIDO

A definição de Ensino Híbrido foi proposta pelo Instituto Clayton Christensen¹, nos Estados Unidos, com a ideia principal do uso da tecnologia na cultura escolar, mas sem abandonar a forma convencional de ensinar.

No Brasil, o ensino híbrido surgiu em 2014, a partir da organização de um grupo de experimentos realizados pelo Instituto Península e pela Fundação Lemann. Nesse grupo, 16 professores de 4 estados do Brasil (Rio Grande do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro) participaram dessa implementação.

Conceitualmente, o Ensino Híbrido (*Blended Learning*), concerne a uma combinação de meios pelos quais se aprende, a uma integração de todos os espaços e tempos. Esta modalidade de ensino segue uma tendência de mudança a entendida não como modismo na educação, mas como um importante aliado ao ensino, que veio para ficar. É uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

Para caracterizar o Ensino Híbrido, ao contrário do que muitos pensam, não é necessário o complemento dos meios digitais, pois ele também pode ser realizado em espaços onde não há conectividade com a Internet, por exemplo, um estudo ou trabalho colaborativo em um ambiente com outros grupos de pessoas fora do espaço físico escolar pode ser enquadrado como ensino híbrido.

O objetivo dessa metodologia é que os modelos de ensino se complementam e promovam uma aprendizagem mais eficiente, personalizada e motivadora. O estudante tem acesso aos materiais em vários outros espaços, diferentes ambientes e situações, ocasionando uma aprendizagem colaborativa e por serem diferentes entre si, tornam mais dinâmicas as atividades escolares.

Nesta configuração de ensino, o aluno continua tendo sua aula presencial, com a mediação do professor, mas estuda o conteúdo utilizando ambientes virtuais ou outros ambientes que favorecem a aprendizagem.

As principais propostas do ensino híbrido, segundo Bacich e Trevisani (2015), registram que o mesmo tem como foco a personalização, considerando que os recursos digitais são meios para que o estudante aprenda, em seu ritmo e tempo,

¹ Encontrado em: <https://www.proesc.com/blog/ensino-hibrido/>

possa ter um papel protagonista e que, portanto, esteja no centro do processo. Para isso, as atividades propostas para o on-line além de oferecerem possibilidades de interação com os conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, também oferecem evidências de aprendizagem. A partir dessas evidências, nos momentos em que os estudantes estão interagindo com o professor, presencialmente, em uma sala de aula física, é possível que o professor utilize as evidências coletadas para potencializar a aprendizagem de sua turma.

Justificamos os motivos da escolha do Rotação por Estações porque acreditamos que esta metodologia complementa satisfatoriamente o trabalho pensado para ser desenvolvido em um quarto ano de anos iniciais, a bem de conseguirmos desenvolver de forma lúdica e produtiva os conteúdos e as ações pensadas para o estudo da Educação Financeira, facilitando e tornando o trabalho atrativo e agradável para as crianças.

De acordo com Bacich, Tanzi e Trevisani (2015), a Educação sempre foi um conjunto de vários espaços, tempos, exercícios, pessoas, entre outros meios, e, com a tecnologia, fica mais claro entender esse procedimento de ensino.

Quando esse modelo de ensino é reproduzido, entendemos que não existe apenas uma forma de ensinar, bem como não existe uma única forma de aprender, pois o Ensino Híbrido mostra que as possibilidades de aprendizagem são variadas.

Portanto, o Ensino Híbrido é um modelo de aprendizagem ativa, ou seja, o estudante ganha autonomia no processo de aprendizagem.

Segundo Bacich e Moran (2015, p. 01), o ensino híbrido significa:

[...] misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Agora esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo. O ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente.

É importante ressaltar que esta modalidade de ensino não se resume apenas a uma metodologia ativa, ou a uma agregação do ensino presencial com o ensino on-line. É preciso compreender que se está rodeado de inúmeras possibilidades

oferecidas no contexto educacional para proporcionar contextos múltiplos, propícios à aprendizagem.

Uma das justificativas e importância do Ensino Híbrido é o fato de que os estudantes não possuem as mesmas capacidades de aprendizagem, eles aprendem de formas diferentes e em tempos diferentes. No ensino tradicional, o professor aborda o conteúdo para todos os alunos, ao mesmo tempo, de uma forma generalizada, mesmo sabendo que, muitas vezes, nem todos possuem a mesma capacidade de aprendizagem, com isso, não atinge as particularidades de cada estudante, que são atingidas mais facilmente com a proposta do Ensino Híbrido.

É sabido que em muitos casos, estudar por meio de plataformas digitais, por exemplo, para alguns estudantes é difícil, mas há que se trabalhar para que essas dificuldades sejam supridas.

Segundo o estudo realizado por Moran (2007), várias dificuldades encontradas no ensino por meio das plataformas digitais são por falta de concentração do estudante, do gerenciamento de tempo com a criação de grupos de estudo, pesquisas colaborativas e também com o acompanhamento de professores mediadores da aprendizagem, algo que não ocorria no início do processo de sua escolarização.

A aplicação dessa configuração de Ensino Híbrido no processo de ensino e aprendizagem é importante, pois, com ela, desenvolvem-se competências ativas, produzindo o protagonismo da aprendizagem, resolvendo problemas e desafios por meio de seu ensino no aluno, gerando a sensação de autonomia da sua aprendizagem, tornando-o o protagonista do seu conhecimento. Essa forma de ensino tem alterado a dinâmica da sala de aula, proporcionando a organização dos espaços e do tempo escolar, contribuindo com a relação entre o aluno e o conhecimento, proporcionando interações entre grupo de estudantes, e essa é uma das principais vantagens do ensino híbrido, a autonomia dos estudantes no processo de aprendizagem, pois incentiva a interação com outros alunos e com os seus professores.

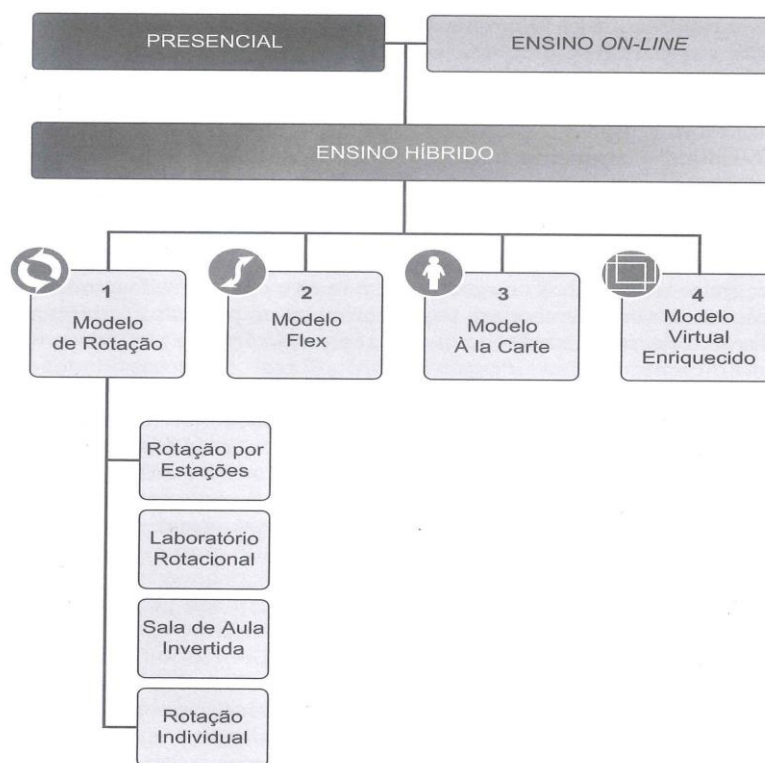
O Ensino Híbrido configura-se como uma combinação metodológica, proporcionando aos estudantes assumirem uma postura ativa, mais participativa na construção dos saberes nas situações de aprendizagens e impacta na ação do professor em situações de ensino. Diversos ambientes podem ser usados para

essas interações, desde a sala de aula tradicional como espaços virtuais. Porém, isso requer planejamento por parte do professor, independentemente da disciplina que ministra, este deve ter uma postura de mediador, colaborador, que oriente as atividades mais adequadas para seus estudantes que realizarão a construção de suas aprendizagens, no seu tempo com necessidades de aprendizado também distintas. (Bacich, Neto e Trevisani, 2015).

Há que se ressaltar que esta proposta de ensino traz transformações para a educação, pois no Ensino Híbrido, três pilares são utilizados para garantir a efetividade da proposta: engajar estudantes, aprimorar lições e melhoria contínua. O professor não será mais o centro do processo e sim incentiva o protagonismo do estudante, com o objetivo de aumentar a sua curiosidade e o seu engajamento. Nessa perspectiva, o docente cumpre o seu papel de não ser o único responsável pelo aprendizado do estudante, mas sim o de inspirar e guiar o seu aluno, fazendo assim, com que este se torne o principal responsável por sua trajetória.

As propostas de Ensino Híbrido estão organizadas de acordo com a Figura 11:

Figura 11: Proposta de Ensino Híbrido



Fonte: BACICH, Lilian. NETO. Adolfo. TREVISANI. Fernando. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação.** Porto Alegre: Penso, 2015. p. 54.

Para atingir os objetivos deste trabalho, cabe atentarmos para o modelo Rotação por Estações.

6.1 O MODELO DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES

Rotação por estações é um modelo de ensino híbrido (on-line ou off-line), que ocorre dentro da escola. É uma metodologia baseada em criar diferentes ambientes dentro da sala de aula, permitindo que os estudantes abordem determinado conteúdo de diferentes maneiras.

Segundo Bacich, Neto e Trevisani (2015):

Os estudantes são organizados em grupos, cada um dos quais realiza uma tarefa, de acordo com os objetivos do professor para a aula em questão. Podem ser realizadas atividades escritas, leituras, entre outras. Um dos grupos estará envolvido com propostas on-line que, de certa forma, independem do acompanhamento direto do professor. É importante valorizar momentos em que os estudantes possam trabalhar de forma colaborativa e aqueles em que possam fazê-lo individualmente.

O espaço, geralmente, é organizado na sala de aula, com a divisão das estações ao longo do espaço disponível. No entanto, é possível adaptá-lo para outros espaços, conforme a necessidade e disponibilidade. Esse espaço é dividido em estações, e pelo menos uma delas, obrigatoriamente, online.

Na perspectiva da Rotação por Estações de Aprendizagem, será criada uma espécie de circuito dentro da sala de aula. Esse circuito será organizado em estações, e cada uma delas propor uma atividade diferente sobre um mesmo tema central e ao menos uma das estações incluir alguma tecnologia digital.

A Figura 12 demonstra apresentação gráfica do modelo Rotação por Estações.

Figura 12: Rotação por Estações

Fonte: Disponível em: <https://www.clipescola.com/rotacao-por-estacoes/>. Acesso em: 19 de agosto de 2022

Ou seja, os alunos serão divididos em grupos e, por um tempo previamente determinado pela(o) professora(a), se revezam em atividades distintas, percorrendo todas as estações até o final da aula, como se fosse um circuito.

Uma das vantagens da Rotação por Estações é a de garantir estímulos diversos ao estudante para o estudo do tema proposto

Todas as estações trabalham com o mesmo tema central da aula, mas de formas diferentes e buscando contemplar todos os estilos de aprendizagem: visual, auditivo, leitura e escrita.

As estações, embora se complementem devido ao tema central em comum, terão atividades independentes. Cada grupo de estudantes começará o circuito a partir de uma estação diferente, não há ordem para este começo. É importante também que o tempo em cada estação seja calculado de forma que todos os estudantes consigam concluir as atividades propostas.

Uma outra característica importante do modelo Rotação por Estações é a valorização do aprendizado colaborativo, pois ele ocorre na maior parte do tempo,

embora seja possível também, em algum momento, de preferência na estação tecnológica, abrir espaço para o aprendizado individual, que pode se dar com pesquisas, jogos, exercícios, Quiz etc.

O papel professor, nesse contexto, é atuar na organização das estações, atividades, recursos didáticos e divisão de grupos; no esclarecimento de dúvidas; e existe a possibilidade também de ele fazer parte de uma das estações, na qual poderia provocar debates e reflexões.

A proposta é que os estudantes, divididos em pequenos grupos, façam um rodízio pelos diversos pontos.

É importante ressaltar que o trabalho em cada estação será independente das outras. Como cada grupo vai começar em uma estação diferente e circular a partir dela, é preciso que os grupos sejam capazes de resolver cada desafio isoladamente, sem uma ordem correta.

O modelo propõe que o professor organize e inove nas suas aulas. Distribuir o tempo para se implementar o Rotação por Estações é de muita importância, afinal, os estudantes precisam de tempo para cumprirem todo o circuito.

Essa metodologia conta com três momentos essenciais: de interação entre estudantes e professor (em que ele pode sanar dúvidas, orientar projetos, explicar conteúdos, fazer perguntas e provocar reflexões), de trabalho colaborativo (em que os estudantes trabalham em um projeto comum, propõem questões uns para os outros, organizam debates ou desenvolvem um produto que demonstre seu aprendizado) e de tecnologia (que pode incluir estudos individuais, exercícios online, pesquisas, games, entre outros).

De maneira geral, a Rotação por Estações é um dos modelos mais utilizados por professores que optam por modificar o espaço e a condução de suas aulas (Bacich, Neto e Trevisani, 2015, p. 55).

O modelo exige alguns pré-requisitos, primeiro leva-se em conta o planejamento da quantidade de estações, juntamente a alguns aspectos:

- A quantidade de estações será suficiente para que os estudantes tenham contato com o conteúdo de diferentes maneiras, visando atingir a todos os estilos de aprendizagem.

- O tempo necessário para a conclusão das atividades em cada estação levar-se-á em conta, tendo em mente que até o final da aula os alunos terão percorrido todas as estações, completando o circuito.

- A quantidade de estudantes da turma será levada em conta no planejamento da atividade, e priorizada a formação de grupos pequenos, para que as atividades não sejam prejudicadas.

Em segundo, observar alguns aspectos para o planejamento das atividades:

- Um tema central tem de ser seguido por todas as atividades das estações.

- As atividades de cada estação terão começo, meio e fim, não dependendo que o aluno tenha passado por uma outra estação para entendê-las.

- As atividades apresentar-se-ão em formatos variados, utilizando vídeo, áudio, leitura, escrita, materiais e tarefas práticas, para que o assunto possa ser assimilado de várias formas e por todos os perfis de aprendizagem. Mais de um desses elementos pode fazer parte da mesma estação. É necessário também ter atividades que possam ser feitas de forma virtual, lembrando que uma estação, ao menos, on-line.

- Todo o conteúdo será planejado em tempo hábil para contato/execução das atividades dentro da estação, mas é preciso deixar sempre alguma margem de folga, pois nem todos os estudantes concluem as tarefas no mesmo ritmo.

As atividades contarão com recursos em vários formatos, então, o planejamento para a aplicação do modelo Rotação por Estações passa, é claro, pelo levantamento de ferramentas necessárias para a sua organização e implantação.

Há várias possibilidades a se pensar para poder organizar estações ricas para o aprendizado. Após observar a turma, adequar-se-á as atividades, pois as pessoas aprendem de diferentes formas. Por isso, nessa proposta, o indicado é explorar a criatividade.

O importante é que o objetivo de aprendizagem seja alcançado, e por todos os perfis de estudantes.

7 METODOLOGIA

A pesquisa configura-se numa abordagem qualitativa, do tipo intervenção-pedagógica (Damiani, et al, 2013), realizada em dois momentos.

Esse tipo de pesquisa, segundo Damiani et al. (2013), envolve o planejamento e a implementação de interferências (mudanças, inovações) destinadas a produzir avanços, melhorias, nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas interferências” (Damiani et al., 2013, p.02).

As pesquisas do tipo intervenção pedagógica são aplicadas, ou seja, têm como finalidade contribuir para a solução de problemas. Elas se opõem às pesquisas básicas, que objetivam ampliar conhecimentos, sem preocupação com seus possíveis benefícios práticos (Gil, 2010).

Teve como campo de pesquisa uma instituição de ensino público, da rede estadual no município de Piratini, RS. Como sujeitos da pesquisa, trabalhamos com uma turma de estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental e suas famílias, que autorizaram a participação, da qual foi entregue e assinado por eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B) e também contribuíram com as atividades que os estudantes levaram para desenvolver em suas residências.

Este planejamento foi apresentado à professora titular da turma, Direção e Coordenação Pedagógica da escola.

Após a autorização para o desenvolvimento da pesquisa pela Instituição de Ensino, Autorização de Realização da Pesquisa (Apêndice A), o preenchimento e assinatura do TCLE a professora pesquisadora deu início à etapa prática desta proposta, acompanhada dos estudantes do Ensino Médio Integrado - Técnico em Contabilidade que aceitaram participar. Houve encontros previamente combinados com a professora titular da turma. Nestes encontros, apresentamos propostas lúdicas e interativas para que todos os envolvidos se conhecessem e fosse possível observar as particularidades para o planejamento de possíveis adaptações. Os estudantes sujeitos da pesquisa primeiro conheceram o assunto para após, estarem inseridos na aplicação da proposta da Sequência Didática.

Durante este período, foi elaborado pela pesquisadora, um Diário de Bordo, com várias formas de registros para posterior análise. Em cada final de encontro proposto também foi solicitado aos estudantes a elaboração de atividade sobre o assunto que foi tratado, que foi analisada pela professora e pesquisadora. Este material serviu de suporte para a escrita dos resultados da aplicação da Sequência Didática.

Num primeiro momento, a professora e pesquisadora fez um convite, e selecionou uma dupla de estudantes do ensino médio integrado, para participarem, dando suporte a aplicação prática da Sequência Didática sugerida, com base em seus interesses na participação para desenvolverem uma pesquisa sobre Educação Financeira, concomitante às atividades do componente curricular contabilidade e custos, a fim de obter mais subsídios com as atividades práticas pretendidas neste trabalho.

Estes estudantes participaram da prática da Sequência Didática proposta para o Produto Educacional, como monitores desta pesquisadora, dando suporte ao trabalho com as crianças do quarto ano, participantes da pesquisa, depois de adquiridos os conhecimentos necessários sobre os estudos da Educação Financeira. As contribuições dos estudantes foram analisadas junto à produção do material da Sequência Didática e aplicada junto aos estudantes dos anos iniciais, colocando em prática a proposta do modelo de ensino Rotação por Estações.

Depois das pesquisas feitas sobre os conteúdos da Educação Financeira, do trabalho organizado e da explicação da proposta dos encontros serem explicadas aos participantes do projeto (crianças do quarto ano da turma 41), partimos para o segundo momento, onde colocamos em prática a nossa Sequência Didática de ensino híbrido no modelo Rotação por Estações. A dinâmica foi organizada e a prática desta proposta de trabalho realizada junto aos estudantes do quarto ano do Ensino Fundamental, turma 41 do I.E.E. Ponche Verde, da qual a professora titular da turma cedeu uma tarde por semana, dentro de um mês, para que fosse possível nos reunirmos com os alunos, obedecendo quatro encontros previstos e os demais necessários, onde foi aplicada a proposta de Educação Financeira na infância, no modelo Rotação por Estações.

7.1 CONTEXTO DA PESQUISA

A Sequência Didática proposta foi aplicada na Escola Ponche Verde, nome carinhoso, usado por todos da comunidade. Está localizada no município de Piratini²/RS, onde esta professora/pesquisadora reside.

O atual Instituto Estadual de Educação Ponche Verde, seu nome de registro, está localizado na zona urbana do município de Piratini, Estado do Rio Grande do Sul. Atualmente, é a maior escola no município e a única que oferece o Ensino Médio na zona urbana.

Para contextualizar o ambiente da pesquisa, vamos conhecer um pouco mais desta cidade. A cidade de Piratini foi fundada em 06 de julho de 1789 e é um município com significativas histórias. No século XIX o município foi palco de guerras dos farroupilhas contra o Governo Imperialista, destacando-se política e socialmente na história da Província de Rio Grande.

O município se destacou durante a Revolução Farroupilha, por ter sido nele instalada a Capital da República Rio-grandense, no ano de 1835. Atualmente, Piratini possui uma área de 3.538 Km², dividida em cinco distritos, o município está situado na Serra do Sudeste e tem 20.743 habitantes (população estimada em 2021)³. A cidade entrou para a história como capital da República Rio-grandense, por isso é um município onde o tradicionalismo gaúcho é forte, salientando-se a realização anual da Semana Farroupilha, declarada Patrimônio Cultural do estado, através da Lei n. 12.919/08, de 07 de abril de 2008.

Atualmente, o município tem 233 anos, porém, são poucas as oportunidades de emprego e renda que atraiam os jovens da cidade ou do campo, para que permaneçam no município.

Historicamente, o município tem sua economia baseada na agropecuária.

² O nome Piratini (ou Piratinim, como era chamada antigamente), na língua Tupi-guarani significa *peixe barulhento*. Nome que também foi concedido pelos índios ao rio que nasce neste município. Piratini teve seu povoamento iniciado no ano 1789 com a chegada de 48 casais de açorianos.

³ Dados coletados no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.

Nos anais da escola, podemos observar dados históricos referentes à identificação da escola.

Em 1926, foi criado o **Grupo Escolar de Piratiny**, destinado a alunos do sexo masculino e funcionava no prédio do Ministério da Guerra, hoje Museu Histórico Farroupilha, atendendo 185 alunos.

Em 1936 foi construído o prédio da escola, sob o nome de **Grupo Escolar Ponche Verde**.

Na Figura 13, podemos observar o prédio próprio do então, atualmente, I.E.E. Ponche Verde sendo construído, no ano de 1936.

Figura 13: Prédio próprio da escola, em construção - 1936



Fonte: Acervo da escola

Sua inauguração foi concomitante às comemorações ao centenário da Revolução Farroupilha e se apresentou como um marco histórico no município.

Quando a construção foi concluída, conforme Figura 14, o imponente prédio era motivo de orgulho para os seus munícipes.

Figura 14: Prédio próprio da escola, concluído - 1936



Fonte: Acervo da escola

O **Grupo Escolar Ponche Verde** teve como lema *Labor Omnia Vincit*, traduzido do Latim: O Trabalho Tudo Vence, e até hoje permanece, como podemos observar na Figura 15.

Figura 15: Porta principal da escola



Fonte: acervo da autora

Segundo dados coletados nos arquivos da Escola (Anexo 1), em 1947 foi criado o **Ginásio Estadual Ponche Verde**, por meio da legislação Const. Est. Art. 87, Inciso II, e foi classificado em primeira entrância (colégios com matrículas de número inferior a 300 alunos e o corpo docente, juntamente com o Diretor, constituído de até cinco professores), e passou a funcionar no Grupo Escolar Ponche Verde.

Em 1953, ocorreu à criação do Curso de Formação Docente e em 1954, a escola mudou de nome e passou a se chamar **Escola Normal Regional Ponche Verde**, Decreto nº 3.885/53. A cerimônia que oficializou esta mudança aconteceu em 20 de março 1954.

Em 1966, mais uma alteração, passando a nomenclatura para **Escola Normal Ginásio Ponche Verde**, Lei Municipal nº 163/66.

Na década de 1960, a escola teve seu prédio ampliado com a construção do seu primeiro anexo que, então, passou a funcionar como **Escola de Aplicação para as Normalistas**.

Em outubro de 1972, a Escola mudou de nome mais uma vez, passando a se chamar **Colégio Estadual Ponche Verde**. Três anos mais tarde, em 1975, foi implantada a reforma do 2º grau e autorizadas as habilitações de Magistério, Técnico em Contabilidade e Agente da Defesa Sanitária Vegetal (Parecer Conselho Estadual nº 128/75).

No ano de 1978, ocorreram novas mudanças no âmbito da educação, que atingiram também Piratini. Com isso, o antigo Colégio Estadual Ponche Verde, passou a ser **Escola Estadual de 1º e 2º graus Ponche Verde**, por meio do Decreto nº 26.620/78.

Posteriormente, mais especificamente em 20 de abril do ano 2000, através da Resolução CEED 253/2000 a Escola muda de nome mais uma vez, passando a denominar-se **Instituto Estadual de Educação Ponche Verde**, nomenclatura esta que permanece até hoje.

Na Figura 16, podemos observar o prédio da escola como encontra-se atualmente.

Figura 16: Registro da escola atualmente

Fonte: acervo da autora

No ano de 2022, até a data desta pesquisa, a escola recebeu a matrícula de 744 alunos das zonas rural e urbana do município, distribuídos nos Cursos de Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio – Técnico em Contabilidade, Educação Profissional - Curso Técnico em Contabilidade Subsequente e Educação de Jovens e Adultos Ensino Médio (EJA).

A Escola funciona em três turnos, sendo regida por uma equipe diretiva composta de uma Diretora, três Vice-diretoras, Equipe de Coordenação Pedagógica (3 pessoas), Equipe de Secretaria (3 pessoas), Serviço de Orientação Educacional (SOE), (2 pessoas), uma Assistente Administrativa e uma Monitora. Conta ainda com Conselho Escolar, Círculo de Pais e Mestres e o Grêmio Estudantil Bento Gonçalves. Hoje atuam na escola 62 professores e 15 funcionários. O Curso de Contabilidade foi fundado em 1975, completando neste ano, 47 anos de funcionamento.

De 1936 até os dias atuais, a Ponche Verde cumpre um importante papel na história da educação local e sinto-me lisonjeada em fazer parte desta história como aluna, no passado e como educadora no presente e contribuir, de alguma forma, com o crescimento dos estudantes que lá frequentam e também da instituição, que tanto me orgulho em fazer parte.

Citando elementos para a caracterização econômica do município, o último registro do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), registrado no IBGE (2013),

está em 0,658, encontrando-se no ranking do Estado do Rio Grande do Sul em 443º lugar, ficando a capital Porto Alegre, em primeiro, com 0,805.

Para complementar o contexto da escola, destacamos que a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é de 97,2% (último dado registrado no IBGE em 2010) e o seu IDEB - anos iniciais do Ensino Fundamental rede pública é de 6,0 (último registro de 2021). Censo: 43102948. IDT: 10294.

7.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Na introdução deste trabalho dissertativo, ao discutir a construção do objeto de pesquisa a partir da trajetória pessoal e profissional desta professora pesquisadora, procuramos elucidar o contexto social e as influências que a mesma traz para a elaboração do conhecimento sobre Educação Financeira. No entanto, adotar uma abordagem colaborativa, pesquisando com os outros e considerando-os como sujeitos ativos nesse processo, implica reconhecer que os participantes da pesquisa expressam suas perspectivas do mundo a partir de seus próprios horizontes sociais, que moldam suas experiências, expectativas e desejos.

No âmbito desta investigação, os participantes foram crianças com idades entre nove e dez anos, pertencentes ao quarto ano das séries iniciais de uma escola pública estadual situada no interior do Rio Grande do Sul. A escolha desses estudantes foi embasada na ênfase atribuída por esta pesquisadora à necessidade de abordar a Educação Financeira antes do quinto ano, quando se torna obrigatória. A turma específica investigada foi a 41, designada pela professora titular da escola nos dias e horários previamente agendados para os encontros, com participação efetiva de 15 crianças.

7.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

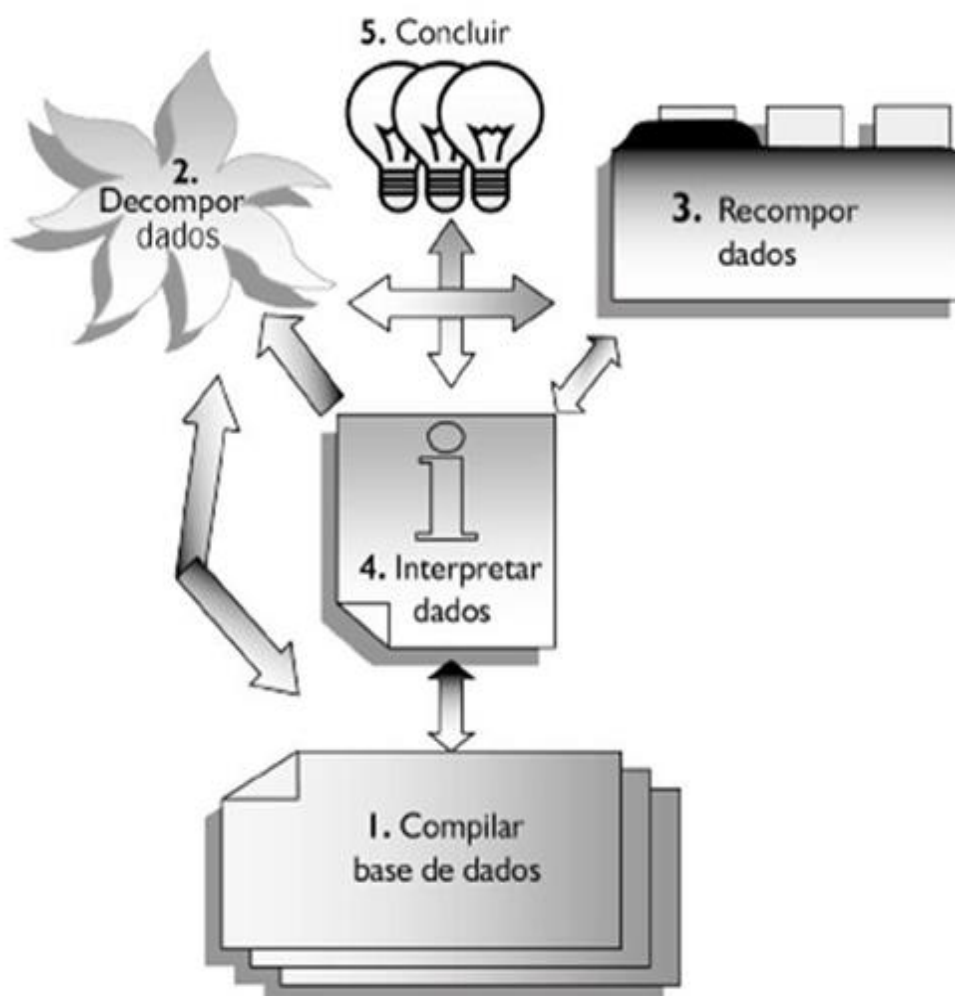
Os dados obtidos foram analisados qualitativamente, tomando por base a obra de Yin (2016), obedecendo às técnicas de compilação, desagrupamento, reagrupamento, interpretação e conclusão, apoiando então a nossa pesquisa, no

método de investigação qualitativa, configurando-se em uma pesquisa do tipo intervenção-pedagógica (Damiani, et al, 2013).

Cabe destacar que segundo o autor, este método de pesquisa enquadra-se em praticamente todos os estudos que envolvem a vida real, pois suas interpretações vão ao encontro dos fenômenos no contexto e descrição da realidade.

Na Figura 17, compreende-se o ciclo de cinco fases, observando as setas indicando a sequência entre elas. As setas bidirecionais sugerem que é possível oscilar entre duas fases, o que significa que a análise tende a acontecer de maneira não linear.

Figura 17: Cinco fases de análise e suas interações



Fonte: YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim (recurso eletrônico).** Porto Alegre: Penso, 2016. p. 184. e-PUB.

Os dados foram coletados a partir da observação direta da participação dos estudantes e da análise das devolutivas que os mesmos realizavam de acordo com cada atividade desempenhada dentro de cada estação proposta.

8 O PRODUTO EDUCACIONAL: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

O Mestrado Profissional obteve a sua regulamentação através da Portaria Normativa nº 17, de 28 de dezembro de 2009, publicada no Diário Oficial da União nº 248, de 29 de dezembro de 2009.

Um Produto Educacional será apresentado, e nesta proposta, a nossa escolha foi desenvolver uma Sequência Didática, em forma de *e-book*, registrando o trabalho embasado teoricamente e as atividades desenvolvidas ao longo desta pesquisa, direcionado a professores (as) que desejem trabalhar o tema Educação Financeira na Infância com seus estudantes.

O produto foi construído com atividades elaboradas a partir da perspectiva das metodologias ativas, adequadas para aplicação no modelo de Rotação por Estações, mas que podem ser adaptadas para as necessidades de cada professor que dele fizer uso.

O intuito do produto é oferecer um material construído de forma a favorecer e facilitar ao professor os estudos de Educação Financeira na infância aplicados na sala de aula.

No Apêndice I, apresentamos o Produto Educacional que está materializado em um e-book, para que todos os professores que queiram ter acesso possam se inspirar para desenvolver os estudos de Educação Financeira com seus estudantes.

O Produto Educacional foi a construção de uma Sequência Didática utilizando Metodologias Ativas com o modelo de ensino híbrido no modelo Rotação por Estações. O intuito desta proposta pedagógica foi ir além de apenas atender um Produto Educacional, mas possibilitar assim, um aprendizado ativo, no qual as crianças pudessem aprender brincando, pois elas aprendem muito através daquilo que as motivam. Nesse sentido, o emocional (Maturana, 2004), se tornou importante para a aprendizagem, pois precisamos estar movidos neste sentido, para que possamos estar abertos para novas aprendizagens.

A proposta de pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias Educacionais (PPGCITED) do IFSul, Câmpus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG), junto a linha de Tecnologias Educacionais no Ensino em Sala de Aula, subárea Tecnologias da Educação.

Nesta percepção, reafirma-se que o Produto Educacional proposto foi a Sequência Didática, desenvolvida partindo das informações registradas no Diário de Bordo da pesquisadora, que foram extraídas nos encontros com as estudantes, nos diálogos e na coleta das informações com a professora titular da turma, da qual apresentamos na sequência.

No próximo capítulo elas serão detalhadas durante a realização prática das atividades.

8.1 A SEQUÊNCIA DIDÁTICA

A proposta do Produto Educacional visou trabalhar a Educação Financeira nos anos iniciais, na escola pública, inserindo o aprendizado da Educação Financeira na infância, desenvolvendo um projeto por meio de quatro encontros, com previsão de duração de noventa minutos cada, obedecendo uma Sequência Didática, aplicada no quarto ano das séries iniciais, utilizando o Modelo de Ensino Híbrido - Rotação por Estações.

Nesta Sequência Didática, os interessados encontrarão um conjunto de atividades planejadas e organizadas de formação progressiva para atingir objetivos de aprendizagens específicas. A importância de uma Sequência Didática é que ela ajude a estruturar o processo de ensino e aprendizagem, proporcionando uma abordagem sistemática para que os estudantes possam adquirir conhecimentos e habilidades de forma eficaz.

Através do e-book que será disponibilizado, esperamos integrar essas práticas ao contexto da teoria de Humberto Maturana, considerando a dimensão emocional no processo de aprendizagem e o reconhecimento do impacto das relações interpessoais no desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças. A abordagem das metodologias ativas pode ser adaptada para promover um ambiente de aprendizado no qual os alunos são ativos na construção do conhecimento, aproveitando suas experiências e emoções para assimilar os conceitos financeiros. Isso pode ajudar os professores dos anos iniciais a perceber a importância e a relevância da Educação Financeira e motivá-los a adotar essas práticas em sala de aula.

Tendo em vista que o principal objetivo de uma Sequência Didática é organizar o conteúdo de forma progressiva, começando por conceitos mais simples e avançando para níveis mais complexos, esta Sequência Didática foi realizada em quatro encontros consecutivos, um por semana, utilizando a proposta de Ensino Híbrido, modelo Rotação por Estações, organizada conforme será apresentada nas seções a seguir, uma por encontro.

8.2 PRIMEIRO ENCONTRO

O objetivo do primeiro encontro é estabelecer as bases para a Sequência Didática, criar um ambiente acolhedor e motivador, e preparar os alunos para o que está por vir. É indicado equilibrar a introdução do tema, no caso a Educação Financeira, com atividades que estimulem a participação ativa dos estudantes.

Para isso, o primeiro encontro foi programado com o intuito de conhecer os estudantes, de favorecer uma aproximação e observar o entendimento que os mesmos têm até o momento sobre o tema Educação Financeira, ilustrado no Quadro 2.

Quadro 2: Primeiro Encontro



Fonte: autoria própria

A proposta é que esta recepção favoreça um diálogo informal, podendo ser exposto em telão, cartaz ou esquema visual gráfico, os conceitos iniciais sobre o tema de estudo. Após, incentivar uma conversação sobre o que observaram e chamá-los a participarem desta roda de conversa. Neste momento, a intenção é proporcionar que os alunos expressem suas ideias, dúvidas e reflexões. Isso estimula o pensamento crítico, mesmo nesta mais tenra idade, e promove a interação entre eles.

Ao final do encontro, solicitar-se-á às crianças que elaborem na forma de um desenho, o que entenderam sobre os conceitos apresentados no encontro. Valorizar a expressão artística das crianças por meio do desenho não apenas avalia o aprendizado, mas também incentiva a criatividade e a expressão individual,

evidenciando Maturana (2002) sobre a importância da comunicação e do diálogo na aprendizagem para a construção do conhecimento.

8.3 SEGUNDO ENCONTRO

No segundo encontro, considerando a Sequência Didática utilizando o modelo de ensino híbrido de rotação por estações com as crianças, será importante dar continuidade ao aprendizado, oferecendo novas atividades que promovam a assimilação dos conceitos abordados no primeiro encontro, retomando as atividades que foram feitas na forma de diálogo.

Conforme ilustrado no Quadro 3, é proposta uma atividade lúdica, divertida, autônoma e colaborativa, onde os estudantes se dividirão em grupos, iniciarão cada grupo em uma estação escolhida aleatoriamente, e deverão passar pelas diferentes estações propostas, sem uma ordenação específica, formato do próprio modelo, na qual, cada estação trabalha diversificadamente e procura desenvolver os mesmos conceitos e habilidades de Educação Financeira, concentrando-se na temática de “importância de poupar”.

Quadro 3: Segundo Encontro

SEGUNDO ENCONTRO		
(tempo estimado 90 min)		
<p>Entrada dos estudantes: 13h15min. Recepção dos mesmos na sala de aula, a qual estará organizada para a aplicação do modelo de Ensino Híbrido - Rotação por Estações.</p>		
<p>Recepção aos estudantes, boas-vindas, integração. Neste encontro, faremos uma conversa reflexiva sobre a importância de poupar para que seja possível realizar sonhos, demonstrando de forma divertida, situações diversas.</p>		
Estação	Espaço	Atividade
Estação 1	Hora do conto Gibis/Cards/Livro	<p>Serão disponibilizados gibis para leitura. Após o tempo de leitura, cada estudante contará aos colegas do grupo sobre a história que leu, comentando e gerando reflexão de todos. Nesta atividade, poderão ser usados, no lugar dos gibis, cards, para que os estudantes exercitem a capacidade de associação mental sobre os conceitos estudados, por meio de figuras-palavra.</p>
Estação 2	Atividades Impressas	<p>Desenvolvimento de atividades lúdicas matemáticas, relacionadas ao tema estudado, com o objetivo de refletir, compreender e praticar os estudos sobre educação financeira.</p>
Estação 3	Palavras cruzadas Educolorir Jogo da memória Puzzle	<p>Nesta estação, o estudante deverá concluir as palavras cruzadas propostas, ligando os estudos que tiveram aos seus significados.</p> <p>Nesta atividade, os estudantes deverão, de forma on-line, concluir um quebra-cabeça, relacionando às imagens que chamem a atenção para uma boa educação financeira.</p>
<p>Avaliação</p> <p>Cada estudante receberá o livro "Ganhei um dinheirinho: o que devo fazer com ele?" (D'AQUINO, 2009). Como atividade de casa, fará a leitura, com a indicação que seja em companhia da família e deverão elaborar um texto com as reflexões geradas pela leitura. O texto será entregue na próxima aula, juntamente com o livro.</p>		

Fonte: autoria própria

Com o intuito de ser possível diversificar a forma de ensino, com a proposta de trabalhar no modelo Híbrido Rotação por Estações, a ideia principal no que se refere à aprendizagem, é a de surpreender os estudantes ao entrarem na sala de aula e não encontrarem classes alinhadas uma atrás das outras.

Nesse sentido, a proposta é criar um ambiente visual e sensorial como um trem, com trilhos no chão e uma locomotiva “real” de brinquedo, proporcionando uma imersão para os alunos. Isso pode despertar curiosidade, entusiasmo e interesse desde o momento em que entram na sala de aula.

A organização sugere três estações, e para se locomoverem entre elas, em grupos eles poderão realmente embarcar na locomotiva, e desembarcar em uma das estações, que estarão previamente montadas, compondo classes e cadeiras imitando círculos para receberem os estudantes na prática das atividades propostas. A utilização de música para acompanhar a "viagem" é também uma estratégia que pode ser uma maneira divertida e envolvente de introduzir os alunos ao tema deste segundo encontro.

A experiência sensorial envolvendo o movimento e a música pode estimular diferentes sentidos das crianças, contribuindo para a assimilação do que está sendo trabalhado. Será realizado um diálogo inicial explicando da importância de poupar e após, desenvolver as atividades das estações.

Em uma das estações, salientando que não é necessário obedecerem uma ordem, é solicitado aos estudantes que leiam os gibis de uma coleção da Turma da Mônica, com temas relacionados à Educação Financeira, após, dialogarão com os colegas o que entenderam da leitura, registrando suas observações na roda de conversa.

Em outra estação, a proposta é realizar atividades impressas lúdicas matemáticas, a fim de desenvolverem o raciocínio para os cálculos e as atividades do cotidiano familiar, para estimularem reflexões sobre consumo, gastos, despesas e receitas.

E na terceira estação, a proposta é com elementos digitais, neste caso, sendo possível, que ela seja on-line, utilizando o Chromebook, por exemplo, onde os estudantes resolverão palavras cruzadas. Para que possam passar para a próxima atividade é necessário concluírem as tarefas propostas. Realizarão, também nesta mesma estação, com os recursos digitais, um jogo da memória, com figuras que

chamarão a atenção sobre o que é certo e errado para se ter uma boa Educação Financeira.

Ao final deste encontro, cada estudante receberá o livro “Ganhei um dinheirinho: o que devo fazer com ele? (D’aquino, 2009), para levar para a casa, fazer a leitura com os pais e trazer no próximo encontro, de forma escrita, suas considerações sobre a leitura.

8.4 TERCEIRO ENCONTRO

No terceiro encontro, ilustrado pelo Quadro 4, a atividade inicial é um resgate dos conceitos e entrega da tarefa proposta no encontro anterior. A proposta é ainda manter o modelo de ensino híbrido de rotação por estações.

Em uma das estações, teremos a estação denominada “Pintou Problema”, para que sejam solucionados problemas matemáticos relacionados ao tema de estudo, levando as crianças a fazerem cálculos e ao mesmo tempo refletirem sobre os resultados dos mesmos.

Outra estação, representaremos um minimercado, e as crianças poderão usar a mesada e cédulas de dinheiro fictício, para que possam simular compras de produtos (podendo ser produtos para a sua casa) e possam administrar o seu dinheiro, fazendo escolhas e observando o que podem gastar e quanto sobrou de troco nas suas compras.

Na estação digital, utilizando os recursos digitais, será possível analisar e comparar produtos mais caros, mais baratos, preço médio dos produtos, respondendo às questões e pontuando os acertos. Na mesma estação, também será apresentada uma atividade, denominada “fato ou fake”, onde os estudantes observarão diversas situações problemas, imagens e afirmações, sinalizando se a mesma é verdadeira ou não. Como lição de casa, terão uma reflexão, realizarão uma pesquisa de produtos que desejam adquirir no futuro e seus valores para trazerem na próxima aula.

Quadro 4: Terceiro Encontro



TERCEIRO ENCONTRO

(tempo estimado 90 min)

Entrada dos estudantes: 13h15min.
Organização dos mesmos na sala de aula. Aplicando o modelo de ensino híbrido - Rotação por Estações.

Recepção aos estudantes, boas-vindas, integração.
Conversa reflexiva: A importância de desenvolver o senso de negociação, de manusear o dinheiro e de ter clareza dos preços dos produtos, demonstrando de forma divertida, várias situações.

Estação	Espaço	Atividade
Estação 1	Pintou Problema!	Compra/troco/lucro - raciocínio lógico - senso de negociação. Usando o recurso de uma lata (semelhante à de tinta), com pincéis coloridos, os estudantes deverão tirar um pincel que conterá um problema surpresa, de acordo com os conteúdos a serem explorados. Ao solucionar o problema, alcançando o resultado pretendido, o estudante poderá auxiliar o colega, em espírito de colaboração com o grupo.
Estação 2	Hora de Negociar	Em sala, será montado um mercado/feira para comercialização de produtos fictícios. O mercado terá consumidores e caixa e assim colocaremos em prática o que aprendemos sobre compra, troca e lucro.
Estação 3	Mais barato, mais caro, preço médio. Quiz! Fato ou fake? Nearpod	Nesta atividade, desenvolveremos situações problemas que contemplem o estudo dos conteúdos propostos. Serão apresentados problemas, imagens, afirmações. O estudante deverá refletir e identificar se a informação é fato ou fake.

Avaliação

Cada estudante deverá pesquisar na internet ou em revistas, bens materiais que desejam adquirir no futuro e seus valores, trazer de casa e entregar no próximo encontro, duas figuras que representem esses bens, bem como a indicação do que é mais barato e o mais caro, demonstrar a sua renda familiar e se será possível adquirir esses bens desejados no ato ou será necessário um planejamento financeiro para adquiri-los no futuro.

Fonte: autoria própria

8.5 QUARTO ENCONTRO

No quarto e último encontro, ilustrado no Quadro 5, se inicia através do resgate dos conceitos, impressões e lembranças do encontro anterior e a entrega da atividade de lição de casa. O tema central deste encontro será sobre os gastos familiares, ainda no modelo de ensino híbrido de rotação por estações.

Quadro 5: Quarto Encontro



QUARTO ENCONTRO (tempo estimado 90 min)

Entrada dos estudantes: 13h15min.
Organização dos mesmos na sala de aula. Aplicando o modelo de ensino híbrido - rotação por estações.

Recepção aos estudantes, boas-vindas, integração.
Nesta atividade, faremos uma conversa reflexiva sobre os gastos fixos familiares, sobre o pagamento de contas e sobre a importância da conscientização do uso do dinheiro, mantendo o intuito de poupar, demonstrando de forma divertida, várias situações.

Estação	Espaço	Atividade
Estação 1	Problematicando e solucionando.	Observação de uma maquete ou imagem representando uma residência, seus gastos fixos, seus moradores. Os estudantes deverão solucionar questões que atendam ao pagamento desses gastos, de acordo com o salário fictício dos moradores, e desenvolver as atividades propostas, que serão cálculos de acordo com os gastos domésticos, obedecendo às instruções e informações fornecidas.
Estação 2	Confeção do cofrinho.	Os estudantes confeccionarão um cofrinho, usando os materiais disponibilizados pela professora. Cada um levará o seu cofrinho para casa, para que possam juntar dinheiro, contemplando um dos objetivos do projeto.
Estação 3	<p>Vídeo participativo.</p> <p>Nuvem de Palavras.</p>	<p>Os estudantes deverão interagir com as questões propostas no vídeo, respondendo, voltando e avançando, até chegar ao final e atingir os objetivos do nosso estudo. Ao término, deverá aparecer a mensagem: <i>Parabéns, você está educado financeiramente!</i></p> <p>Posteriormente, registrará por meio de uma palavra, usando o recurso "nuvem de palavras" o que mais teve significado no seu aprendizado.</p> <p>Os estudantes representarão, em uma palavra, o que significou o aprendizado ao longo dos encontros. Será formada uma nuvem de palavras para que observem e conversem sobre as impressões que tiveram do tema <i>Educação Financeira</i>. Assim, o grupo poderá refletir as aprendizagens construídas e ampliar a percepção a partir da audição de todos os relatos.</p>

Avaliação

Ao final do nosso último encontro, os estudantes deverão elaborar uma "Cartinha à Professora", contendo um quadro demonstrativo dos principais gastos familiares, registrando suas percepções e aprendizados durante a passagem por todas as estações, nesta viagem de aprendizado que embarcamos juntos.

Fonte: autoria própria

Em uma das estações, denominada "ganhos e gastos", representaremos as suas famílias e seus rendimentos, seja no imaginário ou com informações que eles

conversam com os pais, somando o salário de todos e diminuindo as contas fixas, mostrando a realidade de cada criança.

Em outra estação, denominada planejamento, a proposta é trabalhar manualmente na confecção de um cofre, para incentivar o estudante a juntar dinheiro e poupar para adquirir o que gostaria de comprar na pesquisa que foi feita, sugerindo um planejamento futuro e incentivando que guardem dinheiro.

Na estação, modalidade digital, teremos um vídeo interativo, onde as crianças poderão responder perguntas ao longo do vídeo, e poderão avançar à medida que acertam, ou retomar em algum ponto que não tenham compreendido; após concluírem, passarão para a próxima etapa, elaborando uma colorida nuvem de palavras.

Ao final do encontro, a proposta é que eles sejam incentivados a confeccionar uma cartinha à professora, contendo os principais aprendizados e as observações que julgarem necessárias para registrar o final dos nossos encontros.

9 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Neste Capítulo, apresentaremos a aplicação da Sequência Didática, fornecendo detalhes de cada encontro, bem como a adequação que se fez necessária quanto às atividades e o tempo dispensado à realização das mesmas em cada encontro. Embora a proposta original incluísse quatro encontros, registrou-se um encontro prévio adicional para estabelecer o primeiro contato e criar uma aproximação inicial com os estudantes, antes de iniciar efetivamente a pesquisa.

No quadro 6, apresentamos a organização e desenvolvimento dos encontros.

Quadro 6: Desenvolvimento dos Encontros

ENCONTROS	DESENVOLVIMENTO
Encontro Prévio 90 min.	Este encontro não estava proposto na sequência, mas a ideia foi realizar uma visita à turma das crianças, antes de começar a prática pedagógica. Diálogos e proximidade.
Primeiro Encontro 180 min.	Apresentação dos conceitos introdutórios e diálogo com os estudantes.
Segundo Encontro 180 min.	Aplicação das estações 1, 2 e 3. Hora do conto, atividades impressas e atividades online.
Terceiro Encontro 180 min.	Aplicação das estações 1, 2 e 3. Pintou problema, Hora de negociar, atividades online.
Quarto Encontro 180 min.	Aplicação das estações 1, 2 e 3. Problematizando e solucionando, confecção do cofre, atividades online.

Fonte: autoria própria

Todas as atividades, incluindo os jogos, foram cuidadosamente elaboradas com o propósito específico de proporcionar uma aprendizagem adequada sobre Educação Financeira, levando em consideração a faixa etária dos participantes envolvidos na pesquisa.

9.1 ENCONTRO PRÉVIO

Este encontro não estava proposto na sequência, mas a ideia foi realizar uma visita à turma das crianças, antes de começar a prática pedagógica, por este motivo, foi inserido no Produto Educacional.

No primeiro momento, para atender a parte burocrática, foi entregue à Direção da escola a Autorização de Realização da Pesquisa (Apêndice A), assinada pela pesquisadora, pela orientadora e pelo coorientador. Após, na sala de aula da turma 41, foram feitas as apresentações iniciais para as crianças, de forma a explicar um pouco sobre o projeto de pesquisa e convidá-los para participarem do estudo. Os mesmos demonstraram interesse pela ideia, interagiram, se mostraram receptivos e aceitaram embarcar na aventura de aprendizados sobre a Educação Financeira. Foi entregue a eles o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice B), preenchido com os seus nomes, individualmente, para levarem aos pais, para que fosse assinada e autorizada a participação dos seus filhos nesta pesquisa.

Mesmo este encontro não tendo sido proposto antecipadamente, foi de muita valia para marcar o início do trabalho e gerar expectativas positivas nas crianças.

Depois de um diálogo produtivo e de muitas perguntas, nos despedimos, e agendamos o nosso próximo encontro. Todos os registros foram realizados no Diário de Bordo da professora pesquisadora, criando a nossa base de dados.

Em conversa com a professora titular da turma, foi questionado se não seria interessante elaborar um pequeno texto, mais informal, para que ela colocasse no grupo do WhatsApp da turma, com o intuito de chamar a atenção dos pais para o papel que seus filhos estavam levando para casa. Ela concordou, então, foi redigido e a mensagem na íntegra está no Apêndice C.

Todos os responsáveis assinaram a autorização.

9.2 PRIMEIRO ENCONTRO

Neste primeiro encontro, foi o dia de efetivamente colocar a pesquisa em prática. Um dia antes, a Professora titular da turma solicitou uma conversa introdutória para que fossem estendidas um pouco mais as atividades programadas, visto que em função dos jogos da copa, os estudantes seriam liberados antes, e para a professora ficaria pouco tempo para desenvolver alguma atividade. Por isso,

foi adaptado e criado um novo jogo que foi incluído na prática, intitulado Jogo da Mesada (Apêndice D).

Em um primeiro momento, conforme demonstra a Figura 18, todos foram direcionados para o auditório da escola, visto que seria necessário utilizar o projetor multimídia. Com suporte das estudantes do Ensino Médio Integrado, foram apresentados alguns conceitos importantes da Educação Financeira (material disponível no Produto Educacional) e ao mesmo tempo, ocorreu um diálogo com os pequenos, da qual participaram espontaneamente sempre que foram solicitados.

Deste diálogo, destacamos as seguintes expressões:

“Professora, quando eu crescer, vou comprar uma casa!”

“Não dá para gastar toda a mesada, não é?”

“Se eu poupar quando ganhar dinheiro de aniversário, vou poder comprar um videogame, mas acho que demora uns três anos.”

“Posso ter uma conta no banco?”

“Quando eu crescer, vou ajudar minha mãe a pagar as contas!”

“Eu não vou gastar com bobagem e vou ser rico!”

Deste diálogo, destacamos essas esferas emocionais.

Para Maturana, (2004):

Nós, seres humanos modernos do mundo ocidental, vivemos numa cultura que desvaloriza as emoções em favor da razão e da racionalidade. Em consequência, tornamo-nos culturalmente limitados para os fundamentos biológicos da condição humana. Valorizar a razão e a racionalidade como expressões básicas da existência humana é positivo, mas desvalorizar as emoções - que também são expressões fundamentais desta mesma existência - não o é.

As expressões das crianças, acima registradas, valorizam a emoção de que trata o autor e reforçam que todos os domínios racionais que produzimos como seres humanos, têm um fundamento emocional.

Na Figura 18, apresentamos registro do primeiro momento do encontro.

Figura 18: Registro do primeiro momento do encontro

Fonte: acervo da autora

No segundo momento, foi proposto o jogo da mesada, trazendo os conceitos citados na fala inicial, sobre poupar, saber administrar o dinheiro e usá-lo com sabedoria. Dos dezessete estudantes que compõem a turma, estiveram presentes quinze, que foram separados em três grupos, cada qual com seu tabuleiro do jogo. Um grupo ficou com a pesquisadora e os demais com as auxiliares. Cada grupo se organizou no chão da sala, assim se aproveitou melhor o espaço. Em cada grupo e tabuleiro, quatro estudantes receberam personagens da turma da Mônica e um estudante foi o responsável pelo banco do jogo (quem ficava com o dinheiro). O jogo consistia em dar a largada, e neste momento, cada estudante recebeu R\$25,00 em cédulas de dinheiro fictício, para administrar na rodada. Cada um na sua vez jogava um dado e andava as casas correspondentes ao número tirado, obedecendo à orientação das casas dos jogos.

Em um dos grupos, um estudante responsável pelo banco iniciou empolgado, mas quando tinha que dar o troco, demorava um pouco para realizar a conta, da qual os colegas começaram a dizer quanto ele retornaria de dinheiro e um falou que

aquele não poderia ser o banco, querendo ficar no lugar dele. Foi proposta outra solução, que o grupo poderia auxiliar o estudante com dificuldade nas continhas, para que de alguma forma, ele conseguisse dizer o valor do troco que teria que devolver. Os colegas, impacientes, apressaram o mesmo, e então ele levantou e disse que queria sair do jogo, sentando em uma cadeira, “emburrado”.

Neste momento foi necessária uma pausa no jogo, a pesquisadora elucidando a sua importância no grupo, convenceu-o a voltar, explicou que o objetivo era justamente este, aprender, e que aquela era uma função muito difícil, a de cuidar do banco, mas que todos iriam aprender bastante se continuasse nela, então ele retornou.

Cada vez que os estudantes avançavam no jogo e passavam pela linha de chegada, ganhavam mais R\$25,00 para administrar e dependendo da casa em que paravam, podiam comprar ou vender itens. Foi estabelecido que o término do jogo fosse até o primeiro estudante conseguir adquirir cinco itens da loja. Quando chegou o momento, o jogo foi interrompido para que cada um fizesse a soma do valor dos bens adquiridos, mais o dinheiro que restou em mãos. Ganhou o que mais soube negociar com a loja e com os adversários e obteve o maior valor somado.

Na Figura 19, observa-se o envolvimento, atenção, participação das crianças no jogo e auxílio aos colegas.

A atividade foi produtiva e o processo de orientação e observação nas negociações, foi importante para a realização das próximas etapas da pesquisa, pois como todos participaram ativamente, se sentiram espertos, rápidos e criativos. Questionaram bastante, ajudaram o colega responsável pelo banco a dar o troco, souberam negociar e planejar suas compras. Ficaram felizes com a conclusão do jogo e dos resultados, conversaram entre eles, comparando cada negociação e dando dicas uns aos outros e essa troca entre eles foi muito interessante de ser observada.

Figura 19: Prática do Jogo da Mesadinha

Fonte: acervo da autora

Conforme D'Aquino (2008), as bases de nossa relação com o dinheiro são construídas até os cinco anos de idade. Após este período, a tendência a repetir os mesmos padrões de comportamento sem conseguir estabelecer modificações consideráveis, vai se consolidando no decorrer da vida. Por isso, a importância do estudo da Educação Financeira no quarto ano, antes da obrigatoriedade, pois além de contribuir para o desenvolvimento saudável, responsável e ético da criança com relação ao dinheiro, a Educação Financeira para crianças prepara para desafios muito específicos da vida. Assim sendo, por várias razões, a criança, educada financeiramente, aprende a lidar melhor com o dinheiro do que o adulto que perdeu essa oportunidade de aprendizado e experiências quando pequeno.

No terceiro momento, que consistia em uma atividade avaliativa, para registrar o que os mesmos haviam aprendido com as atividades anteriores e suas percepções sobre essas práticas, foi solicitado que fizessem um desenho em uma folha de ofício fornecida com as orientações, para que registrassem por meio deste

o que mais gostaram de aprender no nosso primeiro encontro. Uns quiseram sentar sozinhos para fazer o desenho; outros pediram para sentar em dupla e assim foram movimentando as classes, de acordo com a vontade deles, mas bem organizados. Foram fornecidos lápis de cor para alguns que não tinham e produziram os desenhos com suas ideias e habilidades manuais. Todos os registros foram muito coloridos, alguns até fizeram anotações ao lado para explicar melhor o que o desenho significava, porém foi possível interpretar todos, desde os mais simples.

Após entregarem os desenhos, foi observado que o menino que apresentou dificuldade em dar o troco quando desempenhou a função de banco do jogo anterior foi o primeiro a entregar, e fez o desenho mais significativo, registrando a importância de economizar dinheiro, através da figura de um cofre. Também foram registrados, bem como este, outros desenhos que destacaram-se significativos para os resultados (Apêndice E).

Posteriormente, foi feita uma fala final, agradecendo a participação das crianças e foi dado a eles um saquinho contendo uma moeda de chocolate, com um cartãozinho, conforme demonstra a Figura 20.

Figura 20: Mimo de incentivo aos nossos encontros



Fonte: acervo da autora

Todos ficaram muito felizes.

Registramos algumas falas:

“Eu gostei de estudar assim”;

“Educação Financeira é legal”;

“Posso dar uma moeda para a minha mãe? Ela precisa juntar dinheiro”.

Foi registrado que essa moeda era para comer, mas que simbolizava aquele dia, para que eles colocassem a partir de agora os aprendizados em prática e começassem a juntar dinheiro de verdade.

se queremos compreender qualquer atividade humana, devemos atentar para a emoção que define o domínio de ações no qual aquela atividade acontece e, no processo, aprender a ver quais ações são desejadas naquela emoção. (MATURANA, 2001, p. 130).

A foto da finalização do segundo momento do primeiro encontro é demonstrada na Figura 21.

Figura 21: Registro do segundo momento do Primeiro Encontro



Fonte: acervo da autora

Ao final, tiramos a foto para registrar o nosso primeiro encontro e recebemos vários abraços, com a pergunta de quando seria a nossa próxima aula. Todos ficaram muito felizes e realizados.

9.3 SEGUNDO ENCONTRO

Neste segundo encontro, foram executadas as práticas das estações conforme planejado, por meio da proposta de Ensino Híbrido no modelo Rotação por Estações. Nesta proposta, se fez necessária a organização da sala de aula antes da chegada dos estudantes.

As estações foram organizadas, de forma a formar três grupos de mesas com quatro classes, e cadeiras necessárias para acolher os estudantes. As mesas foram

cuidadosamente decoradas com toalhas coloridas e um vasinho de flor em cada conjunto de mesas, conforme podemos observar na Figura 22. Os trilhos que serviram de caminhos para o trem percorrer foram desenhados no chão, com giz colorido. O trem ficou acomodado em cima de uma classe, próxima ao quadro negro, onde estava escrito “Educação Financeira na Infância - Embarque nas nossas estações.”

Figura 22: Estações do Segundo Encontro



Fonte: acervo da autora

A música foi interrompida e pausada, os materiais nas mesas foram distribuídos, e previamente, os notebooks chromebooks foram testados, garantindo que tudo estivesse organizado para receber os estudantes.

Após o sinal, os estudantes foram trazidos pela professora titular. As auxiliares, alunas do Ensino Médio Integrado forneceram todo o suporte na prática das estações, ficando à disposição para atendimento aos estudantes, se necessário.

Ao entrarem na sala e se depararem com um novo ambiente, colorido, com classes organizadas de forma diferente ao tradicional, além do trem, expressaram surpresa com gritinhos e cochichos, exclamando: “que legal, olha!!!!!!”.

Ao recebê-los, foram estendidas as boas-vindas, e foram fornecidas orientações claras para que se dirigissem às classes nas laterais da parede para a conversa inicial. A dinâmica das estações foi explicada e os estudantes ouviram atentamente.

Solicitou-se que formassem uma fila para iniciar o embarque (uma maneira possível de organizá-los visto a empolgação). Na Figura 23, se observa as expressões de entusiasmo. Foi escolhida a música “Piuí Abacaxi”⁴. Os estudantes em dupla embarcaram no trem, percorriam os trilhos “conduzindo” e desembarcavam na estação a sua escolha. Em algumas ocasiões, o trem parava e desembarcavam na mesma estação. Em outras, um estudante desembarcava e o outro continuava por mais um trecho, desembarcando na estação seguinte. Desta forma, todos tiveram o mesmo tempo de percurso.

⁴ Música Piuí Abacaxi - Trem da Alegria. Encontrado em: https://www.youtube.com/watch?v=LKC9_-arZb8.

Figura 23: Embarque dos estudantes no trem



Fonte: acervo da autora

A turma era composta por 17 estudantes, mas somente 15 estavam regularmente frequentando as aulas, conforme informação da professora titular da turma. Então, cada estação foi organizada para comportar 5 crianças, mas mesmo assim, o material foi produzido para os 17, caso todos comparecessem. No total, 15 estudantes estiveram presentes.

Uma observação já esperada, da qual destacamos, ligando à nossa escolha de pesquisa pela metodologia ativa de ensino híbrido é que a primeira estação a ser preenchida foi esta, a das atividades com recursos digitais, on-line, utilizando os Chromebooks. No entanto, como os estudantes sabiam que todos os alunos passariam por todas as estações e as outras também se mostraram atrativas, os estudantes que ficaram para depois não se mostraram chateados. O trem foi esperado para começar a andar até que todos os coleguinhas tivessem desembarcado nas estações. Enquanto isso, todos cantavam e se movimentavam no ritmo da música, até estarem nos seus lugares.

Deu-se início às atividades e o mesmo intervalo de tempo foi empregado para todas elas. Na estação equipada com recursos digitais, as atividades foram concluídas com maior celeridade, embora tenham ocorrido contratemplos no caso das cruzadinhas. Quando as crianças cometiam erros e não percebiam a tempo de corrigi-los antes de pressionar a tecla "Enter", não conseguiam apagar a entrada incorreta e refazê-la. Desejando executar as tarefas de forma correta, optaram por começar desde o início. Entretanto, em algumas ocasiões, ao carregar a página, ocorreram travamentos na conexão com a internet, desconectando-se duas vezes e gerando períodos de espera até a reconexão.

Na estação da leitura das histórias em quadrinhos, os "gibis", os estudantes leram com atenção, compartilhando com os colegas as lições extraídas de cada história. Em diversas ocasiões, três ou quatro coleguinhas escutaram um ao outro, e um deles, após percorrer todas as revistas em quadrinhos disponíveis, ergueu-se entusiasmado para relatar às demais crianças. A professora-pesquisadora ficou extremamente satisfeita com a receptividade e entusiasmo demonstrados pelos alunos durante essa atividade, especialmente ao observar o envolvimento deles na leitura.

A estação das operações matemáticas, as "continhas", foi a que demandou mais assistência. Assim, sempre que os estudantes solicitavam auxílio, eram atendidos de forma individual, recebendo explicações de maneira a conduzi-los à obtenção das respostas. No geral, todos desempenharam as tarefas de maneira adequada; apenas dois participantes enfrentaram consideráveis dificuldades nos cálculos, mas conseguiram concluir as atividades propostas.

Ao notar que alguns estudantes haviam finalizado as atividades da estação em que estavam, procedeu-se à redistribuição entre as estações. Posteriormente, as trocas foram ajustadas de forma dinâmica, onde aqueles que concluíam uma estação trocavam com outros colegas. Quando não havia parceria imediata para a troca, estabeleceu-se a prática de serem auxiliares na estação em que se encontravam, oferecendo suporte aos colegas que estavam em um estágio anterior. Dessa maneira, garantiu-se que todos estivessem engajados e participativos, evitando que alguém permanecesse inativo.

Essas atividades evidenciaram a perspectiva de Aristóteles, conforme citado por D'Aquino (2008, p. 135), de que "se formamos nossos hábitos de uma maneira ou de outra desde a nossa infância, ela será muito grande, ou melhor, ela será decisiva". Nesse contexto, os hábitos cultivados na infância desempenham um papel crucial ao longo da vida. Portanto, destaca-se a relevância de incorporar tais

atividades e estudos no ambiente escolar, como parte integrante da prática pedagógica.

Foi concedido um intervalo para o lanche e o recreio, seguido pelo retorno à sala de aula. Notavelmente, cada aluno dirigiu-se prontamente ao seu lugar, sem a necessidade de orientações explícitas.

Posteriormente, uma colega relatou a ocorrência de uma situação preocupante: uma outra estudante que a acompanhava na estação de leitura estava chorando. Ao abordá-la, a pesquisadora dialogou com a criança, que revelou estar triste devido a um episódio de *bullying* protagonizado por um colega durante o recreio. A menina, então, sentou-se no colo da pesquisadora, que gentilmente enxugou suas lágrimas, e chamou a colega responsável pela situação. Realizaram uma conversa conjunta, expressaram desculpas e seguiram em frente.

Em determinados momentos, ocorreram alguns contratempos, porém em menor frequência do que o esperado, e todos conseguiram concluir o que foi proposto.

Assim, concluiu-se mais um dia de atividades, sendo este o primeiro com a implementação das estações. Ao encerrar o encontro, distribuiu-se individualmente o livro "Ganhei um Dinheirinho, o que posso fazer com ele?" (D'Aquino, 2008), acompanhado de uma carta destinada aos familiares e um espaço para escrita. A proposta era que, em casa, os participantes lessem o livro junto com seus familiares, realizassem reflexões sobre a leitura e anotassem suas considerações para compartilhar no próximo encontro.

Houve ainda o registro de momentos por meio de fotografias, e a interação entre os participantes foi marcada por gestos de muito afeto.

Na Figura 24, demonstramos um registro do segundo encontro.

Figura 24: Registro do Segundo Encontro



Fonte: acervo da autora

Após o registro, conforme ilustrado na Figura 24, algumas falas foram registradas:

- “Profe, tu pode ser a nossa professora pra sempre?”
- “Profe, quando tu vem de novo?”
- “Profe, eu gosto de ler. Tenho um livro na mochila, quer ver?”
- “Profe, tu é cheirosa e ótima professora, vai vir nos dar aula sempre?”
- “Profe, posso dirigir mais um pouco o trem?”
- “Profe, acertei as continhas e aprendi a dar troco! Agora não sou mais ruim em matemática!”

De acordo com Maturana (2009),

O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência. O educar ocorre, portanto, todo o tempo e de maneira recíproca. Ocorre como uma transformação estrutural contingente com uma história no conviver da comunidade em que vivem. (MATURANA, 2009, p. 29)

Inicialmente, percebeu-se essa reciprocidade salientada pelo autor e identificada, em cada atividade, as transformações nas ações e pensamentos, demonstrados pelas crianças ao longo do processo.

Maturana ainda destaca que “[...] as crianças não aprendem coisas, as crianças se transformam na convivência com o professor ou professora” (Maturana, 1995, p. 17) sendo essa interação responsável pela construção do vínculo entre os educandos e a professora educadora.

Foi notável que, com a implementação dessa abordagem, a dinâmica da escola foi impactada positivamente

Estava bastante quente, e devido a uma queda de energia, o único ventilador da sala alternava entre ligado e desligado. Além disso, não era possível manter as janelas do fundo da sala abertas devido a um enxame de abelhas. Como solução, a porta da sala permaneceu aberta. Em decorrência dessa situação, outras professoras transitavam pelo corredor e espiavam, demonstrando curiosidade sobre o que estava ocorrendo e observando a disposição peculiar da sala, já que as carteiras não estavam dispostas em fileiras convencionais, o que atraiu a atenção..

A Vice-Diretora visitou a sala, acompanhada pela Professora da Sala de Recursos. A pesquisadora ficou contente por compartilhar o trabalho, almejando inspirar outros colegas. Embora seja um desafio, trabalhar com Metodologias Ativas é extremamente gratificante! Foi um dia muito proveitoso!

9.4 TERCEIRO ENCONTRO

Os dois últimos encontros foram antecipados devido ao feriado municipal, dos conselhos de classe e das festas de encerramento do ano letivo, com os anos iniciais. Por este motivo, ocorreram na sequência, em dois dias.

Continuando com a abordagem nas estações, foi enfatizada a importância de proporcionar um ambiente atraente para os estudantes na sala de aula, local em que eles passam seus dias diariamente.

É no ambiente escolar que se constrói o aprendizado, considerando que os estudantes dedicam parte do seu tempo nesse espaço. Portanto, é crucial que esse ambiente seja agradável, contribuindo positivamente para o processo de aprendizagem. Nesse contexto, destaca-se a perspectiva de Maturana (1993, p. 32), que ressalta: "Se minha prática se dá no prazer de fazer o que estou fazendo, meus

músculos cansam, mas não faço nenhum esforço durante o processo". Assim, o estudo, aliado à dedicação prazerosa, tende a apresentar resultados mais eficazes.

No terceiro encontro, foi abordada a estação denominada "Pintou Problema", conforme ilustrado na Figura 25. Nessa estação, ao retirar pincéis de uma lata, cada pincel apresentou pequenos problemas matemáticos voltados para o estudo da Educação Financeira. Esses problemas proporcionaram diversas situações de raciocínio e cálculos.

Figura 25: Atividade Pintou Problema



Fonte: acervo da autora

Cada estudante selecionava dois pincéis por vez e procedia aos cálculos, até alcançar a resposta correta. Houve momentos em que suporte foi solicitado, mas, de maneira geral, desempenharam-se muito bem e expressaram entusiasmo com a atividade envolvendo os pincéis. Uma ideia tão simples revelou-se surpreendentemente cativante para eles. Após a conclusão da atividade, alguns estudantes solicitaram a oportunidade de selecionar mais pincéis e realizar mais

desafios matemáticos, apelidados carinhosamente de "continhas de pensar". Notavelmente, uma aluna escolheu todos os pincéis disponíveis, realizando os cálculos e preenchendo completamente uma folha de caderno com suas respostas.

Com relação a esta atividade, surge a reflexão no que diz D'Aquino (2008, p. 137), destacando que permitir que a criança aprenda a reconhecer e sustentar no correr das horas, dias, meses e anos o desejo que é o dela, não o nosso, vai torná-las, gradualmente, senhoras de suas escolhas. Esta abordagem é a síntese de ensiná-los (também) a lidar com dinheiro. Na atividade em questão, as "continhas" apresentaram diversas situações que instigaram os estudantes a refletir sobre gastos, consumo e o papel do dinheiro em suas vidas.

A segunda estação foi intitulada a Hora de Negociar, através do "Mercadinho da turma 41". Nesta estação, um estudante assumia caixa, enquanto os demais recebiam uma mesada no valor de R\$70,00 (dinheiro fictício), para administrar as compras domésticas ou adquirir itens que considerassem necessários, ao longo de duas rodadas.

O mercado apresentava uma variedade de produtos, como alimentos, produtos de limpeza e higiene pessoal, balas e bolachinhas. A pesquisadora ficou impressionada com a atenção deles quanto aos preços dos produtos, refletindo sobre o caro e o mais barato, fazendo escolhas, realizando contas mentalmente, e nos "dedinhos", para ver se o dinheiro disponível seria suficiente para comprar os produtos escolhidos. Alguns foram mais cautelosos, adquirindo apenas o necessário nesta simulação de compras para abastecer suas casas. Outros, na primeira rodada, optaram por investir predominantemente em alimentos. Houve ainda aqueles que escolheram um produto de cada setor, e até mesmo um menininho que selecionou todas as bolachas, balas e um desodorante.

A ausência de Educação Financeira, conforme Sousa e Torralvo (2008) reflete uma falta da valorização do dinheiro, o que geralmente se traduz em um desperdício maior e desnecessário do mesmo. Neste contexto, podemos observar isso nas compras excessivas ou desnecessárias.

Após as duas rodadas de compras, procedemos à contagem do dinheiro que restou ou que foi totalmente utilizado por estudante que participou da estação. A maioria não gastou todo o dinheiro, e para incentivá-los a poupar, aqueles que pouparam mais, receberam como recompensa um pacote de bolachinhas, enquanto os segundos colocados foram premiados com um pacote de balas, sendo que compartilhariam com os colegas.

A ausência de controle no orçamento financeiro representa um fator crucial para uma vida mais tranquila. Incluindo o problema do consumismo, que afeta adultos que acabam comprando de forma compulsiva quanto crianças e jovens em idade escolar. Estes últimos, muitas vezes influenciados pela publicidade, associam seu bem-estar à aquisição contínua de produtos, agravando ainda mais a situação financeira das famílias (Savoia et al, 2023). Neste contexto, ao término da atividade das compras, foi iniciado um diálogo com o intuito de alertar para o consumismo.

Eles se divertiram muito fazendo as compras, como pode ser observado na Figura 26. Pediram para repetir a estação e no final da aula, brincaram nela. A Professora pesquisadora ficou contente pelos estudantes demonstrarem interesse por esta atividade, visto que sempre preferem a estação que está os chromebooks. Ao concluir a atividade, solicitaram levar as embalagens para brincar em casa, então, dividiram-nas e encheram suas sacolas, visivelmente felizes.

Figura 26: Estação Mercado da 41



Fonte: acervo da autora

A terceira estação foi a que tinha disponível os recursos digitais, on-line, contando com a atividade do fato ou fake, onde foram demonstradas várias situações para o estudante, o mesmo deveria identificar e marcar se a informação era verdadeira ou falsa. A atividade foi construída usando o recurso do Nearpod⁵. Os estudantes desenvolveram a mesma com bastante atenção, algumas questões acharam mais complexas e chamaram para esclarecer as dúvidas, mas todos concluíram e fizeram rapidamente. Foi programado um tempo maior para o desenvolvimento desta atividade, mas como todos concluíram em menor tempo e sobrou alguns minutos com relação às outras estações, foi improvisada uma atividade de pesquisa, então, usando o google, pesquisaram em lojas on-line os preços dos produtos, que estavam sendo comparados como mais caro e mais barato, no fato ou fake, assim, fizeram uma listinha e tiveram certeza das suas respostas, comparando as mesmas com os preços reais das lojas on-line que pesquisaram. Mesmo planejando e organizando tudo nos mínimos detalhes, é preciso agilidade na tomada de decisões, pois trabalhar com crianças necessita adaptar-se a elas e ao seu tempo.

Saíram-se muito bem nas atividades, participativos, perguntando quando necessário, aprendendo, dialogando e se ajudando. Infelizmente, nem todos trouxeram a atividade que foi para a casa, para fazerem a leitura do livrinho com os pais e trazerem suas considerações da leitura, alguns justificaram que os pais não tiveram tempo de ler junto, porque trabalhavam, mas a maioria entregou e todos registraram que mesmo sozinhos, leram o livro. Na Figura 27 há o registro de uma das respostas recebidas.

⁵ Encontrado em: <https://nearpod.com/>

Figura 27: Atividade da leitura do livro

Família,

Vocês são essenciais na construção da consciência e preparação dos seus filhos para a vida adulta.

Hoje, encaminho parte do Livro Ganhei um dinheirinho. O que posso fazer com ele? (Cassia D'Aquino), para que realizem juntos a leitura e abaixo, escrevam suas considerações, depois dos diálogos que tiveram relacionados ao que leram.

Grata pela participação! Estamos, em conjunto, contribuindo para formar crianças conscientes e educadas financeiramente para a vida adulta.

Com carinho,

Profª. Anderlise Ortiz

eu entendi que a gente tem
que juntar um dinheirinho para quando
a gente quiser comprar uma roupa
um brinquedo até uma passagem
para viajar e sempre
construir

Fonte: acervo da autora

Ainda com relação à Figura 27, foi salientado que decisões relacionadas à educação das crianças estão totalmente ligadas ao futuro das mesmas, e por isso, a preocupação dos pais é redobrada. “Assim como ocorre no campo das finanças, escolhas ruins na educação mostrarão seus efeitos apenas no futuro” Cerbasi (2011, p. 31). Nesse sentido, a maneira como se maneja a vida financeira foi, na sua maior parte, construída com o que foi ouvido e visto na infância. Desta feita, a importância da participação dos pais.

Como atividade para casa, cada estudante foi orientado a pesquisar na internet ou em revistas duas coisas que desejam adquirir no futuro e seus valores, indicando o que é mais barato e o que é mais caro.

Na Figura 28, pode-se observar um dos resultados da pesquisa de um dos estudantes.

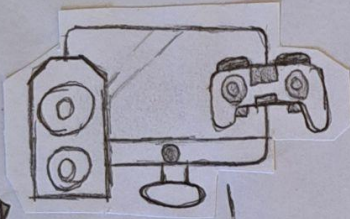
Figura 28: Atividade de casa - Pesquisa de preços

Atividade para casa

Estudante: *Pedro Raphael* Turma: 41


Pesquise na internet ou em revistas, **dois bens materiais** que você **deseja adquirir** no futuro, bem como os seus **valores**.

Cole aqui, duas **figuras** que representem esses bens, e indique qual é o **mais barato** e qual é o **mais caro**.



Computador
2.000
R\$

mais caro



Cadeira Gamer
500
R\$

mais barato

Agora, reflita!

Você **conseguiria comprar** esses bens com a renda familiar que possui hoje, ou será necessário um **planejamento financeiro** para adquiri-los no futuro?

Resposta: *será necessário um planejamento para conseguir no futuro.*

9.5 QUARTO ENCONTRO

Nesta seção será descrito o quarto e último encontro previsto. A professora titular da turma solicitou à professora-pesquisadora que assumisse a turma em horário integral nesse dia, desde o recebimento até a entrega das crianças aos pais, pois teria uma folga para um compromisso. Com a autorização da direção da escola, as crianças foram acompanhadas exclusivamente pela pesquisadora. Quando o sinal tocou, ela aguardou por eles na porta de entrada da escola, e juntos, dirigiram-se para a sala de aula, onde a estação já estava montada. A professora-pesquisadora sentiu-se imensamente feliz com o carinho demonstrado pelos pequenos, especialmente pela alegria evidente nas atividades propostas. Uma menininha presenteou-a com uma flor na entrada, dizendo: “Toma, profe, eu trouxe pra ti”. Esse gesto caloroso tocou o coração da pesquisadora, que a abraçou e expressou sua gratidão.

Neste momento, o “trem” ganhou vida e, de dois em dois, os pequenos embarcaram, viajando ao ritmo da música e seguindo nos trilhos desenhados no chão. Não foi preciso repetir como funcionava, nem fornecer mais orientações, pois eles se organizaram e começaram a agir por conta própria. Apenas, foram explicadas quais atividades teriam no dia e eles escolheram os pontos de desembarque em cada estação selecionada como inicial. Na primeira estação receberam material com uma imagem para colorir, adaptada para agradar aos pequenos, representando uma família.

A atividade, detalhada no Apêndice F, incluía uma planilha de Receitas e Despesas e informações diversas. O objetivo era que completassem a planilha, realizassem operações de soma e subtração entre Receita e Despesas, observando quanto de dinheiro restava para a família após o pagamento de todas as contas. Foi uma atividade bastante representativa da vida real, e surpreendentemente, conseguiram realizá-la sem muita dificuldade.

Ao final, trocaram ideias entre si, dando dicas do que fazer com o dinheiro que sobrou da família. A maioria optou por poupar, guardar o dinheiro em casa ou no banco.

Alguns estudantes revelaram um entusiasmo especial pelas atividades matemáticas, relatando que foi o que mais gostaram, o que impressionou a pesquisadora, pois não é o comum.

Um menino pediu para levar a planilha da atividade para casa, ansioso para mostrar para os pais, acreditando que agora poderia ajudar a organizar as finanças

familiares. Na segunda estação, os estudantes se dedicaram à confecção de cofres, personalizando cada um deles com suas próprias escritas ou desenhos. O propósito era que utilizassem esses cofres para economizar dinheiro e, no futuro, comprar o bem desejado. Muitos estudantes compartilharam que recebiam mesada e tinham a intenção de destinar parte ou a totalidade dela para o cofre.

A citação apresenta uma reflexão intrigante sobre a Educação Financeira e a habilidade de lidar com o dinheiro. D'Aquino (2023) argumenta que, em certas situações, as crianças podem desenvolver uma aptidão melhor para lidar com o dinheiro do que alguns adultos que perderam sua estabilidade financeira. Essa abordagem fundamenta-se na ideia de que, ao proporcionar uma mesada às crianças e permitir que elas tenham a oportunidade de administrar seu próprio dinheiro, podem assimilar lições valiosas sobre gestão financeira desde tenra idade.

A ideia intrínseca é que, ao permitir que as crianças cometam "arrepentimentos" financeiros com pequenas quantias de dinheiro, elas podem aprender lições importantes sobre orçamento, economia e evitar gastos impulsivos. Tais experiências podem contribuir para que evitem cometer erros financeiros significativos quando se tornarem adultos, como acumular dívidas substanciais ou declarar falência. Essa perspectiva encontra eco na reflexão apresentada:

“Quem aprende melhor a lidar com o dinheiro? A criança, se orientada na mais tenra idade, ou o adulto que perdeu uma condição financeira estável e tranquila? Por várias vezes a criança, porque se os pais adotam o sistema de mesada estão dando chance do filho, ocasionalmente, falir. Falir com tão pouco dinheiro ensina a evitar as grandes falências na vida adulta”. (D'Aquino, 2023).

Refletindo sobre a importância da mesada e dos exemplos citados por D'Aquino, ficou acordado que os estudantes levariam o cofre para casa. Eles depositariam o dinheiro que conseguissem economizar nele e só abririam quando não coubesse mais dinheiro dentro do cofre. Nesse momento, contariam o valor acumulado e verificariam se já seria suficiente para comprar o bem que queriam ou se seria necessário juntar mais um pouco.

Entretanto, um menino demonstrou decepção porque o cofre não era em formato de porco, talvez porque em várias atividades anteriores, o cofre tinha esse padrão. Essa percepção foi interessante de ser observada e registrada pela pesquisadora.

Os estudantes se divertiram personalizando o cofre e ficaram felizes por poder levá-los para casa. A pesquisadora registrou que era um presente.

Na Figura 29, encontram-se registros de algumas dessas confecções criativas.

Figura 29: Estação de confecção do cofre



Fonte: acervo da autora

Na terceira estação, foram desenvolvidas duas atividades com recursos digitais, de forma on-line, nos chromebooks. A primeira consistiu na exibição de um

vídeo sobre Educação Financeira, disponível no youtube e editado com questões inseridas de acordo com a proposta, usando o aplicativo edpuzzle⁶.

As crianças assistiram com atenção, respondendo as perguntas ao longo do vídeo. Alguns solicitaram para assistir duas vezes, pois era necessário prestar muita atenção, uma vez que o vídeo avançava, as perguntas surgiam, e era preciso responder para que o conteúdo prosseguisse.

Cada criança no seu tempo, foi respondendo às questões propostas e avançando. Quando necessário, solicitaram ajuda e aos poucos, foram conseguindo avançar na atividade e superar suas dificuldades. Na Figura 30 encontra-se o registro da atividade e da concentração de uma das estudantes.

Figura 30: Estação on-line - Vídeo interativo



Fonte: acervo da autora

⁶ Encontrado em: <https://edpuzzle.com/>

Para Humberto Maturana,

[...] só são sociais as relações que se fundam na aceitação do outro como um legítimo outro na convivência, e que tal aceitação é o que constitui uma conduta de respeito. Sem uma história de interações suficientemente recorrentes, envolventes e amplas, em que haja aceitação mútua num espaço aberto às coordenações de ações, não podemos esperar que surja a linguagem. Se não há interações na aceitação mútua, produz-se a separação ou a destruição [...] (MATURANA, 2009, p. 24).

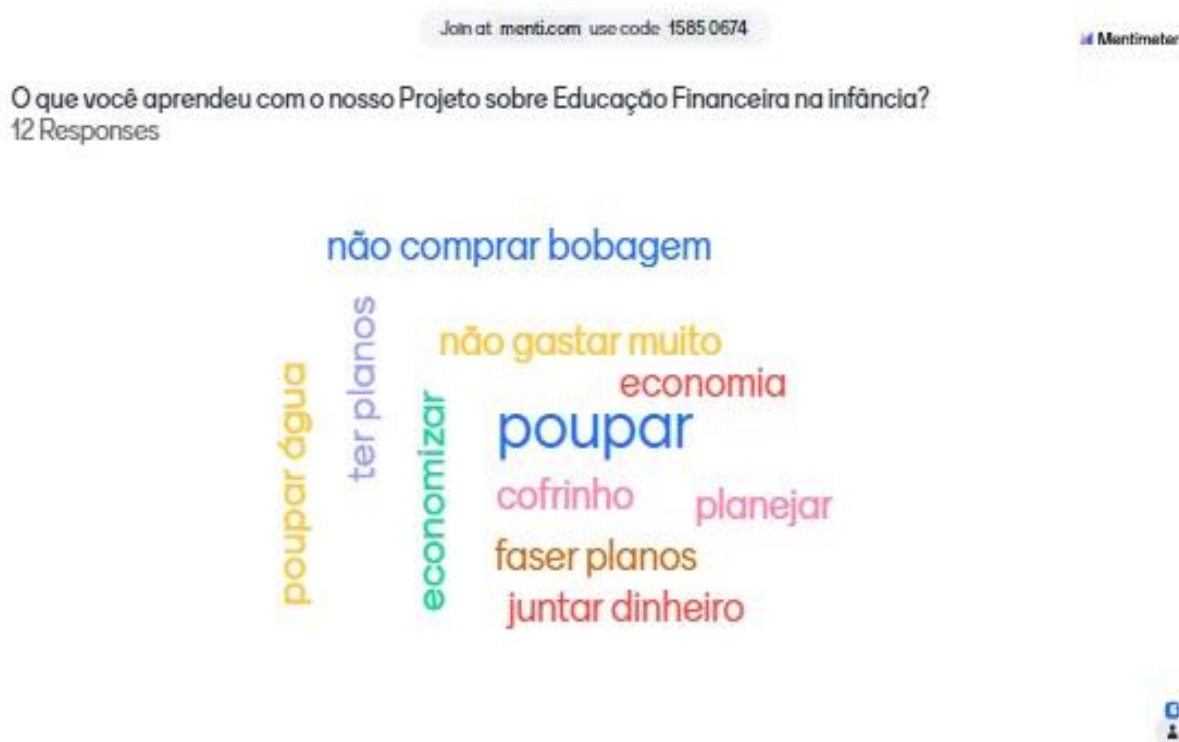
Nesta interação, que sugere o autor, a ideia é que juntos, possamos superar as dificuldades e evoluir. E nessa interação, todos conseguiram concluir a atividade.

Na próxima atividade desta estação, ao clicarem na aba posterior do navegador, os estudantes foram levados a inserir duas palavras que representassem o que mais aprenderam com os encontros. Após todos inserirem as palavras, foram instruídos a clicar na próxima aba para ver a nuvem de palavras formada. Inicialmente, apenas uma palavra foi registrada, resultando em uma nuvem pequena e com muitas repetições. Rapidamente, a atividade foi refeita, reconfigurando-a, usando o recurso do mentimeter⁷ para construção da nuvem. Desta forma, a atividade foi realizada outra vez e a nuvem de palavras foi preenchida. Os estudantes se mostraram admirados ao perceberem que todas as palavras que eles inseriram estavam no navegador, e de uma forma significativa, bem colorido!

Os estudantes registraram, nesta atividade, que juntos formaram conceitos importantes para o nosso estudo, sem combinação prévia, digitando palavras individualmente, no seu chromebook, e que resultou nesta linda nuvem, apresentada na Figura 31.

⁷ Encontrado em: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>

Figura 31: Nossa Nuvem de Palavras⁸



Fonte: Elaborado pela autora via mentimeter. Disponível em:

<https://www.mentimeter.com/app/presentation/alsfjxsopvsm7gg69pn92zo2nr9qmzg/gkseh3zw25uz/e.dit>. (2022).

Em todos os encontros, foi observado e respeitado o horário da escola para o lanche e intervalo. Após estes períodos, o retorno à sala de aula ocorreu de maneira organizada, retomando as atividades anteriores.

A atividade final consistiu na redação de cartinhas para a professora, nas quais os estudantes registraram suas percepções dos principais gastos familiares. Eles também elaboraram textos descrevendo suas opiniões sobre o projeto, destacando o que mais gostaram e aprenderam ao longo do percurso.

Após todos os estudantes passarem por todas as estações, foi sugerido que se reunissem em uma roda de conversa para possibilitar a gravação e o registro de suas falas. No entanto, a maioria não aceitou, alegando timidez, enquanto outros manifestaram sua aversão a falar em público. Alguns questionaram se poderiam escrever ou falar apenas para a professora.

⁸ Por se tratar de estudantes do Ensino Fundamental (4º ano), aparecem alguns erros ortográficos identificados nas palavras, tanto nesta atividade como em outras. Como o objetivo não era corrigir a ortografia para que eles tivessem a espontaneidade da produção, foi incluído no texto da dissertação exatamente como eles produziram.

Diante disso, foi proposto aos que aceitaram que fosse gravado um áudio.

A organização foi feita em dois pequenos grupos separados, permitindo um registro mais eficaz. Dada a impossibilidade de registrar todas as falas no grupo, as crianças falaram simultaneamente. Assim, foi realizado um pequeno registro que serviu como suporte para as considerações finais desta pesquisa.

Ao final do encontro, realizou-se a despedida, marcada por abraços e pedidos direcionados à professora pesquisadora para que ela retornasse sempre que pudesse. Os estudantes expressaram que gostaram muito das aulas.

Cada cartinha foi lida com muito carinho e atenção. No Apêndice G, estão registradas duas das cartas recebidas, ilustrando as percepções das crianças com a aplicação do estudo. Em resumo, apesar do ritmo acelerado e do cansaço envolvido no desenvolvimento do projeto, a experiência foi extremamente positiva. A pesquisadora observou que estavam no caminho certo ao escolher a Metodologia Ativa de Rotação por Estações para conduzir a pesquisa sobre Educação Financeira para o público infantil. Ainda destaca que o processo foi divertido, produtivo e altamente gratificante.

Cinco dias após o término dos encontros, a mãe de uma aluna entrou em contato com a pesquisadora, por meio do WhatsApp, agradecendo pelo trabalho realizado na turma da filha e perguntando se ainda era possível que a mesma concluísse as atividades que foram para casa e não haviam sido entregues em tempo hábil. Foi respondido que sim, agradecendo o interesse e um dia depois, a mesma entregou todas as atividades prontas na escola, com um bilhete destinado à professora pesquisadora. Essa foi a mesma mãe da qual a filha justificou a não entrega das atividades, porque a mãe trabalhava e havia dito não ter tempo para essas coisas. Acredita-se que com o passar dos dias, e talvez com algum comentário da filha em casa, a mesma tenha refletido melhor sobre a importância que o estudo do tema proposto teria para a vida adulta da filha dela.

Ao final deste trabalho, no Apêndice H, encontram-se registradas mais imagens das atividades propostas e realizadas pelos estudantes, bem como as pessoas envolvidas nesta pesquisa.

9.6 REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVIDA

Na técnica de análise de dados de Yin (2016), a primeira etapa, denominada "compilação", refere-se à coleta de dados brutos e à organização. Assim, nesta

etapa foram compiladas as informações relevantes relacionadas à intervenção pedagógica durante a aplicação dos encontros. Esta etapa é crucial porque gera uma estrutura de dados, facilitando a identificação de padrões, tendências e *insights* relevantes durante a análise dos dados. Caracteriza-se pela classificação e organização das atividades na sequência em que foram criadas a partir da aplicação da Sequência Didática proposta.

Os dados foram coletados por meio de registros pessoais no Diário de Bordo de uma professora sonhadora, em construção da sua pesquisa de mestrado e apaixonada pela profissão.

O produto dessa compilação pode ser considerado o banco de dados da pesquisa, neste caso, o Diário de Bordo da pesquisadora, da qual destacam-se os aspectos emocionais, entrelaçados aos conceitos do emocionar e da transformação na convivência de Humberto Maturana.

A segunda e terceira etapa exigiu decompor os dados compilados em elementos menores, e aí entrou a separação da nossa proposta por encontros, bem como a recomposição dos dados, onde organizamos então cada parte dos encontros por assuntos, como:

- Conceitos introdutório da Educação Financeira;
- O poupar;
- A realização de sonhos;
- O senso de negociação;
- O manusear o dinheiro;
- Clareza do preço dos produtos;
- Troco;
- Gastos fixos familiares;
- Pagamento de contas;
- Receitas e despesas;
- Conscientização do uso do dinheiro;
- E o sistema monetário, demonstrando de forma divertida e lúdica,

várias situações.

A quarta etapa, Interpretar, foi realizada por meio do material decomposto, da qual optamos pela análise por explicação. A seguir, descrevemos algumas observações e narrativas decorrentes das etapas percorridas.

No primeiro encontro, durante todo o processo, observou-se o envolvimento, atenção, a participação das crianças no jogo proposto e a interação com os colegas, no intuito de ajudarem uns aos outros. Questionaram bastante, ajudaram o colega responsável pelo banco (que inicialmente teve dificuldades com esta tarefa) a dar o troco, souberam negociar e planejar suas compras. Demonstraram entusiasmo com a conclusão do jogo e dos resultados, dialogaram entre eles, comparando cada negociação e dando dicas uns aos outros e essa troca entre eles foi muito interessante de ser observada.

Registramos algumas falas:

“Eu gostei de estudar assim”

“Educação Financeira é legal”

“Posso dar uma moeda para a minha mãe? Ela precisa juntar dinheiro”.

No segundo encontro, onde efetivamente foi aplicado o modelo de rotação por estações observou-se uma predileção justamente pela estação que continha atividades usando recursos de tecnologias digitais. Isso, aliando a etapa de interpretação de Yin (2016), demonstra estarmos no caminho certo sobre a escolha da aplicação do modelo rotação por estações. Isso proporcionou aos estudantes a oportunidade de explorar diversas atividades, incluindo as digitais, que inicialmente pareciam ser as favoritas.

É interessante notar como os estudantes demonstraram atenção especial durante a estação de leitura, especialmente ao lerem revistas em quadrinhos relacionadas ao tema em estudo. A presença de ilustrações e personagens familiares parece ter contribuído para esse engajamento, ressaltando a importância de oferecer materiais de leitura que estejam alinhados com a realidade dos alunos, como recursos educacionais.

Além disso, a experiência na estação de leitura revelou que a atividade, inicialmente planejada para ser realizada de forma individual, teve um retorno mais positivo quando os alunos puderam compartilhar suas impressões no grupo. Isso destaca a importância do diálogo entre os estudantes, permitindo a troca de informações e materiais, enriquecendo a experiência de aprendizado.

Foi fascinante observar como, no terceiro encontro, os desafios matemáticos proporcionaram uma surpresa ao perceber que alguns estudantes não apenas superaram eventuais receios iniciais em relação à matemática, mas também

solicitaram mais cálculos para realizar. O fato de alguns alunos terem se dedicado rapidamente às folhas de cálculo mostra um interesse crescente e uma disposição para enfrentar desafios matemáticos, indicando um progresso significativo.

Para Maturana (2004), a educação deve possibilitar um conduzir na convivência que se realiza em uma rede de conversações que coordena o fazer e o emocionar de cada participante. A capacidade de se envolver emocionalmente com as atividades, expressar linguagem emocional e promover a troca entre os estudantes parece ter tido relevância para o desenvolvimento satisfatório das atividades propostas. Isso ressalta a importância de criar um ambiente educacional que leve em consideração não apenas o aspecto cognitivo, mas também as emoções dos estudantes.

Registrar a solicitação espontânea de mais cálculos por parte de alguns estudantes é, sem dúvida, um indicador positivo do envolvimento deles nas atividades matemáticas. Essa atitude não comum ressalta o impacto positivo das estratégias utilizadas e do ambiente de aprendizado que foi criado.

A abordagem de envolver a família na preparação da estação do mercado, solicitando que os estudantes trouxessem de casa embalagens ou produtos, foi uma boa iniciativa. Essa participação prévia dos familiares não apenas contribuiu para a montagem física do mercado na sala de aula, mas também estabeleceu uma conexão direta entre a aprendizagem na escola e a realidade do lar dos estudantes.

A ênfase na aproximação da realidade das crianças, evidenciada pela escolha de produtos conhecidos e presentes em suas vidas cotidianas, é uma estratégia pedagógica valiosa. O entusiasmo dos estudantes ao participarem da atividade de compra no mercado demonstrou o impacto positivo dessa abordagem. O fato de eles terem solicitado repetir a atividade sugere que a experiência foi significativa e agradável para eles.

Além disso, as emoções expressas pelos estudantes durante a atividade no mercado não apenas enriqueceu a experiência de aprendizado, mas também contribuiu para uma aprendizagem mais fluida. Ao incorporar elementos conhecidos e familiares, a atividade se tornou mais envolvente e relevante para os alunos.

O fato de alguns estudantes quererem levar as embalagens para casa, a fim de continuar a brincadeira e mostrar aos pais suas habilidades de fazer compras e

até conferir troco, destacou não apenas o envolvimento ativo dos alunos, mas também a aplicação prática dos conceitos aprendidos.

A estação digital, mais uma vez, se apresentou como uma parte muito envolvente do processo de aprendizagem, proporcionando aos estudantes uma experiência positiva e entusiasmante. No entanto, é interessante notar alguns desafios que surgiram e as estratégias adotadas para lidar com eles.

A necessidade de ajustar o tempo e a dificuldade dos aplicativos ou recursos digitais é compreensível, especialmente considerando a variação no ritmo de aprendizado dos alunos. A iniciativa de deixar atividades adicionais prontas em uma aba do navegador para serem usadas conforme necessário, é uma estratégia proativa para manter os alunos engajados e desafiados, mesmo que completem as tarefas mais rapidamente do que o esperado.

Os desafios relacionados à conectividade, como a perda ocasional de sinal da internet, são situações comuns em ambientes digitais. A prontidão para lidar com esses contratempos, reiniciando atividades ou fornecendo opções adicionais, demonstra flexibilidade na abordagem educacional.

É interessante notar que, apesar do entusiasmo dos estudantes pela estação digital, houve uma baixa adesão às atividades de lição de casa, com a justificativa de que a família não tinha tempo para ajudar. Isso destaca a importância de considerar as dinâmicas familiares ao propor tarefas para casa e pode ser uma oportunidade para explorar estratégias que permitam aos alunos realizar as atividades de forma mais independente.

Portanto, até este momento já conseguiu-se extrair dessas observações uma abordagem criativa e adaptativa no processo de ensino, aproveitando as vantagens das atividades digitais enquanto enfrenta-se os desafios de conectividade e tempo.

É incrível observar como, no quarto encontro, os estudantes não apenas compreenderam bem a metodologia dos encontros, mas também se tornaram autônomos na organização e execução das atividades, embarcando no trem e escolhendo suas estações sem a necessidade de comandos iniciais. Essa autonomia sugere uma apropriação efetiva da dinâmica proposta, o que é um indicador positivo do sucesso da abordagem.

A realização bem-sucedida da atividade da planilha familiar, sem muitas dificuldades, destaca não apenas a compreensão dos conceitos, mas também o

interesse contínuo dos estudantes pelas atividades matemáticas. O fato de despertarem novamente interesse nesse contexto ressalta a eficácia da abordagem pedagógica adotada.

Na estação com o uso dos chromebooks, durante a atividade do vídeo interativo, foi perceptível a atenção dos alunos. A iniciativa de solicitar para assistir novamente quando havia dúvidas indica não apenas o engajamento, mas também a busca ativa pelo entendimento completo. Pode-se inferir que a concentração e o interesse demonstrados durante essa atividade refletiram um impacto positivo do uso de recursos tecnológicos no processo de aprendizagem.

A atividade da nuvem de palavras proporcionou uma oportunidade para os alunos expressarem o que aprenderam com o projeto de uma maneira individual. A repetição de algumas palavras e a manifestação de particularidades individuais nas respostas indicam uma compreensão multifacetada e personalizada dos objetivos do trabalho. O registro dessas palavras na nuvem é uma maneira visual e simbólica de destacar a diversidade de aprendizado e o sucesso na realização dos objetivos propostos.

A percepção de que as conclusões não se seguem em uma sequência linear, mas sim apresentam relações recursivas e iterativas, está em sintonia com a ideia de que a pesquisa qualitativa, sobretudo em contextos educacionais, frequentemente engloba processos dinâmicos e interconectados. Essa abordagem mais holística pode proporcionar uma compreensão mais abrangente da complexidade e riqueza das experiências vivenciadas pelos estudantes da educação infantil.

Nesse contexto, a quinta e última fase, considerada de conclusão, demandou a extração de conclusões provenientes de todo o estudo, encerrando assim todas as outras fases do ciclo, e será apresentada no próximo capítulo.

A avaliação do Produto Educacional deu-se de forma prática, durante a implementação da Sequência Didática e revelou-se satisfatória, á medida que consideramos a proposta eficaz.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa, buscamos construir conhecimentos que nos levassem a configurar um espaço de convivência capaz de possibilitar conhecimentos de Educação Financeira de forma lúdica e ativa para crianças dos anos iniciais.

Para tanto, colocamos à disposição de professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental uma Sequência Didática que lhes permitam trabalhar com a Educação Financeira de modo que seja vista como algo importante desde a infância, o que gerou o Produto Educacional, o qual foi produzido através da aplicação desta Sequência Didática. O Produto Educacional anunciado é apresentado em forma de e-book e, também está anexo a este trabalho.

A pesquisa e, conseqüentemente, a elaboração do Produto Educacional visou atender o exposto pela BNCC, que indica a abordagem do tema da Educação Financeira na escola, o que consideramos oportuna e pertinente, criando possibilidades para a prática pedagógica na escola.

A produção de conhecimento gerada na pesquisa, incluindo o próprio Produto Educacional, foi divulgada por meio de publicações e apresentações em eventos de natureza científica, possibilitando o alcance a um maior número de interessados, contemplando a nossa proposta inicial.

A escolha por uma análise mais abrangente, apesar de não seguir a sequência linear estrita, foi apropriada, dado o contexto da educação infantil e a natureza das atividades e interações observadas. A flexibilidade na aplicação da metodologia de análise é muitas vezes necessária para se adequar às nuances específicas deste ambiente.

A observação de que as conclusões não se encaixam em uma sequência linear, mas possuem relações recursivas e iterativas, está alinhada com a ideia de que a pesquisa qualitativa, especialmente em contextos educacionais, muitas vezes envolve processos dinâmicos e interconectados. Essa abordagem mais holística pode capturar melhor a complexidade e a riqueza das experiências vivenciadas pelos alunos na educação infantil.

Todas as atividades, algumas delas expostas nos apêndices deste trabalho, foram analisadas, selecionadas conforme as respostas, interpretadas e demonstradas no decorrer do registro dos encontros, complementadas por essas considerações.

Com a aplicação deste trabalho, desenvolvido nos quatro encontros já relatados, observamos que a prática pedagógica utilizando a Metodologia Ativa no modelo de ensino híbrido Rotação por Estações tornou o estudo mais atrativo ao estudante e os métodos foram facilitadores para a conclusão das atividades propostas nas estações. Com a disponibilização do Produto Educacional, buscamos contribuir para o estudo da Educação Financeira na escola pública, pois na maioria das vezes, observamos que os estudantes não possuem noções sobre poupar, sobre finanças, e, raramente participam dos gastos e receitas familiares com seus pais.

Maturana (2001), nos leva a compreender que educar é emocionar, conviver em espaço de aceitação recíproca, onde haja o conversar, o amar, o respeito consigo e com o outro, delineando-se assim, um novo caminho a ser percorrido. Neste contexto, afirmamos a importância da participação dos pais na Educação Financeira dos filhos, e podemos perceber que a proposta de inseri-los, nesta participação trouxe melhores resultados para os pequenos, haja vista, nas atividades devolutivas em que os pais participavam, as crianças voltavam ao próximo encontro entusiasmadas, contando sobre o diálogo participativo com os pais em suas casas e as observações e atitudes que em conjunto, construíram para a economia de dinheiro.

Cabe ainda, neste processo educativo, perceber que se torna mais difícil manter o estudante atento a determinado tema se este não for significativo ou, como nos ensina Maturana (1993), se o tema não “perturbar o sujeito”. (Maturana, 1993).

A prática deste trabalho foi muito produtiva e observamos o crescimento e a facilidade das crianças nas questões que tangem a Educação Financeira, questões essas que muitas vezes são rotuladas como difíceis de serem trabalhadas. Tal análise vem ao encontro do nosso referencial teórico, o qual aborda como imprescindível, no exercício da profissão docente, proporcionar aos estudantes momentos de interações que possibilitem um conversar, planejar, escrever, efetivar e avaliar as práticas pedagógicas. Para além de apenas fazer, se faz necessário entender o que se está fazendo, dialogar, expressar seu entendimento, para que ao refletir a partir da prática, em grupos de conversação (Maturana, 2001), seja construído um processo de ensino e aprendizagem colaborativo, interativo e integrador. O que conseguimos atingir ao aplicar as atividades fazendo uso do

modelo de rotação por estações? Dinamismo, participação, diálogo, expressão do aprender, das dúvidas, das conquistas, do aprendizado, uns falando, outros ouvindo, dialogando e aprendendo em reciprocidade.

Esperamos que a Sequência Didática, disponibilizada como resultado deste estudo, seja multiplicada e utilizada na comunidade escolar tanto da escola pública em que foi aplicada, quanto de todas as outras que assim o desejarem. Sugerimos que, para um melhor aproveitamento das atividades, o estudante deve estar no quarto ano, alfabetizado e com fluência, bem como estar apto a desenvolver alguns conceitos matemáticos mais abstratos, possíveis para a sua faixa etária.

Observamos que após os estudantes terem contato com a Educação Financeira por meio das atividades propostas no modelo de Ensino Híbrido Rotação por Estações, as crianças aproveitaram as atividades, aprenderam o que foi proposto e ao fim, mudaram o seu comportamento com relação ao dinheiro, tornando-se mais reflexivas nas suas decisões. Ficaram mais cuidadosas com relação ao seu dinheiro, bem como o de seus familiares.

As crianças participantes relataram que passaram a adotar cofres, ficaram mais atentas aos preços, e que estão reduzindo ou até mesmo abandonando o hábito de gastar sem necessidade, seja no consumo próprio ou no consumo de bens públicos como água e luz, por exemplo.

Nesta perspectiva, analisamos que as crianças observam com mais atenção o desperdício, preocupando-se mais com a natureza e como citamos, se conscientizam da importância de economizar inclusive recursos naturais, como a água, energia e alimentos, adquirindo maturidade com a importância da poupança para o seu futuro (Modernell, 2009, apud Pereira et al).

Observamos que a falta de discernimento financeiro acaba influenciando outras áreas da vida social. Comportamentos agressivos e pessimistas, brigas e discussões na família podem estar associados a problemas financeiros. Orientar as crianças com relação à importância de administrar o seu dinheiro e da responsabilidade quanto ao uso do mesmo foi uma das nossas propostas no decorrer das atividades, do qual os resultados foram muito gratificantes, como podemos observar nos relatos da aplicação prática.

Não podemos esquecer que os estudantes vivem em outra época, uma era em que o conversar, o linguajar e o conviver (Maturana, 2009) estão cada vez mais

presentes e precisamos que a escola dê a devida importância para essa interação entre professor e estudante no processo de ensino e aprendizagem.

Para além da utilização da Sequência Didática, vislumbramos que este trabalho, depois de todo o estudo, além de servir de uma proposta didática aos professores que queiram utilizar o Produto Educacional, seja uma inspiração para que novos pesquisadores possam seguir inquirindo sobre o tema da Educação Financeira, que tenha possibilidade de seguir aprofundando ou até mesmo ampliando esta discussão que é tão importante para as futuras gerações.

Fica como uma possibilidade para que novos pesquisadores se inspirem neste tema, e a partir disso, desenvolvam novas pesquisas contribuindo para a ampliação e difusão contínua do assunto.

Por fim, e não menos importante, ressaltamos a satisfação pessoal em realizar esta pesquisa dentro da sala de aula desta escola pública, cenário em que trabalho diariamente. Contribuir especialmente para este estudo na minha escolha tornou-se de grande valia, ultrapassando o simples interesse em disponibilizar este material para outros colegas. Esta experiência de formação agrega à minha formação pedagógica de forma especial e espero que seja possível que novos caminhos se abram para a continuidade da pesquisa, seja em nível de Doutorado ou até mesmo, na vontade de ser inserida por meio de concurso público em uma instituição federal.

Este é nosso desejo!

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA BRASIL. **Endividamento**. Dezembro. 2023. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2023-12/endividamento-atinge-766-das-familias-brasileiras-mostra-cnc>. Acesso em 16 de dezembro de 2023.
- BACICH, Lilian. e MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, nº 25, p. 45-47, 2015.
- BACICH, Lilian. NETO. Adolfo. TREVISANI. Fernando. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BACICH, Lilian. MORAN, José. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma abordagem Teórico-Prática**. 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2017. 260p.
- BARDIN. Laurence. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa/Portugal.1977.
- BRANDÃO. C. R. **Participar-pesquisar**. In: Brandão, Carlos Rodrigues (org). **Repensando a pesquisa participante**. 3 ed. São Paulo: Brasiliense. 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: 2017.
- _____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- CERBASI, Gustavo. **Pais inteligentes enriquecem seus filhos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.
- DA CRUZ, Alisson Henrique, et al. . **A Educação Financeira Como Estratégia De Análise Do Perfil Do Jovem Consumista. Vi Simpósio Internacional De Gestão De Projetos, Inovação E Sustentabilidade**. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.singep.org.br/6singep/resultado/171.pdf>. Acesso em 16 de dezembro de 2021.
- DAMIANI, Magda Floriana et al. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação | FaE/PPGE/UFPel,Pelotas [45] 57 – 67, maio/agosto 2013.
- D'AQUINO, Cássia de. **Educação Financeira**. Agosto. 2003. Disponível em: <https://educacaofinanceira.com.br/>. Acesso em: 04 de agosto de 2023.
- _____. Cássia de. **Educação Financeira**. Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FRANKENBERG, Louis. **Seu futuro financeiro: você é o maior responsável**. 10.ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2010, 184p.

GLOBAL. **Os 4 Rs da Educação Financeira**. Disponível em: <https://www.globalempregos.com.br/conheca-os-4-pilares-da-educacao-financeira/>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

_____. **Os quatro pilares da Educação Financeira**. Disponível em: <https://www.globalempregos.com.br/conheca-os-4-pilares-da-educacao-financeira/>. Acesso em: 26 de agosto de 2022.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 6. Ed. São Paulo: Ed.34, 2007.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MATURANA, Humberto. **Emoções e linguagem na educação e na política**. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

_____. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

_____. **La educación: un ejercicio de humanidad**. Revista de Educación, Ministerio de Educación, n.228, septiembre, Santiago, 1995.

_____. **Uma nova concepção de aprendizagem**. Dois pontos, v. 2, n.15, 1993.

MATURANA, H.; VARELA, F. 2005. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. 5. ed. São Paulo: Palas Athena, 2005.

MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar: Fundamentos esquecidos do humano**. 1.ed. São Paulo: Palas Athena, 2004. 264p.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papyrus, 2007.

MOROSINI, Marília.; SANTOS, Pricila.; BITTENCOURT. Zoraia. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021. 174 p.

NEGRI, A. L. L. **Educação Financeira para o Ensino Médio da Rede Pública: uma proposta inovadora**. 73 f. Dissertação (Mestrado em educação). Centro Universitário Salesiano de São Paulo: UNISAL, Americana, 2010.

PEREIRA, Débora Hilário (et al.). **A educação financeira infantil seu impacto no consumo consciente**. 2009. 75 f. Monografia (Bacharel em Administração) – Faculdades Integradas Campos Salles, São Paulo, 2009.

PERRENOUD, Philippe. **As 10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PREGARDIER, Ana. **Educação financeira. Jogos para sala de aula: a abordagem lúdico vivencial de formação de hábitos.** Porto Alegre: Intus Forma/AGE, 2015.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA, Flávia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil. Rio de Janeiro, Dez. 2007.** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-76122007000600006&script=sci_arttext>. Acesso em 28 de julho de 2023.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais: Uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

SOUSA, A.F.; TORRALVO, C.F. **Aprenda a administrar o próprio dinheiro.** São Paulo: Editora Saraiva, 2008.

YIN, Robert K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim.** Porto Alegre: Penso, 2016. e-PUB.

APÊNDICE A

Autorização para realização da pesquisa

AUTORIZAÇÃO DE REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Solicitação: Ilm^a. Sr^a. Diretora do I.E.E. Ponche Verde - Piratini/RS.

Vimos por meio deste, solicitar a Vossa Senhoria, autorização para aplicar a Sequência Didática – Produto Educacional, proposto no Programa de Pós-graduação em Ciências e Tecnologias na Educação - Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação – IFSul, Campus Visconde da Graça.

A referida prática deverá ser aplicada na turma 41 dos anos iniciais do Ensino Fundamental (2022) desta instituição de ensino, referente à seguinte pesquisa desenvolvida no mestrado:

Instituição de Ensino: Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Pelotas – Visconde da Graça (IFSul/CaVG).

Especificação da pesquisa: Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação - Linha de Pesquisa: Ciências e Tecnologias na Educação.

Título da pesquisa: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: Proposta didática de ensino híbrido no modelo Rotação por Estações.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andreia Sias Rodrigues.

Coorientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod.

Pesquisadora: Anderlise Vaz Ortiz Borges.

Desde já agradeço sua colaboração,

Piratini (RS), outubro de 2022.

Pesquisadora

Orientadora

Coorientador

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Pesquisa: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: Proposta didática de ensino híbrido no modelo Rotação por Estações.

Instituição realizadora da Pesquisa: Instituto Federal Sul-rio-grandense.

Pesquisadora responsável: Anderlise Vaz Ortiz Borges

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Andreia Sias Rodrigues.

Coorientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod.

Objetivo: Desenvolver uma proposta didática voltada ao trabalho com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, realizando a prática da Sequência Didática – Produto Educacional, proposta neste trabalho de Mestrado Profissional.

Procedimentos a serem utilizados:

A prática da pesquisa será realizada a partir de quatro encontros que ocorrerão em data agendada com a Professora titular da turma 41 – 4^o ano – Ensino Fundamental, do I.E.E. Ponche Verde. Nesses encontros, serão desenvolvidas propostas da Sequência Didática no Modelo Rotação por Estações, para o aprendizado da Educação Financeira.

Os dados coletados serão utilizados para análise qualitativa. Há o comprometimento da pesquisadora em não divulgar os nomes dos sujeitos dessa pesquisa e nem mesmo informações que possam vir a expô-los, garantindo o sigilo e privacidade absoluta.

Além disso, os sujeitos da pesquisa terão os esclarecimentos desejados e a assistência adequada, se necessária, durante a realização da pesquisa.

Desde já agradeço sua colaboração e atenção frente à pesquisa aqui apresentada.

Piratini, outubro de 2022.

Nome do sujeito da pesquisa

Assinatura do responsável pelo sujeito
da pesquisa

Anderlise Vaz Ortiz Borges
Pesquisadora

APÊNDICE C

Texto aos Pais

Boa tarde, Senhores Pais e/ou responsáveis.

Alguns de vocês já me conhecem, mas permitam que eu me apresente: Sou a Professora Anderlise Ortiz, e hoje visitei a sala de aula dos filhos de vocês para nos conhecermos. Autorizada pela Direção da escola e com o aval da Professora Carmem, escolhi a turma deles para realizar a prática da minha pesquisa de Mestrado, do PPGCITED IFSul - CaVG Pelotas, sobre Educação Financeira na infância. A proposta será de realizarmos 4 encontros, no horário das aulas, com atividades lúdicas, práticas, usando tecnologia e Metodologia Ativa no Modelo de Ensino Rotação por Estações.

Acredito que será uma experiência muito legal e que eles irão gostar bastante.

Para isso, envio autorização para que vocês assinem, se assim desejarem.

Desde já, agradeço a colaboração.

Att,

Prof^a. Anderlise Ortiz

APÊNDICE D

Jogo da Mesadinha

APÊNDICE E

Algumas atividades do Primeiro Encontro

Educação Financeira: Proposta didática de ensino híbrido no modelo Rotação por Estações.

Primeiro Encontro – 24/11/2022

Estudante: Pedro Raphael Val Sampaio Turma: 41

Elabore um desenho, representando o que você entendeu sobre a nossa conversa inicial e sobre a importância do dinheiro na vida familiar.




Educação Financeira: Proposta didática de ensino híbrido no modelo Rotação por Estações.

Primeiro Encontro - 24/11/2022


Estudante: Alexia Martins Pereira Turma: 41

Elabore um desenho, representando o que você entendeu sobre a nossa conversa inicial e sobre a importância do dinheiro na vida familiar.


economize
su dinheiro
para comprar
coisas que
você precisa
e não gaste
com exagero



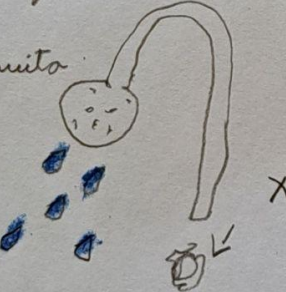
não deixa pingos água na torneira
X feche um




isso e
muito ruim
não deixa
pingos água



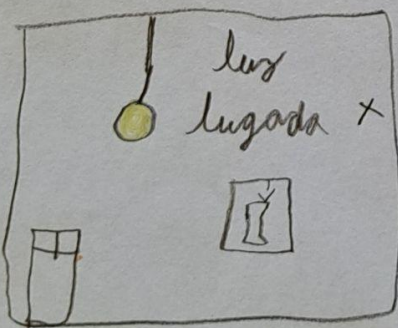
Não posso isso
gosta muito
água



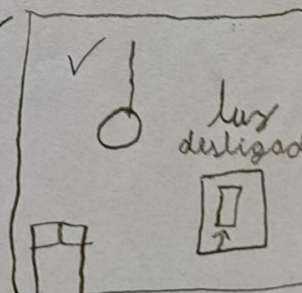
isso não gasta
água



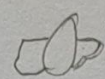
luz
ligada



luz
desligada



V

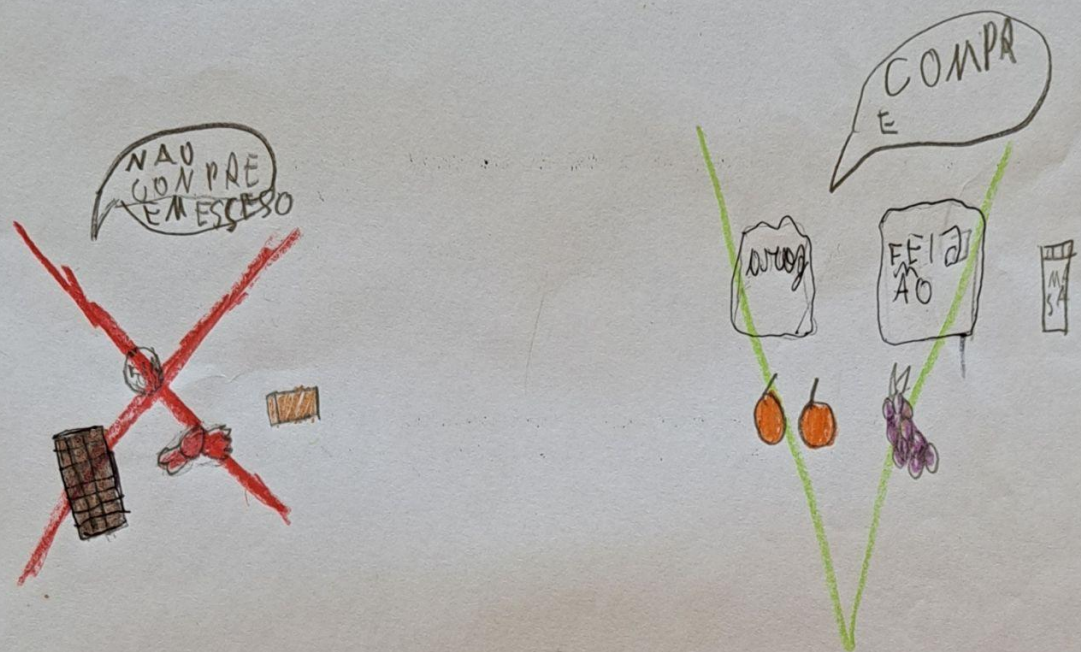


Educação Financeira: Proposta didática de ensino híbrido no modelo Rotação por Estações.

Primeiro Encontro - 24/11/2022

Estudante: Alana Borges Lopes Turma: 41

Elabore um desenho, representando o que você entendeu sobre a nossa conversa inicial e sobre a importância do dinheiro na vida familiar.



APÊNDICE F

Atividade Planilha Orçamentária Familiar

Marina Pimenta
Planilha Orçamentária Familiar

Observe a família e complete a planilha seguindo as informações.



221
700
82
134
110
59,90
+ 79,90
+ 223
1388,80

200,00
+ 150,00
420,00
740,00

Receitas (quando ganhamos dinheiro)			Despesas (quando gastamos dinheiro)		
	Trabalham	Valor			
Salários por mês	Papai	R\$ 2.120,00	Casa	Aluguel	R\$ 2.000,00
	Mamãe	R\$ 3.636,00		Conta de água	R\$ 82,00
13°	Papai	R\$ 400,00		Conta de luz	R\$ 134,00
	Mamãe	R\$ 1.270,00		Gás	R\$ 110,00
Total		R\$ 6.464,00	Telefone	R\$ 59,90	
			Internet	R\$ 79,90	
			Outras	R\$ 223,00	
			Total	1.288,80	
			Saúde	Remédios	220,00
				Plano de saúde	300,00
				Total	420,00
			Transporte	Gasolina	200,00
				Manutenção do carro	150,00
				Impostos	420,00
			Total	470,00	
			Necessidades básicas	Comida	R\$ 200,00
				Bebida	R\$ 160,00
				Produtos de limpeza	R\$ 100,00
				Higiene pessoal	R\$ 70,00
				Outras Necessidades	R\$ 40,00
			Total	750,00	
			Cuidados pessoais	Roupas	R\$ 200,00
				Calçados	R\$ 450,00
				Cosméticos	R\$ 400,00
			Total	870,00	
Total das Receitas		R\$ 6.464,00	Total das Despesas	R\$ 5.098,80	

+ 1200
+ 160
+ 100
+ 80
+ 40
1580
300,00
+ 450,00
1200
870,00
358
+ 740
1580
870
5.098,80

Informações

1. O salário do Papai é de R\$ 1.212,00;
2. O salário da Mamãe é de R\$ 3.636,00;
3. Papai recebeu R\$ 404,00 de 13º salário;
4. Mamãe recebeu R\$ 1.212,00 de 13º salário;
5. O aluguel custa R\$ 700,00;
6. A conta de água deu R\$ 82,00;
7. A conta de luz deu R\$ 134,00;
8. O gás de cozinha custa R\$ 110,00;
9. O valor do telefone está R\$ 59,90;
10. O valor da internet está 79,90;
11. Tivemos outras despesas de casa, no valor de R\$ 223,00;
12. Gastamos de remédios, R\$ 120,00;
13. Nosso plano de saúde custa R\$ 300,00;
14. Gastamos de gasolina para o nosso carro, R\$ 200,00;
15. Na oficina, para manutenção do carro, gastamos R\$ 150,00;
16. De impostos do nosso carro, papai e mamãe pagaram R\$ 420,00;
17. Gastamos com comida para a nossa família, R\$ 1.200,00.
18. De bebida (água, suco e refrigerante), gastamos R\$ 160,00;
19. Com produtos de limpeza, mamãe gastou R\$ 100,00 para deixar a nossa casa limpinha;
20. E para ficarmos cheirosinhos, mamãe comprou de produtos para higiene pessoal, R\$ 80,00;
21. E compramos produtos para outras necessidades, no valor de R\$ 40,00;
22. De roupas, papai nos levou na loja e gastamos R\$ 300,00;
23. De calçados, gastamos R\$ 450,00;
24. E de cosméticos (perfume, creme, batom), gastamos R\$ 120,00

Ufa! Para suprir todas as nossas necessidades, papai e mamãe gastam bastante, já que só eles trabalham por enquanto. Por isso, temos que estudar muito para ter uma profissão bem legal e cuidar bem do nosso dinheiro.

Agora, vamos ver quanto de dinheiro sobrou, depois de pagar as nossas contas:

646400
- 5.028,80

1.435,20

Receita	-	Despesa	=	Dinheiro que temos
646400		5.028,80		1.435,20

Agora que já sabemos quanto os nossos pais poderão guardar de dinheiro que sobrou, vamos colorir a nossa família!!!

APÊNDICE G

Cartinha à Professora

Cartinha à Professora!

Estudante:

Turma: 41

Vamos fazer um registro do que aprendemos:

Na tua percepção, quais os principais gastos domésticos da tua família?

Produtos/Serviços	Valor
comida	R\$ 500,00
luz	R\$ 100,00
água	R\$ 150,00
	R\$
	R\$
TOTAL 750,00	R\$

Agora, escreva um texto para a Professora, contando o que você achou dos nossos encontros e do que mais gostou. Registre suas percepções e aprendizados durante a passagem por todas as estações, nesta viagem que embarcamos juntos.

Eu gostei muito dos aulas aprendi
a dinamizar e a perceber a
força que eu mais gostei foi
os trabalhos obrigada por
me ensinar

Obrigada pela participação! Foi muito legal estar com você!

Com carinho: Professora Anderlise Ortiz.

Cartinha à Professora!

Estudante:

Ydiele Bongs

Turma: 41

1.000
+ 300
200
300

1.800

Vamos fazer um registro do que aprendemos:

Na tua percepção, quais os principais gastos domésticos da tua família?

Produtos/Serviços	Valor
Aluguel:	R\$ 1.000
	R\$
Água	R\$ 300
Mercado	R\$ 200
Limpeza	R\$ 300
TOTAL	R\$ 1.800

Agora, escreva um texto para a Professora, contando o que você achou dos nossos encontros e do que mais gostou. Registre suas percepções e aprendizados durante a passagem por todas as estações, nesta viagem que embarcamos juntos.

eu adorei todo o projeto e gostaria
que fizéssemos mais um mês de viagem
para os outros lugares tb

ah: a estação que eu mais gostei
foi a segunda!

adorei a prof

☺

Obrigada pela participação! Foi muito legal estar com você!

Com carinho: Professora Anderlise Ortiz.

APÊNDICE H

Demais registros fotográficos

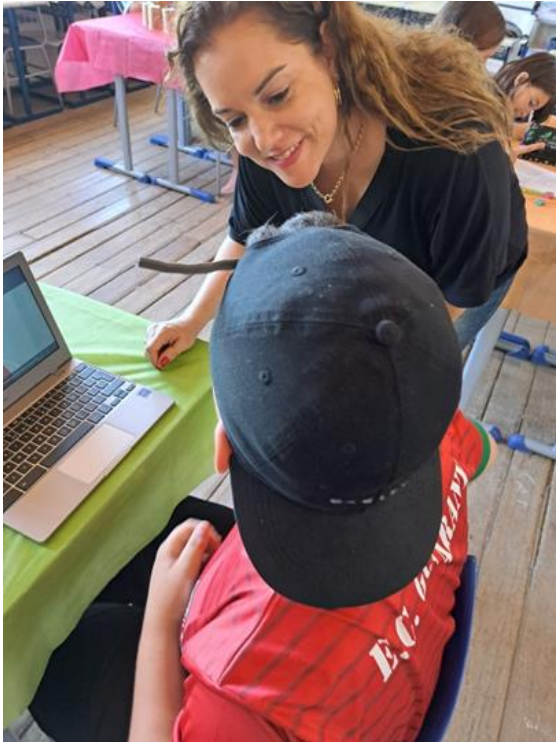


Com a Professora Carmem, titular da turma.



Com as estudantes auxiliares: Eduarda e Kássia.





Cartinha à Professora!

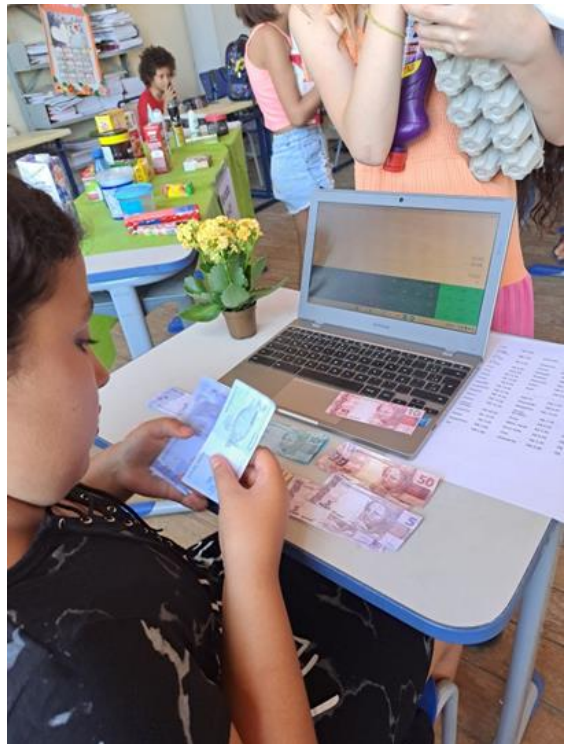
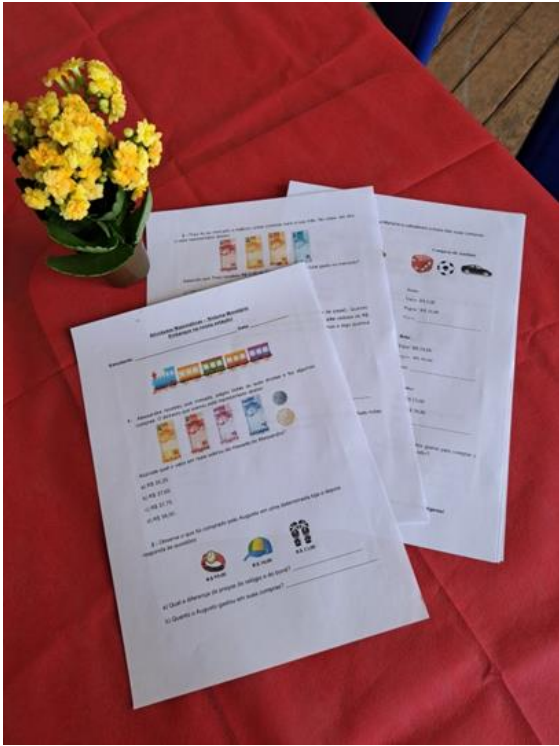
Estudante: _____ **Turma:** 41

Vamos fazer um registro do que aprendemos:
 Na tua percepção, quais os principais gastos domésticos da tua família?

Produtos/Serviços	Valor
_____	R\$ _____
_____	R\$ _____
_____	R\$ _____
_____	R\$ _____
TOTAL	R\$ _____

Agora, escreva um texto para a Professora, contando o que você achou dos nossos encontros e do que mais gostou. Registre suas percepções e aprendizagens durante a passagem por todas as estações, nesta viagem que embarcamos juntos.

Obrigada pela participação! Foi muito legal estar com vocês!
 Com carinho: Professora Andersona Ortiz.





APÊNDICE I

Produto Educacional



EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA:
Proposta didática de ensino híbrido no modelo
Rotação por Estações

Autores:

Anderlise Vaz Ortiz Borges

Andréia Sias Rodrigues

Fernando Augusto Treptow Brod



INSTITUTO FEDERAL
Sul-rio-grandense

Câmpus
Pelotas - Visconde da Graça



PPGCITED

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO



PRODUTO EDUCACIONAL



e-book

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: PROPOSTA DIDÁTICA
DE ENSINO HÍBRIDO NO MODELO ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES**




ANDERLISE VAZ ORTIZ BORGES



Pelotas RS, dezembro de 2023.





INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: PROPOSTA DIDÁTICA
DE ENSINO HÍBRIDO NO MODELO ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES**

Anderlise Vaz Ortiz Borges


Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação do Campus Pelotas - Visconde da Graça do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Ciências e Tecnologias na Educação, área de concentração:

Tecnologias Educacionais no Ensino em Sala Aula –
Tecnologias na Educação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andreia Sias Rodrigues

Coorientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod

Pelotas - RS
Dezembro/2023



Instituição de Ensino: INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS VISCONDE DA GRAÇA.

Programa: PPGCITED - PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO.

Nível: MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS NA
EDUCAÇÃO.

Área de Concentração: Tecnologias Educacionais no Ensino em Sala Aula –
Tecnologias na Educação.

É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que
citada a sua fonte.

Trabalho vinculado à Dissertação de Mestrado: EDUCAÇÃO FINANCEIRA
NA INFÂNCIA: Proposta didática de ensino híbrido no modelo Rotação
por Estações.

Autora: Prof^a. Anderlise Vaz Ortiz Borges

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Andreia Sias Rodrigues

Coorientador: Prof. Dr. Fernando Augusto Treptow Brod

Data: Dezembro de 2023.

Produto Educacional: E-book

Nível de ensino: Ensino Fundamental – 4º ano

Tema: Educação Financeira

Descrição do Produto Educacional:

E-book contendo uma sequência didática com atividades sobre Educação financeira, registrando cenários e atividades propostas utilizando metodologias ativas no modelo de ensino híbrido de rotação por estações. Esse material apresenta atividades propostas para serem desenvolvidas em um encontro prévio de 90 minutos e mais quatro encontros de 180 minutos cada, possibilitando estudos de educação financeira na escola, de forma lúdica, participativa e ativa.

Publicação Associada à Dissertação: EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA
INFÂNCIA: Proposta didática de ensino híbrido no modelo Rotação por
Estações.

2023
Pelotas, RS.

B732e Borges, Anderlise Vaz Ortiz
E-book - Educação Financeira na infância: proposta didática de ensino híbrido no modelo Rotação por Estações/ Anderlise Vaz Ortiz Borges, Andreia Sias Rodrigues, Fernando Augusto Treptow Brod. – 2023.
80 f. : il.

Produto Educacional (Mestrado) – Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, Câmpus Pelotas Visconde da Graça, Programa de Pós - graduação em Ciências e Tecnologias da Educação, 2023.

1. Tecnologias na educação. 2. Metodologia de ensino. 3. Ensino fundamental – Educação financeira. 4. Ensino híbrido. I. Rodrigues, Andreia Sias (aut.). II. Brod, Fernando Augusto Treptow (aut.). III. Título.

CDU: 37.02:336

Catálogo na fonte elaborada pelo Bibliotecário
Vitor Gonçalves Dias CRB 10/1938
Câmpus Pelotas Visconde da Graça

**SUMÁRIO**

Apresentação	5
Introdução	7
Orientações aos Professores(as) e Aporte Teórico	8
O Produto Educacional - Atividades Propostas	11
Encontro Prévio	11
Primeiro Encontro	12
Segundo Encontro	15
Terceiro Encontro	22
Quarto Encontro	27
Considerações Finais	33
Referências	34
Apêndices	35
Apêndice 1	36
Apêndice 2	42
Apêndice 3	44
Apêndice 4	46
Apêndice 5	48
Apêndice 6	53
Apêndice 7	55
Apêndice 8	58
Apêndice 9	62
Apêndice 10	69
Apêndice 11	71
Apêndice 12	74
Apresentação dos Autores	76

Apresentação

“se minha prática se dá no prazer de fazer o que estou fazendo, meus músculos se cansarão, mas não faço nenhum esforço durante o processo” (Maturana, 1993, p. 32).

Prezado(a) Educador(a),

Este Produto Educacional é parte integrante das pesquisas que deram origem à Dissertação de Mestrado intitulada **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA INFÂNCIA: Proposta didática de ensino híbrido no modelo Rotação por Estações.**

O objetivo deste estudo foi o de elaborar um produto educacional contendo uma sequência didática para proporcionar conhecimentos de educação financeira para crianças dos anos iniciais de forma lúdica e ativa por meio do modelo de ensino híbrido de rotação por estações.

Desenvolvido no formato de *e-book*, poderá ser utilizado como material de apoio por colegas professores que desejem apresentar estudos sobre a temática de Educação Financeira a seus estudantes, na infância.

Não obstante, o material poderá ser adaptado às necessidades de cada escola, bem como ao seu público-alvo, abrangendo diversos níveis da educação.

Este recurso foi desenvolvido com muito carinho para ajudar os nossos estudantes a construir bases sólidas de habilidades financeiras e conscientização desde cedo.

Convidamos você para explorarmos juntos como esta ferramenta pode enriquecer o aprendizado da Educação Financeira na sala de aula e preparar nossas crianças para um futuro financeiro saudável.

Esperamos que com este material, bem como as metodologias utilizadas nas atividades propostas, seja possível ampliar o olhar em relação às abordagens utilizadas para ensinar esse tipo de conteúdo.

Fazer com que o ensino da Educação Financeira se tornasse atrativo, lúdico e inserido na realidade do estudante, proporcionando espaço de

discussão, convivência e construção do conhecimento com a participação de todos foi a nossa proposta.

Salientamos que não temos a pretensão de apresentar caminhos prontos, mas sim de contribuir com atividades que sirvam de inspiração para o trabalho em sala de aula, principalmente da escola pública, que geralmente possui poucos recursos.

Convidamos você a embarcar em nossas estações, utilizando nossa metodologia de abordagem prática ao estudo deste tema tão importante para a vida adulta e a sociedade em que vivemos.

Anderlise Vaz Ortiz Borges - Mestranda

Andréia Sias Rodrigues - Orientadora

Fernando Augusto Treptow Brod - Coorientador



Introdução

O estudo da Educação Financeira é crucial para capacitar as pessoas a gerenciar seus recursos financeiros, tomar decisões sobre investimentos, evitar dívidas financeiras e alcançar metas monetárias em longo prazo.

Nas escolas, o estudo da Educação Financeira pode ser substancial e ter um impacto duradouro na vida dos estudantes. Inserida no currículo escolar, como indica a BNCC (Brasil, 2018), este estudo pode contribuir preparando os estudantes para os desafios financeiros que poderão vir, incluindo o gerenciamento do orçamento, pagamento de contas, economia, investimentos, planejamento para o futuro, entre outros.

Conhecer como administrar as receitas e despesas é imprescindível para a tomada de decisões. O estudo da Educação Financeira nas escolas pode capacitar os estudantes ao empoderamento financeiro, oferecendo segurança para o manuseio do dinheiro e desenvolvendo habilidades de planejamento e redução de estresse frente a cenários de crise, diminuindo assim, a probabilidade de endividamento ao desenvolver o pensamento crítico, como também, incentivando hábitos de poupança desde cedo, pois indivíduos financeiramente educados possuem maior chance de manifestar espírito empreendedor registrando um impacto social positivo.

Diante destas primeiras observações, torna-se necessário refletir acerca da importância da Educação Financeira ainda na fase da infância, pois a mesma poderá contribuir para a formação de uma vida financeira saudável. Saber planejar os gastos financeiros possibilitará à criança distinguir entre desejos efêmeros e a real necessidade de compra, evitando, assim, endividamentos e gastos desnecessários.

Introduzir esta temática de forma lúdica para a criança com o envolvimento dos pais, dentro da realidade de cada um, é o que este produto educacional propõe, a partir do modelo de ensino híbrido rotação por estações e metodologias ativas como proposta didática.

Façam bom uso das atividades!



Orientações aos Professores(as) e Aporte Teórico

Professores e Professoras,

Esta sequência didática foi elaborada como proposta de produto educacional, como requisito para conclusão do Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação, do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Campus Pelotas Visconde da Graça.

O tema abordado é a Educação Financeira na infância, com o objetivo de apresentar um produto educacional contendo uma sequência didática para proporcionar conhecimentos de educação financeira para crianças dos anos iniciais de forma lúdica por meio do modelo de ensino híbrido de rotação por estações. Portanto, esta proposta foi aplicada em um quarto ano de uma escola pública de um município do interior do Rio Grande do Sul.

O método de Ensino Híbrido propõe o uso da tecnologia na cultura escolar, mas sem abandonar a forma convencional de ensinar.

O Ensino Híbrido, conceitualmente, proporciona uma integração de todos os espaços e tempos e diz respeito a uma combinação de meios pelos quais se aprende.

Segundo Bacich, Neto e Trevisani, 2015, p. 31:

Aprendemos mais e melhor quando encontramos significado para aquilo que percebemos, somos e desejamos, quando há alguma lógica nesse caminhar – no meio de inúmeras contradições e incertezas –, a qual ilumina nosso passado e presente, bem como orienta nosso futuro.

Quando esse modelo de ensino é reproduzido, entendemos que não existe apenas uma forma de ensinar, bem como não existe uma única forma de aprender, pois o Ensino Híbrido mostra que as possibilidades de aprendizagem são variadas.

Portanto, o Ensino Híbrido é um modelo de aprendizagem ativa, ou seja, o estudante ganha autonomia no processo de aprendizagem. Nesse cenário, utilizamos para a nossa proposta, o modelo de Ensino Híbrido Rotação por Estações, que permite que os estudantes abordem o conteúdo proposto de diferentes maneiras e sendo esta uma metodologia baseada em criar diferentes

ambientes dentro da sala de aula, proporcionando ao estudante um aprendizado com diversas possibilidades.

Rotação por estações é um modelo de ensino híbrido (on-line ou off-line), que ocorre dentro da escola. Consiste em criar diferentes ambientes dentro da sala de aula, permitindo que os estudantes abordem determinado conteúdo de diferentes maneiras.

Segundo Bacich, Neto e Trevisani, (2015):

Os estudantes são organizados em grupos, cada um dos quais realiza uma tarefa, de acordo com os objetivos do professor para a aula em questão. Podem ser realizadas atividades escritas, leituras, entre outras. Um dos grupos estará envolvido com propostas on-line que, de certa forma, independem do acompanhamento direto do professor. É importante valorizar momentos em que os estudantes possam trabalhar de forma colaborativa e aqueles em que possam fazê-lo individualmente.

O espaço geralmente é organizado na sala de aula com a divisão das estações. No entanto, é possível adaptá-lo para outros espaços, conforme a necessidade e disponibilidade. Esse espaço é dividido em estações, e pelo menos uma delas deverá ser online.

Na perspectiva da Rotação por Estações de Aprendizagem, deverá ser criada uma espécie de circuito dentro da sala de aula. Esse circuito será organizado em estações, e cada uma delas deve propor uma atividade diferente sobre um mesmo tema central e ao menos uma das estações deve incluir alguma tecnologia digital.

Como aporte teórico, nos embasamos nas obras de Humberto Maturana, por meio dos conceitos do emocionar e das transformações pela convivência.

O autor defende que o homem possui existência na linguagem, na comunicação, não podendo por este motivo, ser visto como um ente isolado e tem resultados muitos mais positivos quando trabalha com o outro.

Maturana nos chama a atenção para o explicar, que é sempre uma reformulação do que já tivemos como seres únicos, individuais, até porque utiliza a “nossa” própria linguagem. Não há possibilidade de existência de um conhecimento sem influência de quem o descreve, do que se vive.

Maturana (2001), nos leva a compreender que educar é emocionar, conviver em espaço de aceitação recíproca, onde haja o conversar, o amar, o

respeito consigo e com o outro, delineando-se assim, um novo caminho a ser percorrido.

Segundo Maturana, para que haja transformação na convivência, são necessárias relações de aceitação espontâneas, sem submissão e sem competição entre seus membros, permitindo situações de colaboração. Para o autor, se estamos dispostos a conviver espontaneamente por um certo tempo, transformamo-nos, fazendo e refletindo sobre o fazer nesse espaço de convivência.

Esperamos que no decorrer da prática com as atividades propostas, seja possível que os estudantes despertem as suas emoções, convivam nesse espaço de aprendizagem, conversem, dialoguem sobre suas percepções em cada aprendizado que obtiveram nesta convivência e com isso, percorram um caminho ético e consciente no que tange aos conhecimentos da educação financeira.



O Produto Educacional - Atividades Propostas

Encontro Prévio



Objetivos – Informações prévias sobre o estudo e importância da educação financeira e coleta de informações com relação aos conhecimentos que os estudantes possuem acerca do tema.

Duração – 90 min.

Conversações – O diálogo foi a principal ferramenta deste encontro, com ele, foi possível coletar informações dos estudantes quanto ao que entendiam sobre a importância de poupar, de saber guardar dinheiro, as diferenças de necessitar de algo ou de apenas desejar, ter responsabilidade financeira, saber poupar, tomar decisões, entre outros.

“Tudo que é humano se constitui pela conversa, o fluxo de coordenações de fazeres e emoções” (Maturana, 2004, p.1)

Faça suas anotações – sugerimos a utilização de um Diário de Bordo, para registrar o perfil de cada turma e as considerações dos estudantes, para assim, adaptar as atividades propostas de acordo com as necessidades e características específicas de cada grupo.

Primeiro Encontro



Objetivos – Refletir sobre a importância de poupar para tornar possível a realização de sonhos, demonstrando de forma divertida, situações diversas.

Duração – 180 min.



Primeiro Momento

Por dentro do tema – Utilizar recursos em slides, contendo informações importantes e imagens, pode contribuir para despertar nos estudantes algumas memórias e *insights* que poderão instigar alguns debates pertinentes para contribuir com as reflexões propostas.

Deixamos o modelo abaixo para que você decida se é pertinente utilizar com a sua turma, lembrando que todas as atividades propostas podem e devem ser adaptadas de acordo com a sua realidade.

Recurso visual – slides

Para uma melhor apresentação, convertamos o arquivo em imagem (JPG), aproveite sem moderação! Disponível no Apêndice 1.



Segundo Momento

Jogo da Mesada – Este recurso foi desenvolvido para praticar os conhecimentos que adquirimos na fala inicial sobre poupar, saber administrar o dinheiro e usá-lo com sabedoria. Com ele, foi possível para os estudantes se depararem com diversas situações e tomarem decisões objetivando os melhores resultados financeiros conscientes.



O tabuleiro para esta atividade está disponível no Apêndice 2.

Dica: Imprima quantos tabuleiros achar necessário para atender a turma.

Recursos complementares: Dado e cédulas de dinheiro fictício.

Instruções: Cada jogador ou grupo de jogadores deverá escolher um personagem e um integrante do jogo deverá ser o responsável pelo banco (manusear o restante do dinheiro). Os jogadores que ficarem com os personagens recebem uma mesada no valor de R\$ 25,00 em notas de dinheirinho fictício para administrar na rodada. Dando início ao jogo, cada um, na sua vez, joga o dado e avança a quantidade de casas indicadas, obedecendo as orientações de cada casa que parar (trocar de jogador (personagem), receber dinheiro, comprar na loja, pagar para o banco, fazer uma oferta para comprar algo que outro colega adquiriu e assim por diante). Cada vez que o jogador passar na linha de chegada, deverá receber do banco, mais R\$ 25,00. O jogo termina quando o primeiro estudante conseguir adquirir cinco itens da loja. Neste momento, cada integrante do jogo soma o valor que restou do dinheiro em mãos e o valor dos bens adquiridos. Ganha quem mais soube negociar com a loja e os adversários e obteve o maior valor somado.



Terceiro Momento

Hora da Avaliação - Registro do que os estudantes aprenderam com as falas escutadas neste encontro. Para isso, foi solicitado aos mesmos registrassem através de um desenho, o que mais gostaram de aprender nesse encontro. Esta atividade encontra-se disponível no Apêndice 3.



Resumindo...

Quadro 1: Primeiro Encontro

PRIMEIRO ENCONTRO	
(tempo estimado 160 min)	
Entrada dos estudantes: 13h19min.	
Organização dos mesmos na sala de aula.	
Recepção aos estudantes, boas vindas, integração.	
Atividades	Recursos
Conceitos/Reflexão Apresentação dos conceitos introdutórios da importância da educação financeira. Em seguida, será promovida uma conversa com o objetivo de identificar a noção que os estudantes possam ter acerca do tema.	Conversa, slides, papel, lápis de cor.
Avaliação Propor que as crianças façam um desenho, representando o que entenderem sobre a conversa inicial e sobre a importância do dinheiro na vida familiar.	

Fonte: autoria própria

Mimo - Presente da Professora! Boas vindas ao nosso projeto.

Recursos: Moeda de chocolate, papel transparente, fita e folha impressa (disponível no Apêndice 4).



Fonte: arquivos da autora

Incentivo para a participação – Como forma de agradecimento e incentivo à participação deles nas demais atividades, ao final do encontro, pode ser dado um mimo. Elabore uma lembrancinha como preferir.

Segundo Encontro



Objetivos – Trabalhar atividades diversas na metodologia ativa utilizando o modelo de ensino híbrido Rotação por Estações, organizando os espaços e propiciando aos estudantes uma convivência capaz de contribuir com os aprendizados conjuntos e individuais.

Duração – 180 min.

Sugestão – Nesta proposta, organizamos três estações na sala de aula, utilizando para cada estação, quatro classes e cadeiras necessárias. As classes foram tapadas por toalhas de TNT e receberam um vaso de flores coloridas cada uma, para ficarem mais atrativas.

Recurso material – Para os estudantes embarcarem na proposta, confeccionamos um trem, para que pudessem entrar e viajar nos trilhos desenhados no chão, desembarcando em cada estação.





Fonte: arquivos da autora

Para a confecção: papelão, TNT colorido, arame para encaixar o vagão, cola quente, tesoura e cédulas de dinheiro fictício.

Use sua criatividade!



Recurso Musical – Utilizamos a música Piuí Abacaxi para embalar a “viagem”.

Acesso:

Youtube: <https://www.youtube.com/watch?v=kUH15yq6Eto>

Spotify: <https://spoti.fi/2Rlllhj>



Primeira Estação

Hora do Conto – Utilizamos nesta estação, uma coleção de revistas em quadrinhos, os chamados “gibis” da Turma da Mônica, contendo seis volumes que tratam sobre assuntos que remetem à Educação Financeira. Os estudantes leram, dialogaram sobre os temas propostos em cada livrinho e trocaram ideias.



Fonte: arquivos da autora

Nesta atividade, poderão ser usados, no lugar das revistas em quadrinhos, Cards, como ferramentas para que os estudantes exercitem a capacidade de associação mental sobre os conceitos estudados, por meio de figuras.



Segunda estação

Atividades Impressas – Nesta estação, desenvolvemos atividades lúdicas matemáticas relacionadas com o tema estudado, com o objetivo de refletir, compreender e praticar os estudos sobre educação financeira, com foco no Sistema Monetário. Você encontra a atividade pronta no Apêndice 5. Sinta-se à vontade para adaptar conforme a sua necessidade.

Você pode criar as questões que achar pertinentes, utilizando o recurso indicado, basta acessar o site <https://www.educolorir.com/crosswordgenerator.php> e usar a imaginação.



Segundo Momento: Jogo da Memória

Construído utilizando os recursos do site Puzzel, elaboramos um jogo da memória a fim de fixar aos estudantes imagens que chamem a atenção para uma boa educação financeira.

EDUCAÇÃO FINANCEIRA

[Reiniciar](#) [partilhar ligação](#) [editar](#)



Link de acesso ao jogo:

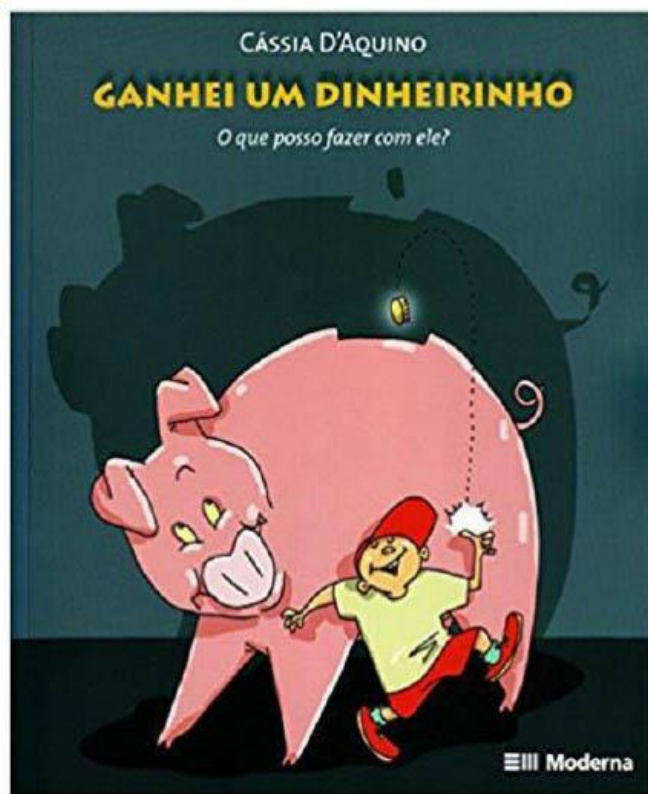
<https://puzzel.org/pt/memory/play?p=-NHzifLzgybgWNxIDIAN>

Você poderá montar o jogo com as figuras que achar melhor, basta acessar a página <https://puzzel.org/pt/features/criar-palavras-cruzadas>.



Atividade para Casa: Como um momento para gerar uma avaliação a ser entregue no próximo encontro, cada estudante deverá receber o Livro “Ganhei um dinheirinho: o que devo fazer com ele?” (D’Aquino, 2009). Como atividade de casa, farão a leitura com a indicação que seja na companhia da família e deverão elaborar um texto com as reflexões geradas pela leitura.

Atividade disponível no Apêndice 6.



Fonte: arquivos da autora


Para ler !



Resumindo...



Quadro 2: Segundo Encontro



SEGUNDO ENCONTRO
(tempo estimado 180 min)

Entrada dos estudantes: 13h15min.
Recepção dos mesmos na sala de aula, a qual estará organizada para a aplicação do modelo de Ensino Híbrido - Rotação por Estações.

Recepção aos estudantes, boas-vindas, integração. Neste encontro, faremos uma conversa reflexiva sobre a importância de poupar para que seja possível realizar sonhos, demonstrando de forma divertida, situações diversas.

Estação	Espaço	Atividade
Estação 1	Hora do conto Gibis/Cards/Livro	Serão disponibilizados gibis para leitura. Após o tempo de leitura, cada estudante contará aos colegas do grupo sobre a história que leu, comentando e gerando reflexão de todos. Nesta atividade, poderão ser usados, no lugar dos gibis, cards, para que os estudantes exerçam a capacidade de associação mental sobre os conceitos estudados, por meio de figuras-palavra.
Estação 2	Atividades Impressas	Desenvolvimento de atividades lúdicas matemáticas, relacionadas ao tema estudado, com o objetivo de refletir, compreender e praticar os estudos sobre educação financeira.
Estação 3	Palavras cruzadas Educolorir Jogo da memória Puzzle	Nesta estação, o estudante deverá concluir as palavras cruzadas propostas, ligando os estudos que tiveram aos seus significados. Nesta atividade, os estudantes deverão, de forma on-line, concluir um quebra-cabeça, relacionando às imagens que chamem a atenção para uma boa educação financeira.

Avaliação

Cada estudante receberá o livro "Ganhei um dinheirinho: o que devo fazer com ele?" (D'AQUINO, 2009). Como atividade de casa, farão a leitura, com a indicação que seja em companhia da família e deverão elaborar um texto com as reflexões geradas pela leitura.
O texto será entregue na próxima aula, juntamente com o livro.

Fonte: autoria própria

Terceiro Encontro



Objetivos – Orientar quanto à importância de desenvolver o senso de negociação, de manusear o dinheiro, de ter clareza dos preços dos produtos, demonstrando de forma divertida e consciente, várias situações.

Duração – 180 min.



Primeira Estação


Pintou problema – esta atividade consiste em solucionar problemas matemáticos direcionados para a educação financeira que a criança poderá se deparar no cotidiano. Contribuir para o raciocínio rápido, concentração e maturidade matemática.

Recurso – Uma lata, EVA colorido e com glitter, folha, caneta e cola quente.

Fique de olho na nossa sugestão:




Dentro da lata, colocamos os pincéis contendo probleminhas colados atrás deles. Cada estudante retirou dois pincéis, resolveu os problemas e após, ajudou o colega. Alguns estudantes resolveram todos os problemas de todos os pincéis, deixá-los aproveitar o tempo na atividade conforme o seu rendimento é necessário!

Se liga na dica! Os probleminhas utilizados encontram-se no Apêndice 7. 



Segunda Estação

Hora de negociar – Nesta estação, montamos o “Mercadinho da 41”, a fim de incentivar a prática do uso do dinheiro em compras para a casa ou de uso pessoal. A decisão de gastar ou não o dinheiro com coisas supérfluas também esteve presente nesta atividade, instigando o senso de percepção do necessário e de responsabilidade com o seu dinheiro. 

Recursos necessários – Utilizamos uma classe escolar, um chromebook e dinheiro de papel fictício para montar o nosso caixa. Classes escolares para distribuir os produtos e embalagens que decidimos trazer de casa, como alimentos, produtos de higiene, gulodices e artigos de beleza.

Metodologia – Um aluno foi o responsável pelo caixa e os demais estudantes receberam uma mesada no valor de R\$ 70,00 (setenta reais) cada, em dinheiro fictício, para administrar as compras da casa ou o que tiverem vontade em duas rodadas. Após, contamos o dinheiro que sobrou e os mesmos relataram e justificaram a decisão que tomaram ao fazer as compras e o que compraram. Os dois estudantes que mais economizaram ganharam um prêmio para dividir com os colegas (bolachas, chocolates e balas que estavam a venda e não foram compradas).

permitir que a criança aprenda a reconhecer e sustentar no correr das horas, dias, meses e anos o desejo que é o dela, não o nosso, vai torná-las, pouco a pouco, senhoras de suas escolhas. (D’Aquino, 2008, p. 137).



De olho na atividade!



Fonte: arquivos da autora

Para facilitar o seu trabalho: arquivos necessários para organização do mercado disponíveis no Apêndice 8.



Terceira Estação




Utilização dos Chromebooks



Primeiro Momento: Quiz! Fato ou Fake?



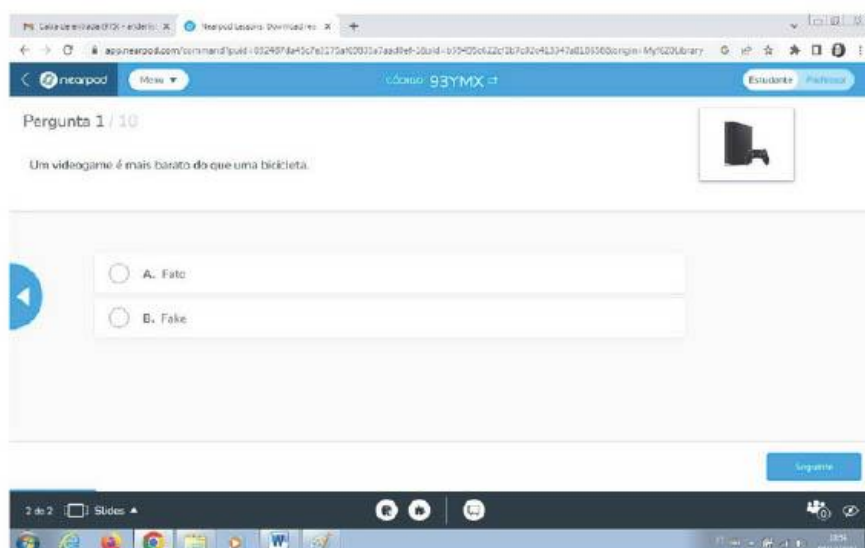
Utilizando os recursos do site Nearpod, foi elaborada uma atividade de perguntas e respostas "Quiz", para o estudante assinalar se a afirmativa era fato ou fake. Você pode inserir figuras, questões, alternativas dissertativas, como preferir.

 Ao acessar o site <https://nearpod.com/> o estudante digitou o código da atividade (93YMX) e abriu a página para assinalar as suas respostas. No final, conseguiu observar quantos acertos havia feito e quantos erros.

Cada professor deve elaborar as atividades de acordo com o conhecimento prévio da sua turma.

Como sugestão, deixamos a atividade completa no Apêndice 9.

A tela apresentou-se assim:



Fonte: arquivos da autora



Segundo Momento: Aproveitando o tempo restante na estação.



Ao terminarem a atividade, os estudantes aproveitaram o tempo para pesquisar na ferramenta Google os preços dos produtos que apareciam nas questões, anotaram e observaram se realmente se tratava de fato ou fake.



Terceiro Momento: Atividade para casa



Cada estudante deve pesquisar em casa, na internet ou em revistas o preço de dois produtos que deseja adquirir no futuro, indicando os seus valores, o que é mais barato e o que é mais caro e analisando quando e o que é necessário planejar para conseguir comprar.



Se liga! Esta atividade está pronta para você usar no Apêndice 10.



Resumindo...

Quadro 3: Terceiro Encontro



TERCEIRO ENCONTRO
(tempo estimado 180 min)

Entrada dos estudantes: 13h15min.
Organização dos mesas na sala de aula. Aplicando o modelo de ensino híbrido - Rotação por Estações.

Recepção aos estudantes, boas-vindas, integração.
Conversa reflexiva: A importância de desenvolver o senso de negociação, de manusear o dinheiro e de ter clareza dos preços dos produtos, demonstrando de forma divertida, várias situações.

Estação	Espaço	Atividade
Estação 1	Pintou Problema!	Compra/troca/lucro - raciocínio lógico - senso de negociação. Usando o recurso de uma lata (semelhante à de tinta), com pincéis coloridos, os estudantes deverão tirar um pincel que conterá um problema surpresa, de acordo com os conteúdos a serem explorados. Ao solucionar o problema, alcançando o resultado pretendido, o estudante poderá auxiliar o colega, em espírito de colaboração com o grupo.
Estação 2	Hora de Negociar	Em sala, será montado um mercado/feira para comercialização de produtos fictícios. O mercado terá consumidores e caixa e assim colocaremos em prática o que aprendemos sobre compra, troca e lucro.
Estação 3	Mais barato, mais caro, preço médio. Quiz! Fato ou fake? Nearpod	Nesta atividade, desenvolveremos situações-problemas que contemplem o estudo dos conteúdos propostos. Serão apresentados problemas, imagens, afirmações. O estudante deverá refletir e identificar se a informação é fato ou fake.

Avaliação

Cada estudante deverá pesquisar na internet ou em revistas, bens materiais que desejam adquirir no futuro e seus valores, trazer de casa e entregar no próximo encontro, duas figuras que representem esses bens, bem como a indicação do que é mais barato e o mais caro, demonstrar a sua renda familiar e se será possível adquirir esses bens desejados no ato ou será necessário um planejamento financeiro para adquiri-los no futuro.

Fonte: autoria própria

Quarto Encontro



Objetivos – Diálogo reflexivo sobre os gastos fixos familiares, sobre o pagamento de contas e importância da conscientização do uso do dinheiro, mantendo o intuito de poupar, demonstrando de forma didática e divertida, várias situações.

Duração – 180 min.



Primeira Estação

Problematizando e solucionando – Nesta estação, o estudante encontrou um material para colorir, representando a família. Na atividade, constou uma planilha com informações diversas de Receitas e Despesas para somarem e diminuírem de acordo com os gastos familiares e a renda familiar. Após, foi possível observar quanto de dinheiro sobrava para a família após pagarem as suas despesas e decidirem o que fazer com esta sobra.



Dica: Use a criatividade e adapte a planilha conforme o que achar necessário refletir com os estudantes. A planilha que usamos, você encontra no Apêndice 11.



Segunda Estação

Confeção do Cofrinho – Cada estudante confeccionou um cofrinho com os materiais disponibilizados na estação. Após, cada um levou o seu cofre para casa, a fim de juntar dinheiro, contemplando um dos objetivos do projeto.

Materiais utilizados: Lápis de cor, giz de cera, canetinhas coloridas, marca texto e cofres de papelão com tampa plástica e orifício para introduzir moedas.



De olho nas produções:



Fonte: própria da autora



Terceira Estação

Utilização dos Chromebooks



Primeiro Momento

Vídeo Participativo – Os estudantes deverão assistir com atenção e interagir com as questões propostas no vídeo, respondendo, voltando e avançando até chegar ao final, atingindo os objetivos do nosso estudo. Ao término, ao conseguir responder todas as questões corretamente, aparecerá a mensagem: Parabéns, você está educado financeiramente!

Recursos: Vídeo encontrado no youtube, no Canal DECOJovem - Vamos aprender a gerir o dinheiro com o Guito.



Link de Acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=4Gg6HsGgHks&t=5s>



Ferramenta utilizada para edição do vídeo e adaptação da atividade: edpuzzle.

Com este site, foi possível editar o vídeo, avançando, interrompendo, cortando e inserindo questões de múltipla escolha para que fosse possível testar o

aprendizado do estudante e o mesmo, ao acertar, ir avançando o vídeo até chegar ao final.

A atividade completa ficou assim:

 Link de acesso: <https://edpuzzle.com/media/638d2e03b099be4121c28549>

De olho na tela!



Fonte: arquivo da autora



Dica:

Use a criatividade! Utilize vídeos atrativos e edite-os como preferir. Utilizando as ferramentas disponíveis no site do edpuzzle, é muito fácil tornar o estudo mais atrativo.

 Acesso: <https://edpuzzle.com/discover>



Segundo Momento



Nuvem de Palavras

Na aba posterior do navegador, ao final dos nossos estudos, o estudante foi orientado a inserir no máximo duas palavras que representasse o que mais aprenderam com os nossos encontros sobre educação financeira.

Digitaram a mesma utilizando os chromebooks, da qual estava aberta a página da ferramenta mentimeter para que fosse possível a formação da nossa nuvem.

Após todos digitarem, abriram a próxima aba do navegador, já em espera, para que conseguissem visualizar a grande nuvem formada com a participação de todos.

Recurso digital: Mentimeter

 Link de acesso à ferramenta: <https://www.mentimeter.com/pt-BR>

 Link de acesso à nossa nuvem:

<https://www.mentimeter.com/app/presentation/alsfjfxsopvsm7gg69pn92zo2nr9q mzg/gkseh3zw25uz/edit>



Atenção a esta incrível produção!

Join at mentimeter use code 15850674

Mentimeter

O que você aprendeu com o nosso Projeto sobre Educação Financeira na infância?
12 Responses



0
1

Fonte: Elaborado pela autora e estudantes via mentimeter.



Atividade Final

Cartinha à Professora



Esta atividade tem como objetivo uma avaliação final do nosso trabalho. Os estudantes deverão preencher o quadro demonstrativo dos

principais gastos familiares, registrando suas percepções e aprendizados durante sua passagem por todas as nossas estações, nesta viagem que embarcamos juntos em descoberta da educação financeira. Complementando, criaram um texto registrando o que acharam do nosso projeto e do que mais gostaram e aprenderam.



Se liga! A folha desta atividade você encontra no Apêndice 12.

Ao final dos nossos encontros e das viagens nas estações, sentamos no chão da sala, em círculos, em uma grande roda de conversa.

Como diz Maturana (2009):

O educar se constitui no processo em que a criança ou o adulto convive com o outro e, ao conviver com o outro, se transforma espontaneamente, de maneira que seu modo de viver se faz progressivamente mais congruente com o do outro no espaço de convivência. O educar ocorre, portanto, todo o tempo e de maneira recíproca. Ocorre como uma transformação estrutural contingente com uma história no conviver da comunidade em que vivem. (Maturana, 2009, p. 29).



Resumindo...



Quadro 4: Quarto Encontro



QUARTO ENCONTRO
(tempo estimado 160 min)

Entrada dos estudantes: 13h15min.
Organização dos mesmos na sala de aula. Aplicando o modelo de ensino híbrido - rotação por estações.

Recepção aos estudantes, boas-vindas, integração.
Nesta atividade, faremos uma conversa reflexiva sobre os gastos fixos familiares, sobre o pagamento de contas e sobre a importância da conscientização do uso do dinheiro, mantendo o intuito de poupar, demonstrando de forma divertida, várias situações.

Estação	Espaço	Atividade
Estação 1	Problematizando e solucionando.	Observação de uma maquete ou imagem representando uma residência, seus gastos fixos, seus moradores. Os estudantes deverão solucionar questões que atendam ao pagamento desses gastos, de acordo com o salário fictício dos moradores, e desenvolver as atividades propostas, que serão cálculos de acordo com os gastos domésticos, obedecendo às instruções e informações fornecidas.
Estação 2	Confecção do cofrinho.	Os estudantes confeccionarão um cofrinho, usando os materiais disponibilizados pela professora. Cada um levará o seu cofrinho para casa, para que possam juntar dinheiro, contemplando um dos objetivos do projeto.
Estação 3	Vídeo participativo Nuvem de Palavras.	Os estudantes deverão interagir com as questões propostas no vídeo, respondendo, votando e avançando, até chegar ao final e atingir os objetivos do nosso estudo. Ao término, deverá aparecer a mensagem: <i>Parabéns, você está educado financeiramente!</i> Posteriormente, registrará por meio de uma palavra, usando o recurso "nuvem de palavras" o que mais teve significado no seu aprendizado. Os estudantes representarão, em uma palavra, o que significou o aprendizado ao longo dos encontros. Será formada uma nuvem de palavras para que observem e conversem sobre as impressões que tiveram do tema <i>Educação Financeira</i> . Assim, o grupo poderá refletir as aprendizagens construídas e ampliar a percepção a partir da audição de todos os relatos.

Avaliação

Ao final do nosso último encontro, os estudantes deverão elaborar uma "Cartinha à Professora", contendo um quadro demonstrativo dos principais gastos familiares, registrando suas percepções e aprendizados durante a passagem por todas as estações, nesta viagem de aprendizado que embarcamos juntos.

Fonte: autoria própria

Considerações Finais

O tema Educação Financeira é crucial e muitas vezes negligenciado em nosso sistema educacional. À medida que orientamos os jovens para que estejam preparados para enfrentar o mundo, é nosso dever equipá-los com as ferramentas necessárias não apenas para prosperar academicamente, mas também enfrentar os desafios do mundo real. Vivemos em uma era de complexidade financeira, nossos estudantes estão constantemente expostos a decisões financeiras, desde o simples ato de economizar dinheiro para comprar algo que deseja até questões mais complexas, como investir em suas carreiras e gerenciar dívidas, quando na fase adulta. A falta de educação financeira na infância pode deixar nossos estudantes vulneráveis a escolhas imprudentes, estresse e armadilhas que prejudicam o futuro.

É nossa responsabilidade prepará-los para enfrentar esses desafios, e o estudo da educação financeira na escola empodera e capacita o estudante para o futuro.

Esperamos, com este trabalho, contribuir para os estudos e as práticas da educação financeira na escola.



Referências

BACICH, Lilian. e MORAN, José. **Aprender e ensinar com foco na educação híbrida**. Revista Pátio, nº 25, p. 45-47, 2015.

BACICH, Lilian. NETO, Adolfo. TREVISANI, Fernando. **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

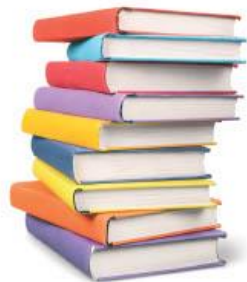
BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: 2018.

D'AQUINO, Cássia de. **Educação Financeira**. Como educar seus filhos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

MATURANA, H.; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar: Fundamentos esquecidos do humano**. 1.ed. São Paulo: Palas Athena, 2004. 264p.

MATURANA, Humberto. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

MATURANA, Humberto. **Uma nova concepção de aprendizagem**. Dois pontos, v. 2, n.15, 1993.



Apêndices



Apêndice 1

Slides Introdutórios à Educação Financeira



PARA QUE SERVE A EDUCAÇÃO FINANCEIRA?



1. CONQUISTA DE SONHO
2. CONTROLE FINANCEIRO



3. HARMONIA FAMILIAR
4. CONSUMO CONSCIENTE

QUAIS OS BENEFÍCIOS DE SER EDUCADO FINANCEIRAMENTE?



1. TRANQUILIDADE E ESTABILIDADE FINANCEIRA



2. METAS ALCANÇADAS COM MAIS FACILIDADE



**3. CONHECIMENTOS SOBRE OS
PRODUTOS FINANCEIROS**
**4. UMA RELAÇÃO SAUDÁVEL SOBRE
O DINHEIRO**

An illustration on a blue background. On the left, a boy and a girl are pushing a blue recycling cart. In the center, there is a calculator with a yellow dollar coin in front of it. On the right, there is a realistic image of the Earth.

5. PROSPERIDADE FINANCEIRA
**6. O APRENDIZADO FINANCEIRO
NÃO FICARÁ PERDIDO, PODE E DEVE
SER USADO EM TODAS AS SITUAÇÕES
DA VIDA**

An illustration on a blue background. On the left, there are stacks of gold coins and a green banknote. In the center, there is a stack of gold coins. On the right, there is a stack of green banknotes.



Apêndice 2

Tabuleiro - Jogo da Mesadinha



Apêndice 3

Atividade Avaliativa do Primeiro Encontro

Educação Financeira: Proposta didática de ensino híbrido no modelo Rotação por Estações.

Primeiro Encontro

Estudante: _____ **Turma:**

Elabore um desenho, representando o que você entendeu sobre a nossa conversa inicial e sobre a importância do dinheiro na vida familiar.

Apêndice 4

Mensagem Inicial para o mimo

**Nosso primeiro encontro foi muito legal!
Obrigada por participar.**

Bem-vindo à nossa viagem divertida para o aprendizado da Educação Financeira.

Com carinho,

**Nosso primeiro encontro foi muito legal!
Obrigada por participar.**

Bem-vindo à nossa viagem divertida para o aprendizado da Educação Financeira.

Com carinho,

**Nosso primeiro encontro foi muito legal!
Obrigada por participar.**

Bem-vindo à nossa viagem divertida para o aprendizado da Educação Financeira.

Com carinho,

**Nosso primeiro encontro foi muito legal!
Obrigada por participar.**

Bem-vindo à nossa viagem divertida para o aprendizado da Educação Financeira.

Com carinho,

**Nosso primeiro encontro foi muito legal!
Obrigada por participar.**

Bem-vindo à nossa viagem divertida para o aprendizado da Educação Financeira.

Com carinho,

Apêndice 5

Atividades Matemáticas - Sistema Monetário

Atividades Matemáticas – Sistema Monetário**Embarque na nossa estação!**

Estudante: _____ Data: _____



1- Alessandra recebeu sua mesada, pagou todas as suas dívidas e fez algumas compras. O dinheiro que sobrou está representado abaixo:



Assinale qual o valor em reais sobrou da mesada de Alessandra?

- a) R\$ 35,25.
- b) R\$ 37,65.
- c) R\$ 37,75.
- d) R\$ 38,00.

2 - Observe o que foi comprado pelo Augusto em uma determinada loja e depois responda às questões:



R\$ 99,00



R\$ 36,00



R\$ 25,00

a) Qual a diferença de preços do relógio e do boné? _____

b) Quanto o Augusto gastou em suas compras? _____

3 - Theo foi ao mercado e realizou umas compras para a sua mãe. No caixa, ele deu o valor representado abaixo:



Sabendo que Theo recebeu R\$ 5,00 de troco, qual foi o valor total gasto no mercado?

- a) 165 reais.
- b) 175 reais.
- c) 180 reais.
- d) 185 reais.

4 - Alexia tinha um cofre no qual só colocava cédulas (dinheiro de papel). Quando abriu o cofre, ela verificou que nele havia **duas** cédulas de R\$ 20,00,

oito cédulas de R\$ 10,00, **duas** cédulas de R\$ 5,00 e **quatro** de R\$ 2,00. Faça as continhas e diga quantos reais havia no cofre da Alexia?

Continhas:

Resposta:

5 - Pedro possuía R\$ 450,00 e gastou, desse valor, quatro notas de 50 reais, duas notas de 10 reais e uma nota de R\$ 2,00. Quantos reais sobraram?

a) R\$ 228,00.

b) R\$ 230,00.

c) R\$ 375,00.

d) R\$ 388,00.

6 – Vamos ajudar o Antônio e a Mariana a calcularem o troco das suas compras:

Compras da Mariana**Urso:**

Valor: R\$ 12,00

Pagou : R\$ 20,00

Troco: _____

Peão:

Valor: R\$ 4,00

Pagou : R\$ 5,00

Troco: _____

Boneca:

Valor: R\$ 17,00

Pagou : R\$ 50,00

Troco: _____

- Quanto Mariana gastou para comprar o urso, o peão e a boneca?

Compras do Antônio**Dado:**

Valor: R\$ 6,00

Pagou : R\$ 10,00

Troco: _____

Bola:

Valor: R\$ 24,00

Pagou : R\$ 50,00

Troco: _____

Carrinho:

Valor: R\$ 23,00

Pagou : R\$ 30,00

Troco: _____

- Quanto Antônio gastou para comprar o dado, a bola e o carrinho?

Você é muito inteligente!**Parabéns por realizar as continhas.**

Apêndice 6

Atividade sobre a leitura do livro

Família,

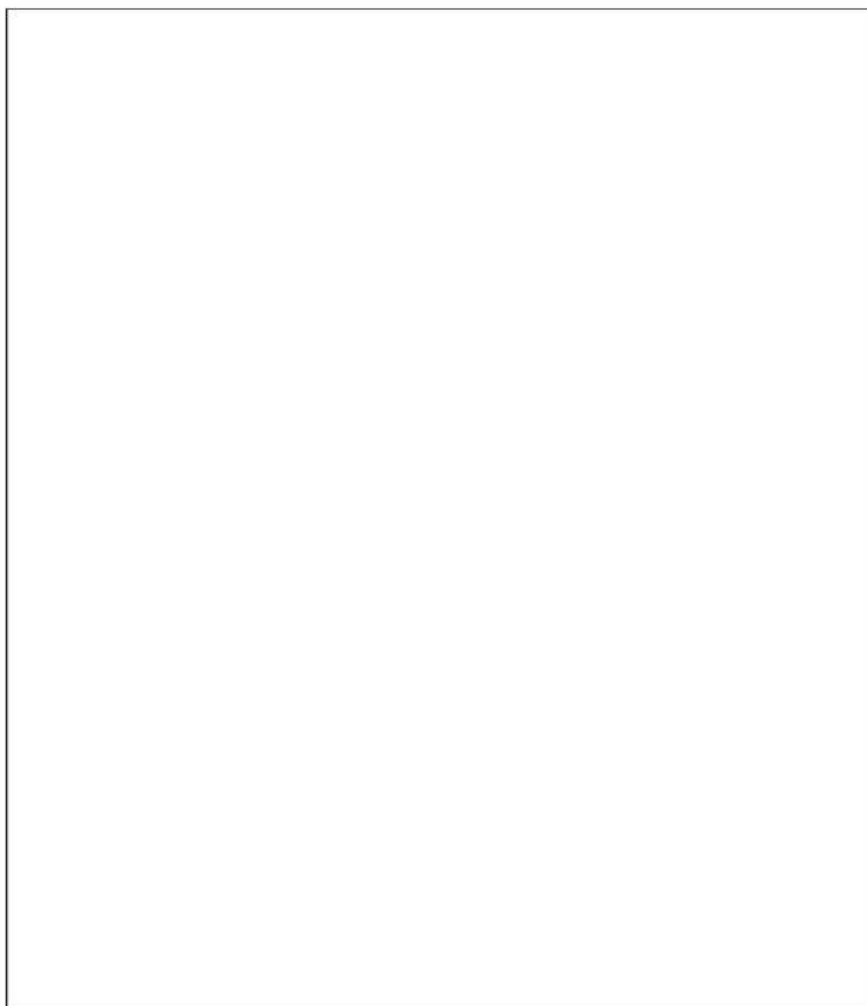
Vocês são essenciais na construção da consciência e preparação dos seus filhos para a vida adulta.

Hoje, encaminho parte do Livro Ganhei um dinheirinho. O que posso fazer com ele? (Cassia D'Aquino), para que realizem juntos a leitura e abaixo, escrevam suas considerações, depois dos diálogos que tiveram relacionados ao que leram.

Grata pela participação! Estamos, em conjunto, contribuindo para formar crianças conscientes e educadas financeiramente para a vida adulta.

Com carinho,

Profª. Anderlise Ortiz



Apêndice 7

Probleminhas do Pintou Problema

Quantos reais ela ainda está lhe devendo?

Um computador custa R\$ 2.750,00. Não posso comprá-lo, pois faltam R\$ 1.050,00. Quantos reais eu tenho?

Para pagar um televisor que sua mãe comprou, Helena contribuiu com R\$ 250,00 que tinha no seu porquinho, para a entrada. O restante sua mãe pagará em 4 prestações de R\$ 102,00. Qual o valor do televisor?

No supermercado, Manuela deu R\$ 500,00 para pagar as compras que fez para a sua mamãe. Recebeu R\$ 98,00 de troco. Quanto ela gastou nas compras?

Helena comprou um par de chinelos por R\$ 40,00 e um vestido por R\$ 60,00. Ganhou um desconto de R\$ 15,00. Quanto ela pagou pelas compras?

Isadora foi ao supermercado comprar duas caixas de sabão em pó para sua mãe lavar as roupas. Cada caixa custou R\$ 14,90. Isadora pagou com uma nota de R\$ 50,00. Quanto ela recebeu de troco?

Henrique comprou para a vovó, duas latas de leite em pó. Cada lata custou R\$ 10,90. Henrique pagou com uma nota de R\$ 20,00. Quanto ele recebeu de troco?

Maria Eduarda ganhou R\$ 100,00 de aniversário. Ficou muito feliz, foi no mercadinho e comprou, com essa nota, duas barras de chocolate para dividir com a vovó. Cada barra custou R\$ 7,99. Quanto ela recebeu de troco?

A mãe de Isabele pediu para ela comprar 3 quilos de arroz. Cada quilo custou R\$ 13,90. Quanto Isabele teve que pagar no caixa do supermercado?

Antônio tinha R\$ 37,00. Comprou um chinelo no valor de R\$ 35,90. Com quanto de dinheiro Antônio ficou?

A professora deu R\$ 90,00 para a Alexia comprar no bazar, 5 caixas de lápis de cor para fazermos um trabalhinho. Cada caixa custou R\$ 16,99. Quanto Alexia trouxe de troco para a professora?

Se o Théo comprar duas camisetas no valor de R\$ 26,00 cada; um tênis, no valor de R\$ 199,00 e um relógio, no valor de R\$ 354,00, quanto o Théo irá pagar?

Um tênis custa R\$ 250,50 e uma sandália custa R\$ 198,00. Qual a diferença de preço desses dois produtos?

Se o Francisco comprar um videogame no valor de R\$ 1.939,00 e um jogo no valor de R\$ 200,00 e parcelar a sua compra em 3 vezes sem juros, quanto ele irá pagar por cada parcela?

Pedro comprou 17 carrinhos para a sua coleção. Cada carrinho custou R\$ 12,00. Ganhou R\$ 4,00 de desconto. Quanto ele pagou pelos carrinhos?

Apêndice 8

Para organização do Mercadinho

Caixa

Mercado da 41

Preços do nosso Mercadinho

Leite 4,99	R\$	Bolachinha 3,00	R\$	Hidratante	R\$ 9,00
				R\$	
Amido de Milho	R\$ 7,00	Bis	R\$ 4,99	R\$	
Chá Dr. Oet	R\$ 8,99	Shampoo	R\$ 12,00	R\$	
				R\$	
Chá Dr. Oet	R\$ 8,99	Shampoo Condic	R\$ 12,00 R\$ 15,00	R\$	
Ovos	R\$ 8,99	Esfregão	R\$ 2,99	R\$	
Tody	R\$ 10,50	Multiuso	R\$ 6,00	R\$	
Cacau	R\$ 13,99	Sabonete	R\$ 4,00	R\$	
Aveia	R\$ 5,50	Palito	R\$ 2,00	R\$	
Nescafé	R\$ 19,90	Refri	R\$ 5,00	R\$	
A pantene	R\$ 24,00	Iogurte	R\$ 7,00	R\$	
Rexona	R\$ 16,50	Requeijão	R\$ 8,00	R\$	
Rexon r	R\$ 10,90	Margarina	R\$ 10,00	R\$	
Above	R\$ 12,00	Amido de Milho	R\$ 7,00	R\$	
Creme Pentear	R\$ 29,90	Arroz	R\$ 6,00	R\$	
				R\$	
Lasanha 13,00	R\$	Milho Verde	R\$ 4,50	R\$	
				R\$	
Balas	R\$ 2,00	Erva mate	R\$ 8,00	R\$	
		Chá	R\$ 5,00	R\$	

Apêndice 9

Quiz! Fato ou Fake?



Lição: Lição sem título

1/11



Um videogame é mais barato do que uma bicicleta.

Fato

Fake

Lição: Lição sem título

2/11





Uma caixa de leite custa mais caro do que um pacote de balas.

Fato

Fake



Uma refrigerante de 2 litros é mais caro do que um hamburguer.

Fato

Fake



Uma mochila escolar custa mais barato do que um skate.

Fato

Fake

Lição: Lição sem título

5/11



Você sabe que quando lemos um livro, podemos "viajar" por muitos lugares e aprender muitas coisas. Então, responda: um livro é mais barato do que dois quilos de um bolo de aniversário.

Fato

Fake

Lição: Lição sem título

6/11





Um quilo de carne é mais barato do que dois quilos de arroz.

Fato

Fake

Lição: Lição sem título

7/11



Um litro de gasolina para automóveis, custa mais barato do que duas bolas de sorvete.

Fato

Fake

Lição: Lição sem título

8/11





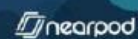
Guardar dinheiro no banco é muito melhor do que guardar dinheiro no colchão!

Fato

Fake

Lição: Lição sem título

9/11



Se eu juntar boa parte do dinheirinho que eu ganhar no meu cofrinho por 12 meses, no final do ano, provavelmente eu tenha dinheiro suficiente para comprar algo que eu queira muito.

Fato

Fake

Lição: Lição sem título

10/11





É correto gastar todo o dinheiro da minha mesada em doces e não juntar nada!

Fato

Fake

Apêndice 10

Atividade para Casa

Atividade para casa

Estudante:

Turma:

Pesquise na internet ou em revistas, **dois bens materiais** que você **deseja adquirir** no futuro, bem como os seus **valores**.

Cole aqui, duas **figuras** que representam esses bens, e indique qual é o **mais barato** e qual é o **mais caro**.

Agora, **reflita!**

Você **conseguiria comprar** esses bens com a renda familiar que possui hoje, ou será necessário um **planejamento financeiro** para adquiri-los no futuro?

Resposta:

Apêndice 11

Planilha Orçamentária Familiar

Planilha Orçamentária Familiar

Observe a família e complete a planilha seguindo as informações.



Receitas (quando ganhamos dinheiro)			Despesas (quando gastamos dinheiro)		
	Trabalham	Valor			
Salários por mês	Papai	R\$	Casa	Aluguel	RS
	Mamãe	R\$		Conta de água	RS
13º	Papai	R\$		Conta de luz	RS
	Mamãe	R\$		Gás	RS
Total		R\$		Telefone	RS
				Internet	RS
			Outras	RS	
			Total		
			Saúde	Remédios	
				Plano de saúde	
				Total	
			Transporte	Gasolina	
				Manutenção do carro	
				Impostos	
				Total	
			Necessidades básicas	Comida	RS
				Bebida	RS
				Produtos de limpeza	RS
				Higiene pessoal	RS
				Outras Necessidades	RS
			Total		
			Roupas	RS	

			Cuidados pessoais	Calçados	R\$
				Cosméticos	R\$
				Total	
Total das Receitas	R\$		Total das Despesas		R\$

Informações

1. O salário do Papai é de R\$ 1.212,00;
2. O salário da Mamãe é de R\$ 3.636,00;
3. Papai recebeu R\$ 404,00 de 13º salário;
4. Mamãe recebeu R\$ 1.212,00 de 13º salário;
5. O aluguel custa R\$ 700,00;
6. A conta de água deu R\$ 82,00;
7. A conta de luz deu R\$ 134,00;
8. O gás de cozinha custa R\$ 110,00;
9. O valor do telefone está R\$ 59,90;
10. O valor da internet está 79,90;
11. Tivemos outras despesas de casa, no valor de R\$ 223,00;
12. Gastamos de remédios, R\$ 120,00;
13. Nosso plano de saúde custa R\$ 300,00;
14. Gastamos de gasolina para o nosso carro, R\$ 200,00;
15. Na oficina, para manutenção do carro, gastamos R\$ 150,00;
16. De impostos do nosso carro, papai e mamãe pagaram R\$ 420,00;
17. Gastamos com comida para a nossa família, R\$ 1.200,00.
18. De bebida (água, suco e refrigerante), gastamos R\$ 160,00;
19. Com produtos de limpeza, mamãe gastou R\$ 100,00 para deixar a nossa casa limpinha;
20. E para ficarmos cheirosinhos, mamãe comprou de produtos para higiene pessoal, R\$ 80,00;
21. E compramos produtos para outras necessidades, no valor de R\$ 40,00;
22. De roupas, papai nos levou na loja e gastamos R\$ 300,00;
23. De calçados, gastamos R\$ 450,00;
24. E de cosméticos (perfume, creme, batom), gastamos R\$ 120,00

Ufa! Para suprir todas as nossas necessidades, papai e mamãe gastam bastante, já que só eles trabalham por enquanto. Por isso, temos que estudar muito para ter uma profissão bem legal e cuidar bem do nosso dinheiro.

Agora, vamos ver quanto de dinheiro sobrou, depois de pagar as nossas contas:

Receita - Despesa = Dinheiro que temos

Agora que já sabemos quanto os nossos pais poderão guardar de dinheiro que sobrou, vamos colorir a nossa família!!!

Apêndice 12

Cartinha à Professora

Apresentação dos Autores

Anderlise Vaz Ortiz Borges



Possui Graduação em Ciências Contábeis pela Universidade Católica de Pelotas (2003) e Graduação em Programa Especial de Formação Pedagógica de Docentes pela Universidade Católica de Pelotas (2005). Pós-Graduada em Auditoria e Perícia Contábil, pela mesma Instituição (2006) e Pós-Graduada em Gestão Escolar: orientação e supervisão, pela Faculdade São Luis - Jaboticabal - SP (2020). Mestre pelo Curso de Mestrado Profissional em Ciências e Tecnologias na Educação - Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias da Educação - PPGCITED do IFSul CaVG - Campos Visconde da Graça - Pelotas/RS. Atualmente é Professora no Instituto Estadual de Educação Ponche Verde. Trabalhou como tutora de classe presencial na Universal Cursos Profissionalizantes - Polo UNOPAR, em Piratini/RS. Atuando principalmente nos seguintes temas: educação, contabilidade, administração, consultoria, educação financeira e orientação de projetos.

Andreia Sias Rodrigues



Professora do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Visconde da Graça. Possui Doutorado em Ciências da Computação pela Universidade Federal de Pelotas. Mestrado em Ciências da

Computação pela Universidade Federal de Santa Catarina e Graduação em Informática pela Universidade Federal de Pelotas. Leciona no Curso de Desenvolvimento de Sistemas, e desenvolve pesquisas na área de Interação Humano-Computador. Foi gestora Institucional do Programa Ciências sem Fronteiras no IFSul. É professora e orientadora do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Tecnologias na Educação - Especialização e Mestrado (PPGCITED). Atua em projetos de pesquisa e extensão nas áreas de tecnologias educacionais, robótica educacional, inclusão digital e formação de professores do ensino fundamental e médio na área das ciências exatas.

Fernando Augusto Treptow Brod



Doutor em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande - FURG, Mestre em Educação em Ciências (FURG), Especialista em Planejamento e Administração em Informática pela Universidade Católica de Pelotas - UCPEL, Especialista em Educação a Distância com habilitação em Tecnologias Educacionais pelo Instituto Federal do Paraná - IFPR, Graduado em Tecnologia em Processamento de Dados (UCPEL) com Aperfeiçoamento em Formação Pedagógica de Docentes pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - IFSul. Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no IFSul, lotado no Campus Visconde da Graça - CAVG. Professor e pesquisador na educação profissional a distância da Rede e-Tec Brasil. Coordenador do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas. Líder do Grupo de Pesquisa em Tecnologias na Educação. Desenvolve e orienta projetos de pesquisa em aprendizagem ativa e inovação escolar, com ênfase no Ensino Híbrido e nas Metodologias Ativas apoiadas por tecnologias digitais.



**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA**
SUL - RIO - GRANDENSE
CAMPUS PELOTAS - VISCONDE DA GRAÇA



PPGCITED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

ANEXO A

Documentos da Escola

Instituição

INSTITUTO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PONCHE VERDE/PIRATINI

Decreto Criação nº 3603-26/01/1926

Resolução CEED nº 253-19/04/2000

PIRATINI, RS

Decreto de Criação nº 3606-26/01/1926-Resolução CEED nº 253-19/04/2000

Rua João de Deus Valente, 36-Piratini/RS

SÍNTESE DA HISTÓRIA DE FUNCIONAMENTO DA "PONCHE VERDE"

O Grupo Escolar de Piratiny, foi criado pelo decreto nº 3603 de 26 de janeiro de 1926, destinado a alunos do sexo masculino. Iniciou a funcionar em 1º de março de 1928, no prédio do Ministério da Guerra, hoje Museu Histórico Farroupilha, sob a direção do Prof. Manoel Manoel, com 185 alunos matriculados.

Conforme relato obtido informalmente, o prédio atual foi construído para abrigar o Grupo Escolar de Piratiny, e sob o decreto de funcionamento nº 1174 de 05 de outubro de 1928, passa a denominar-se Grupo Escolar Ponche Verde, com Lema LABOR OMNIA VINCIT, traduzido do Latim: O TRABALHO TUDO VENCE, destinou-se a alunos de ambos os sexos.

No Ano de 1953 em razão de ser autorizado o funcionamento do Curso Normal Regional, passou a denominar-se Escola Normal Regional Ponche Verde, inaugurada, em 1º de abril de 1954 pelo Exmo. Sr. José Mariano Becker, então Secretário de Educação e Cultura, dirigida pela Profª. Nair Tosini.

Em 08 de outubro de 1972 o Curso Normal Regional foi transformado em Colégio que iniciou com uma matrícula de 70 alunos.

Em 1975, face ao parecer 128/75 do Conselho Estadual de Educação, foi implementada a reforma do 2º Grau e autorizadas as habilitações do Magistério, Técnico em Contabilidade e Agente de Defesa Sanitária Vegetal.

Em 19 de janeiro de 1978, através do Decreto Estadual nº 26.620 foi reorganizado o Colégio Estadual "Ponche Verde" passando a denominar-se Escola Estadual de 1º e 2º Graus Ponche Verde.

De acordo com a resolução CEED nº 253/2000, Diário Oficial de 20/04/2000 e Resolução de 19 de abril de 2000 passa a denominar-se Instituto Estadual de Educação Ponche Verde.

Na trajetória do Grupo Escolar Piratiny (1926) até hoje, como Instituto Estadual de Educação Ponche Verde.

Instituto Estadual de Educação Ponche Verde – 3ª CRE

Marta Espindola De Avila
Mari Regina Rocha Janke

O Instituto Estadual de Educação Ponche Verde está localizado no município de Piratini-RS e pertence a 5ª Coordenadoria Regional de Educação, possui atualmente 860 alunos matriculados nos Cursos de Ensino Fundamental, Ensino Médio (diurno e noturno), Técnico em Contabilidade de área de Gestão e Negócios, Técnico em Contabilidade Integrado ao Ensino Médio, EJA Médio e Curso Normal em Nível Médio.

Inicialmente chamado Grupo Escolar da Villa de Piratiny pelo decreto nº 3.603 de Janeiro de 1926 do então Governador Antônio Augusto Borges de Medeiros, foi o primeiro referencial de Ensino Público Estadual na localidade. Funcionou no prédio que hoje abriga o Museu Histórico Farroupilha de Piratini. Em 1936, quando começou a funcionar em prédio próprio, recebeu o nome de Grupo Escolar "Ponche Verde" nome esse que segundo a lenda, os uruguaios tinham a posse da região da fronteira (atualmente município de Dom Pedrito), um soldado uruguaio ao observar o banho da região do Rio Santa Maria, comentou: "Parece um poncho verde", comparando a tradicional veste gaúcha com a cobertura verde da região, provavelmente tal soldado nem ficou sabendo que o elogio acabou batizando a região, nem da importância histórica que a mesma teria. Em 26 de maio de 1843, foi palco da decisiva batalha entre Farroupilhas e imperiais e onde foi assinado o Tratado de Paz que em 28 de fevereiro de 1845 selou o fim da Revolução Farroupilha.

Em 19/04/1953 foi criado pelo decreto nº 3885 a Escola Normal Regional Ponche Verde, inaugurada pelo exmº Sr. Dr. José Mariano Becker, secretário da Cultura instalando-se o Curso de Formação de Regentes do Ensino Primário, tendo como diretora a professora Nayr Tosini. Nesse mesmo ano, o curso de formação de regentes do ensino primário dava os primeiros passos com a dedicação da referida professora que fez junto aos alunos e à comunidade a divulgação do curso, aumentando o número de candidatas no teste de seleção. Foi criado um pensionato na cidade que acolheu jovens não só do município, mas de diversas cidades como: Caçapava, Canguçu, Lavras, Dom Pedrito, Bagé, Santana do Livramento, Camaquã, etc. Ficou sendo na época o lar das alunas sob os cuidados e orientação da diretora Nayr Tosini.

A primeira turma de quinze alunas formou-se em 1957, pois o curso tinha duração de quatro anos e meio incluindo o estágio e a partir desta

data a Escola Primária passou a chamar-se Escola Primária da Escola Normal Regional "Ponche Verde".

Em 08/10/1972 o Curso Normal foi transformado em Curso Colegial, quando a Escola passou a chamar-se Colégio Estadual Ponche Verde.

Com o parecer 128/75 de CEED, foi implantada a reforma do 2º grau e autorizada a habilitação de Magistério e em 1978 houve uma reorganização e a escola passou sua nomenclatura a Escola Estadual de 1º e 2º graus Ponche Verde.

Em 19/04/2000 pela resolução 253/00 de CEED a Escola passou a ser denominada Instituto Estadual de Educação Ponche Verde.

O Curso Normal Regional, desde a sua criação até o ano de 1973 formou 478 alunos, Curso Normal Colegial (lei 5691/71) formou 64 alunos, o Curso de Magistério (alteração da lei 5691/72 pela lei 7044/82) formou 571 alunos. De 2007 até os dias atuais o Curso Normal vem perdendo prestígio e está longe de ser uma carreira atrativa. Com esta hipótese se corporifica que a desvalorização do magistério tem contribuído para que haja pouca procura pelo Curso Normal.

Para o conhecimento e divulgação do Curso Normal, anualmente, as professoras visitam as escolas estaduais e municipais da cidade, especificamente para os alunos concluintes do Ensino Fundamental (nonos anos) e através de palestras e vídeos convidam os discentes a se matricularem mostrando o trabalho realizado com as alunas a fim de atraí-los. Tem sido assim nos últimos anos.

O Instituto contava com o curso de Aproveitamento de Estudos no qual era constituído por alunos já concluintes em outros cursos e que procuravam voltar os estudos para uma profissionalização, hoje em dia não tem sido oferecido pela escola nos últimos anos, devido à procura ser exigua.

Na conjuntura atual, compreende-se que alunos dos primeiros anos do curso Normal ao longo do ano na interação com as disciplinas propostas pelo mesmo, muitas vezes, percebem que não têm perfil para entrar no curso com a seriedade e a dedicação que ele exige, trocando principalmente para o Ensino Médio, somente continuam aqueles que acreditam realmente que podem fazer a diferença, percebe-se nesses alunos e alunas o crescimento e a transformação pessoal que o curso ainda consegue fazer, sinal da sua importância no desenvolvimento biopsicossocial para os discentes.

Concluído, no transcurso de mais de nove décadas, o Curso apresenta uma trajetória histórica educacional marcada pelas transformações de

o com as exigências de cada época, mas cumprindo um importante na história da educação. Embora hoje o curso não seja atrativo pela de incentivo pedagógico e financeiro do sistema, e que deveria ser requisito para entrar nos cursos de Educação, principalmente nos de zogia.

Inst. Est. de Ed. PONCHE VERDE
Decreto Criação nº 3603 - 26/01/1926
Resolução CEED nº 253-19/04/2000
IDT: 10294 - PIRATINI/RS
E-mail: iee.poncheverde@gmail.com